

LIÇÕES

BÍBLICAS

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS

4º TRIMESTRE • 2020 • Nº 333



RESPOSTAS
BÍBLICAS A
PERGUNTAS **DIFÍCEIS**

Estudos sobre apologética cristã





LANÇAMENTO

**NOVA
EDIÇÃO**



O coronavírus colocou o planeta de joelhos, trazendo um altíssimo risco de contágio e mortes, em todos os continentes, e uma grave recessão na economia global. Muitos se perguntam: "Onde está Deus, em meio a este caos?" ou "Que mal fizemos a Deus?". Esta e outras matérias você lerá na mais nova edição de *O Clarim*.

**SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS**

 @editorapromessa1
 @editorapromessa_

ADQUIRA AGORA MESMO!

www.editorapromessa.com.br

 (11) 94216-1080

 **GEVC**
Editora Promessa

Missão da Escota Bíblica

**TRANSFORMAR
AS PESSOAS
EM DISCÍPULAS
DE CRISTO,
ATRAVÉS DO
ENSINO
E DA PRÁTICA
DA PALAVRA
DE DEUS**



IGREJA ADVENTISTA DA PROMESSA

Copyright © 2020 – Igreja Adventista da Promessa
Revista para estudos na Escola Bíblica. É proibida a reprodução parcial
ou total sem autorização da Igreja Adventista da Promessa.


EDITORIA PROMESSA

Editor	Eleilton William de Souza Freitas
Conselho Editorial	<ul style="list-style-type: none">• Adelmilson Julio Pereira• Aldo Cesar Silva de Oliveira• Eleilton William de Souza Freitas• Felipe José• Genésio Mendes Junior• Hermes Pereira de Brito• Irgledson Irvison Galvão• Kassio Flores Passos Lopes• Samuel Braz de Oliveira

EXPEDIENTE

Autores	<ul style="list-style-type: none">• Alexandre Jorge da Silva• Eleilton William de Souza Freitas• Kassio Flores Passos Lopes• Sílvio Gonçalves• Andrei Sampaio Soares• Jailton Sousa Silva• Luiz Eduardo Nunes
Edição e preparação de originais	Eleilton William de Souza Freitas Kassio Flores Passos Lopes
Revisão de textos	Eudoxiana Canto Melo
Seleção de hinos	Fábio Ferraro Manfrin
Leituras diárias	Andrei Sampaio Soares
Momentos Missionários	Missão Portas Abertas
Horário de pôr do sol	Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP – https://bit.ly/2Gyg495
Plano de leitura da Bíblia	Sociedade Bíblica do Brasil – http://bit.ly/2DXK6kP
Design Gráfico	Marco Murta – Farol Editora
Atendimento e tráfego	Geni Ferreira Lima – Fone: (11) 2955-5141
Assinaturas	Informações na página 128
Impressão	Pessoa Gráfica & Editora Curitiba, PR

REDAÇÃO

Rua Boa Vista, 314 – 6º andar – Conj. A – Centro – São Paulo, SP – 01014-000
Fone: (11) 3119-6457 – www.editorapromessa.com.br – gevc@terra.com.br
@editorapromessa_  bit.ly/EditoraPromessa

RESPOSTAS BÍBLICAS PERGUNTAS DIFÍCEIS

Estudos sobre apologética cristã

SUMÁRIO

Apresentação	5
1 A apologética é mesmo importante?.....	7
2 Como conhecer as seitas e as heresias?	16
3 Existem provas da existência de Deus?	26
4 A Bíblia é um livro confiável?	35
5 Como interpretar a Bíblia?	44
6 Jesus é mais do que um simples homem?.....	54
7 Precisamos mesmo de uma igreja?.....	63
8 A fé e a ciência são inimigas?	72
9 O que a Bíblia diz sobre a origem do Universo?.....	81
10 Como crer que Deus é bom, diante do mal?.....	90
11 Todos os caminhos levam a Deus?.....	98
12 Soberania de Deus ou livre-arbítrio?.....	107
13 Deus é truculento no Antigo Testamento?.....	116
Referências	125

ABREVIATURAS DE LIVROS DA BÍBLIA UTILIZADAS NAS LIÇÕES

ANTIGO TESTAMENTO

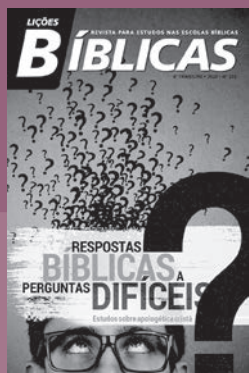
Gênesis	Gn
Êxodo	Ex
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronômio	Dt
Josué	Js
Juízes	Jz
Rute	Rt
1 Samuel	1 Sm
2 Samuel	2 Sm
1 Reis	1 Rs
2 Reis	2 Rs
1 Crônicas	1 Cr
2 Crônicas	2 Cr
Esdras	Ed
Neemias	Ne
Ester	Et
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Pv
Eclesiastes	Ec
Cantares	Ct
Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações	Lm
Ezequiel	Ez
Daniel	Dn
Oseias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Obadias	Ob
Jonas	Jn
Miqueias	Mq
Naum	Na
Habacuque	Hc
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

NOVO TESTAMENTO

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rm
1 Coríntios	1 Co
2 Coríntios	2 Co
Gálatas	Gl
Eféios	Ef
Filipenses	Fp
Colossenses	Cl
1 Tessalonicenses	1 Ts
2 Tessalonicenses	2 Ts
1 Timóteo	1 Tm
2 Timóteo	2 Tm
Tito	Tt
Filemon	Fm
Hebreus	Hb
Tiago	Tg
1 Pedro	1 Pd
2 Pedro	2 Pd
1 João	1 Jo
2 João	2 Jo
3 João	3 Jo
Judas	Jd
Apocalipse	Ap

ABREVIATURAS DE TRADUÇÕES E VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS NAS LIÇÕES

AM	A Mensagem
ARA	Almeida Revista e Atualizada
ARC	Almeida Revista e Corrigida
AS21	Almeida Século 21
BJ	Bíblia de Jerusalém
BV	Bíblia Viva
ECA	Edição Contemporânea de Almeida
KJA	King James Atualizada
NBV	Nova Bíblia Viva
NTLH	Nova Tradução na Linguagem de Hoje
NVI	Nova Versão Internacional
NVT	Nova Versão Transformadora
TEB	Tradução Ecumênica da Bíblia



Apresentação

Escrevendo já no final do primeiro século, Judas, irmão do Senhor, exortou seus leitores: ... *senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé uma vez por todas confiada aos santos* (Jd 1:3 – NVI).

Temos um chamado para que os cristãos entrem numa batalha pela fé! Precisamos entender bem esse chamado e levá-lo a sério.

No Novo Testamento, a palavra “fé” pode ser utilizada em, ao menos, dois sentidos: um subjetivo e um objetivo. A fé subjetiva diz respeito à confiança que o indivíduo tem em Deus; a fé objetiva tem o sentido de crença ou doutrina. Na carta de Judas, no versículo em questão, a palavra “fé” é utilizada num sentido objetivo, como uma referência a doutrinas e crenças cristãs.

Segundo o texto, a fé foi entregue “de uma vez para sempre”. Judas utiliza o advérbio grego *hapax*. Segundo Taylor,¹ este advérbio era utilizado em recibos para contas definitivamente liquidadas. Judas ensina, com o uso dessa palavra, que a fé foi entregue pelos apóstolos de modo definitivo. Não havia nada a ser-lhe incrementado, acrescentado ou modificado. Nenhuma outra fé será dada. Contudo, havia, na época de Judas, falsos mestres ensinando outro evangelho e “inovando” a fé (Jd 1:4). Daí a preocupação do apóstolo pela defesa da fé.

A revelação de Deus não pode ser alterada, nem por exclusão nem por acréscimo. Deve ser passada adiante com fidelidade. Nós, cristãos, um dia abraçamos essa fé. Ela é a lente por meio da qual enxergamos a vida; é a lente por meio da qual todas as demais coisas são julgadas e admitidas ou não. Por meio das lentes da fé cristã é que as demais coisas fazem sentido. O autor da carta de Judas tem certeza de que existe uma verdade, com base na qual os cristãos devem balizar a sua vida. Esse é um fato.

1. Taylor (1991:26).

Essa é uma certeza importante a ser colocada, especialmente diante do pluralismo presente em “grande parte do mundo ocidental”.² O pluralismo “é concebido como sendo uma característica própria da sociedade secular, na qual não há um padrão oficialmente aprovado de crenças ou conduta”.³ Se não há padrões de verdade, cada um pode possuir a sua. O problema é que muitos cristãos começam a acreditar que a verdade que possuem é mais uma, dentre as várias do mercado ideológico plural, e perdem a convicção e a coragem de afirmá-la como única regra de fé e prática.

É um desafio para os cristãos, mesmo vivendo num mundo plural, reconhecer a existência da “fé uma vez para sempre entregue aos santos”. Os princípios pelos quais a vida cristã deve ser orientada são encontrados na Bíblia Sagrada. Diante desse importante desafio, apresentamos esta nova série de Lições Bíblicas: *Respostas bíblicas a perguntas difíceis: estudos sobre apologética cristã*.

Nesta série, abordaremos vários dos questionamentos feitos contra a fé cristã, que visam enfraquecê-la, tais como: Existem provas de que Deus existe? A Bíblia é mesmo confiável? Jesus foi mais do que um simples homem? A fé e a ciência são inimigas? Como crer em Deus diante do mal? Qual a origem do Universo? Como conciliar soberania de Deus e livre-arbítrio?

Além das perguntas mencionadas, reservamos um estudo para tratar sobre o valor da apologética e seu significado para os cristãos atuais e um estudo para identificar movimentos (conhecidos como seitas) que vão além da “fé de uma vez por todas entregue aos santos”. No final de cada lição, você terá um desafio apologético: receberá uma tarefa para a semana. Nossa oração é que esta série lhe dê ainda mais convicção a respeito da fé que um dia abraçou e o motive ainda mais a defendê-la!

Bons estudos!

Eleilton William de Souza Freitas

Diretor da Editora Promessa

2. Newbigin (2016:13).

3. idem

1

A apologética é mesmo importante?

OBJETIVO

Explicar o significado da apologética, os exemplos encontrados na Bíblia e a necessidade atual dos discípulos de Jesus de defenderem a fé cristã.

TEXTO-BASE

Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós. (1 Pd 3:15 – ARA)

LEITURA DIÁRIA

D	27/09	1 Pd 3:15
S	28/09	2 Tm 4:1-3, 15
T	29/09	Ef 4:15; Cl 2:8
Q	30/09	1 Tm 4:1-7
Q	01/10	Jd 1:3; 1 Co 3:11
S	02/10	Mt 24:24; 1 Jo 4:1
S	03/10	Jd 1:22-23; Os 4:6

INTRODUÇÃO

Infelizmente, muitos cristãos não conseguem entender como é importante defender o que creem. Algumas de suas frases mostram isso: “Deus não precisa de advogado”; “A verdade se defende por si mesma”; “Não julgueis”; “Ninguém explica Deus!”, etc. Tais frases, desestimulando o estudo sério, racional e equilibrado da fé, mais prejudicam do que trazem benefícios. Nestes dias confusos, não deve haver respostas rasas como essas.

Não devemos tapar os ouvidos à voz de Deus, pois *o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios (1 Tm 4:1)*. Por isso, esta série de lições, *Respostas bíblicas a perguntas difíceis: estudos sobre apologética cristã*, é tão importante. Em um momento em que as pessoas só querem ouvir o que convém (2 Tm 4:3), é necessário reforçar o conhecimento da verdade de Deus.



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 02/10 – 18h07

Sábado, 03/10 – 18h07

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2OM8dYp

I. ENTENDENDO A FÉ CRISTÃ

Estamos iniciando uma série de lições bíblicas com teor apologético. Como podemos definir apologética? Os personagens da Bíblia incentivaram o seu uso na igreja primitiva? Ela é importante para os dias de hoje? Essas são as principais questões estudadas nesta lição, que visa mostrar o porquê de esta área da teologia ser tão importante e necessária para a igreja dos nossos dias. Nunca se precisou de tanto reforço nas crenças e nos valores cristãos como agora. Então, vamos ao estudo.

1. O significado da apologética:

Talvez a primeira pergunta que você faça, ao iniciar este estudo, seja: O que é apologética? E a resposta é a seguinte: a área da teologia que se preocupa em defender, racional e intelectualmente, a fé cristã bíblica e histórica. O termo grego do qual deriva a palavra apologética é *apologia*, que significa defesa verbal, afirmação ou argumento.¹

Dentro do contexto do cristianismo, apologia é a defesa da Palavra de Deus, de seus valores em suas doutrinas. Quem se ocupa desta tarefa deve apresentar-se a Deus *aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da*

verdade (2 Tm 2:15). Diante disso, todo discípulo de Jesus deve estar preparado para demonstrar, com argumentos bíblicos e bem fundamentados, a certeza de sua fé.

É bom que se diga que, apesar de toda capacidade intelectual, o cristão deve confiar na iluminação do Espírito para tal tarefa. Afinal, o objetivo do apologeta não é bater boca, provar que está certo ou é mais inteligente. Seu objetivo maior é convencer da verdade de Cristo, defendê-la com convicção e amor (Ef 4:15; Cl 2:8). Aquele que se propõe a defender a fé cristã não pode ser uma pessoa briguenta, arrogante e cheia de si. Aliás, quanto melhores forem os seus argumentos, menos agressivo será, enquanto estiver defendendo algum tema bíblico.²

Vale a pena ressaltar que defesa da fé não é tarefa só para pastores, teólogos ou professores; na verdade, todos os crentes em Cristo devem saber responder a razão de sua fé, demonstrar, com bons argumentos, o motivo para acreditar na Bíblia e analisar questões contemporâneas, sob as lentes da cosmovisão bíblica e cristã (Sl 119:105). Não podemos esquecer que fervor espiritual combina com teologia profunda.

1. Freitas; Lopes (2019:11).

2. *ibidem*, p. 12.

2. O incentivo à apologética: A defesa da fé foi praticada e incentivada por personagens bíblicos. **Paulo**, certa vez, disse: *Como te roguei, quando parti para a Macedônia, que ficasses em Éfeso, para **advertires a alguns, que não ensinem outra doutrina*** (1 Tm 1:3 - grifo nosso). O texto destaca que Timóteo foi deixado em Éfeso com um objetivo bem claro: não deveria permitir que doutrinas falsas fossem pregadas na comunidade de fé (1 Tm 1:4-7). Os propagadores do falso ensino deveriam ser impedidos.

Outro exemplo é o do apóstolo **Pedro**. Ele instruiu os crentes de Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia a estarem sempre preparados para responder a todo aquele que lhes perguntasse sobre a razão da sua esperança (1 Pd 3:15). O verbo “responder” é a tradução para o grego “apologian”, de onde vem a palavra portuguesa “apologética”,³ e, como já estudamos, trata-se de um termo ligado à defesa da fé. Os cristãos tinham não só que viver, mas também que explicar aquilo em que acreditavam, caso fossem questionados. É um chamado claro à defesa da fé.

Por último, temos o exemplo de **Judas**. Ele exortou os cristãos de sua época, insistindo que *batalhas-*

sem, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos (Jd 1:3). O verbo “batalhar” é, claramente, uma alusão à luta que os cristãos devem travar para manter suas convicções em relação à fé que receberam. A qual “fé” Judas se refere no texto? Ele se refere ao conjunto de crenças que fazem parte do cristianismo bíblico e apostólico.

Judas diz que essa fé foi “entregue”. Tal palavra aponta para algo passado de uma pessoa para outra; neste caso, os ensinamentos que começaram com Jesus e continuaram com os apóstolos e os missionários.⁴ A fé cristã não poderia ser fabricada a cada geração. Ela fora transmitida pelos apóstolos e deveria ser preservada. Essa é a verdade que devemos defender e transmitir. Afinal, *ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo* (1 Co 3:11).

3. A atualidade da apologética: Depois de verificarmos o conceito e alguns incentivos bíblicos à apologética cristã, é possível que já tenha ficado claro o quanto essa área da teologia é importante, principalmente neste nosso tempo, chamado pós-moderno. Um dos princípios centrais da pós-modernidade é a inexistência de uma verdade

3. ibidem, p. 11.

4. ibidem, p. 14.

objetiva, universal e eterna. Cada pessoa tem a sua própria verdade, e as verdades individuais podem divergir umas das outras e até mesmo contradizer-se.

A maioria dos postulados e das doutrinas cristãs tem sido duramente criticada. Aliás, o próprio Jesus profetizou que isso aconteceria no futuro: *... surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos* (Mt 24:24). E João alertou: *... não deem crédito a qualquer espírito, mas provem os espíritos para ver se procedem de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído mundo afora* (1 Jo 4:1). Vivemos esse tempo! Este cenário evidencia a extrema necessidade da apologética, diante de tantos homens que deturpam a verdade de Deus.

Nos dias de hoje, é preciso responder a perguntas como: A Bíblia é mesmo um livro confiável? Como crer que Deus é bom, diante do mal? Como abordar a exclusividade do cristianismo? Como podemos identificar e combater heresias e seitas, que deturpam textos e dou-

trinas cristãs? Por isso, neste trimestre, você terá a oportunidade de estudar para aperfeiçoar seu entendimento, em prol da batalha pela fé.

A proposta desta lição é tratar de perguntas difíceis – além das que já apresentamos – que precisam de respostas bíblicas, tais como: Precisamos mesmo de uma igreja? Fé e ciência são inimigas? Jesus é mais que um simples homem? Deus é truculento, no Antigo Testamento? Estudar esses e outros conteúdos deste trimestre ajudará você a crescer no conhecimento da Palavra e ajudar muitas pessoas a saírem de suas dúvidas e voltarem ao caminho do evangelho (Jd 1:22-23).

Finalizamos esta primeira parte do nosso estudo lembrando que a apologética cristã é prática importante para a fé, como você pôde estudar nesta lição. Foi praticada por personagens bíblicos, como Paulo, Pedro e Judas, e é altamente necessária para os cristãos da atualidade. A seguir, responda às perguntas para fixar o conhecimento aprendido neste estudo. Na parte aplicativa, aprenda como viver este conteúdo em sua vida.

01. Utilizando o item 1, defina com suas palavras o que é apologética. Quem pode utilizá-la?

02. Comente com a classe sobre os incentivos à apologética dados por Paulo (1 Tm 1:3-7) e Pedro (1 Pd 3:15). O que eles nos orientam a fazer, diante de falsos ensinamentos e falsos mestres?

03. Judas escreve sobre os cristãos “batalharem pela fé entregue aos santos” (Jd 1:3). Qual o significado do termo “fé” e da palavra “entregue”, de acordo com o escritor, como explicado no item 2?

04. Comente sobre a importância e a necessidade da apologética para os cristãos contemporâneos. Como os temas que foram estudados ajudam na vida cristã? Leia Mt 24:24; 1 Jo 4:1; Jd 22-33, e o item 3.

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. A apologética é importante para o aprofundamento da fé.

Uma vez entendida a importância da apologética, perguntamos: Você daria a vida por uma causa que não entendeu? Tentaria convencer alguém a acompanhá-lo? Muitos cristãos “não sabem em quem creem e por isso não conseguem

nem compreender nem defender a fé cristã”.⁵ Se esses questionamentos lhe causaram incômodo, talvez você precise conhecer as doutrinas bíblicas com mais profundidade.

5. Colson (2009:9).

Craig⁶ diz que cristãos treinados em apologética sabem o que e por que creem. Logo, terão mais confiança para compartilhar sua fé e se tornarão pessoas mais profundas, interessantes e mais pre-

6. (2011:16).

paradas para ficar em pé, nos momentos de tribulação e dúvidas. Para se aprofundar ainda mais em sua fé, que tal dar um reforço na leitura da Bíblia, de um livro doutrinário, como "O Doutrinário", ou fazer um curso teológico, como o do CETAP? Empenhe-se em conhecer a verdade (Os 4:6).

05. Consegue notar em você falta de conhecimento ou necessidade de se aprofundar em algum tema relacionado à fé cristã? O que seria mais urgente?

2. A apologética é importante para influenciarmos a cultura.

Na história do cristianismo, sempre existiram cristãos que se dispuseram a batalhar pela fé. Nos primeiros séculos, havia "o ministério dos polemistas no combate às heresias internas, e dos apologistas, no combate aos desafios ideológicos e culturais externos".⁷ A história caminhou, e, no século 21, a igreja necessita de cristãos que se envolvam no ministério apologético. Há demandas a serem enfrentadas, e discípulos precisam de profundidade bíblica e reflexão teológica.

Craig⁸ comenta que, na sociedade ocidental, crer em Jesus é

politicamente incorreto. De modo geral, os filmes e os meios de comunicação retratam os cristãos que creem na Bíblia como retrógrados, preconceituosos e hipócritas. Na mente de algumas pessoas mais intelectualizadas de nossa época, os cristãos são fanáticos que seguem uma fé irracional. Se quisermos moldar a cultura, precisamos de cada vez mais cristãos que conheçam as bases sólidas de sua fé e estejam comprometidos, intencionalmente, a disseminá-la. Aceita o desafio? Deus pode ganhar muitos através de você (Ef 4:15).

7. Troup (2013:81).

8. op. cit., p. 16.

06. Quais são os maiores problemas e demandas que, em sua opinião, a igreja deve combater e aos quais deve oferecer respostas, nestes tempos? Como você pode cooperar nesta batalha da fé?

DESAFIO APOLOGÉTICO



Aprendemos, neste estudo, que a apologética cristã é uma área da teologia que estuda a defesa da fé cristã, bíblica e histórica. Também aprendemos que os apóstolos participaram desta batalha, bem como incentivaram os cristãos antigos a fazerem o mesmo. Aliás, essas instruções valem para os discípulos de hoje.

A apologética é de extrema relevância, pois, com ela, poderemos moldar a cultura, fortalecer os discípulos e ganhar os incrédulos.⁹ Seu desafio é conhecer mais dessa área da teologia. Uma dica: o CETAP disponibiliza o curso de Apologética Cristã, na plataforma CTL on-line (você pode acessar o curso pelo link: <https://ctliap.com.br/curso/visualizar/apologetica-crista-respostas-a-questoes-cruciais-da-fe-13>), e a Editora Promessa lançou o livro *Apologética cristã*, que pode ser adquirido em sua loja virtual (editorapromessa.com.br). Equipe-se para esta batalha em prol da fé.

9. Freitas; Lopes, op. cit., pp. 15-16.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	27/09	Ap 1	Ne 1-2	SI 96
<input type="radio"/> Segunda-feira	28/09	Ap 2	Ne 3	SI 97
<input type="radio"/> Terça-feira	29/09	Ap 3	Ne 4	SI 98
<input type="radio"/> Quarta-feira	30/09	Ap 4	Ne 5:1-7:3	SI 99
<input type="radio"/> Quinta-feira	01/10	Ap 5	Ne 7:4-8:12	SI 100
<input type="radio"/> Sexta-feira	02/10	Ap 6	Ne 8:13-9:37	SI 101
<input type="radio"/> Sábado	03/10	Ap 7	Ne 9:38-10:39	SI 102



Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NAS
MALDIVAS



POPULAÇÃO	452 mil
CRISTÃOS	Alguns milhares
RELIGIÃO	Islamismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Ibrahim Mohamed Solih

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

VIGILÂNCIA CONSTANTE

As Maldivas têm uma das maiores densidades populacionais do mundo, especialmente na ilha principal, Malé. As comunidades unidas e homogêneas servem como vigias naturais para qualquer desvio de seus membros, o que, naturalmente, inclui a escolha religiosa. A conversão ao

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



cristianismo pode, portanto, facilmente resultar em denúncia a líderes ou autoridades muçulmanas. Os cristãos expatriados, a maioria trabalhando no setor turístico e proveniente da Índia e do Sri Lanka, também são observados de perto, o que torna muito difícil a comunhão cristã.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Clame para que Deus dirija cristãos secretos a encontrarem uma comunidade de cristãos para se reunirem e para que tenham acesso à Bíblia, que é considerada contrabando pela lei do país.
- ✓ A mídia local reporta que o uso de drogas tornou-se o maior problema social no país. Ore para que jovens desiludidos encontrem a liberdade e o amor que há em Jesus.
- ✓ Peça a Deus que novos convertidos sejam discipulados, o que é um desafio, devido à questão de segurança e à falta de unidade dentro da igreja. Peça também a Deus que levante novos líderes.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagueseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



2

Como conhecer as seitas e as heresias?

OBJETIVO

Mostrar ao estudante, à luz da Escritura, o que são seitas e heresias e como pode identificá-las, para que, de posse desse conhecimento, saiba defender a fé com seriedade e urgência.

LEITURA DIÁRIA

D	04/10	2 Jo 1:9-10; 2 Tm 3:16
S	05/10	At 5:17; At 15:5; At 24:5, 14
T	06/10	2 Pd 2:1; Gl 1:6-7
Q	07/10	Ap 22:18-19
Q	08/10	Jo 1:1; Tt 2:13
S	09/10	1 Jo 2:18-29; 4:1-3
S	10/10	Ef 2:1-10



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 09/10 – 18h09

Sábado, 10/10 – 18h10

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2ONpHnq

TEXTO-BASE

Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele, não tem Deus; quem permanece no ensino tem o Pai e também o Filho. (2 Jo 1:9 – NVI)

INTRODUÇÃO

Antes de iniciarmos um estudo para oferecer resposta à pergunta: “Como conhecer as seitas e as heresias?”, precisamos lembrar que todas as pessoas têm o direito de escolher e professar a sua crença ou a sua religião. Por isso, a tolerância religiosa deve ser extensiva a todos, isto é, devemos respeitar aqueles que pensam diferentemente de nós. Contudo, isso não significa que devemos concordar com todas as crenças e religiões, mas, sim, que podemos professar a nossa fé.

Em linhas gerais, todos aqueles que se denominam cristãos possuem a Bíblia como única regra de fé e conduta. Mas, ao longo da história, sempre houve quem se denominasse cristão e que ia além do ensino de Cristo, além daquilo que a Bíblia Sagrada diz (2 Tm 3:16; 2 Jo 1:9-10). Infelizmente, não é incomum encontrar, na história da igreja, grupos que se levantaram dentro de suas fileiras atacando princípios essenciais da fé cristã e começando novos movimentos em torno de “novos e reveladores ensinamentos”. Tais movimentos são chamados de seitas e heresias. Como identificá-los? É disso que trata esta lição.

I. ENTENDENDO A FÉ CRISTÃ

Nesta primeira parte de nosso estudo, de maneira objetiva, apresentaremos uma definição para seitas e heresias (quando usamos esses termos, em que estamos pensando?). Além disso, veremos alguns critérios possíveis para identificá-las. Por fim, à luz desses critérios, mostraremos alguns desses movimentos no passado e alguns do nosso tempo. Com a Bíblia em mãos, vamos ao estudo.

1. A definição de seitas e heresias: Tanto a palavra “seita” quanto a palavra “heresia”, presentes no Novo Testamento, foram traduzidas da mesma palavra grega: *hairesis*, que significa “partido”, “facção”, “escolha”, “opinião” etc. Quando o Novo Testamento foi traduzido para o latim, a palavra grega *hairesis* foi traduzida por *secta*, de onde veio “seita”, em português. No Novo Testamento, o termo *hairesis* é usado tanto num sentido neutro como num sentido pejorativo.

Num sentido **neutro**, *hairesis*, ou seita, é apenas um partido com determinadas crenças de que uma pessoa deseja participar: temos as seitas dos saduceus (At 5:17), dos fariseus (At 15:5) e até os cristãos sendo considerados uma seita por seus perseguidores (At 24:5,14). Contudo, num sentido **pejorativo**, temos Paulo classificando “fac-

ções” ou “partidos” como obras da carne (Gl 5:20), além de dizer que a existência de partidos na igreja ajuda a determinar quem são os aprovados (1 Co 11:19). Para o apóstolo, então, é possível o surgimento de partidos em torno de concepções equivocadas e destoantes do evangelho.

Pedro também usou o termo grego *hairesis*. Ele escreveu sobre falsos profetas introduzindo heresias destruidoras (2 Pd 2:1), uma referência a pessoas de dentro da comunidade cristã defendendo ideias teológicas especulativas, particulares, em vez daquilo que era defendido na comunidade cristã como um todo. À luz de todos esses usos, em termos teológicos, podemos definir seitas e heresias da seguinte maneira: seita é um grupo de pessoas de determinada facção religiosa e heresias são os ensinamentos antibíblicos de tal grupo, que afrontam doutrinas essenciais à fé cristã.

2. A caracterização de seitas e heresias: A igreja pode ser flexível com questões menores, de liberdade de consciência individual (Rm 14:1-15:13), mas deve ser enfática em questões teológicas centrais. Seitas e heresias são caracterizadas como movimentos que distorcem questões teológicas centrais (2 Jo 1:9-10); modificam a fé que, de

uma vez para sempre, foi entregue aos santos (Jd 1:3-4); pervertem e pregam outro evangelho (Gl 1:6-7). Para identificá-las, com clareza, trazemos para este estudo um método muito utilizado por institutos que pesquisam sobre o tema: o das quatro operações matemáticas.¹ Tal método oferece um bom caminho para identificar seitas e heresias.

A primeira operação é a *adição*. Grupos sectários adicionam algo à Bíblia. Sua fonte de autoridade não leva em conta apenas a Escritura. A Bíblia é a Palavra de Deus, a única fonte escrita com a revelação do Criador e contém tudo o que é necessário para nossa salvação e nossa transformação (2 Tm 3:15-17; 2 Pd 1:21; Ap 22:18-19). A segunda operação é a *subtração*. Grupos sectários subtraem algo da pessoa de Jesus. A Bíblia é clara em afirmar que Jesus é perfeitamente Deus (Jo 1:1; Tt 2:13) e perfeitamente homem (Fp 2:5-11; 1 Tm 2:5), mas algumas seitas, por exemplo, negam a divindade ou a humanidade do Senhor.

A terceira operação é a *multiplicação*. Os grupos sectários ensinam que Jesus é importante, mas não é tudo. Eles multiplicam as formas pelas quais as pessoas são salvas. Mas a Bíblia é clara em dizer que a

salvação é unicamente pela graça, mediante a fé em Cristo, e que as obras são praticadas como resultado da salvação (Ef 2:8-10). A quarta operação é a *divisão*. Grupos sectários dividem a fidelidade entre Deus e a organização. Desobedecer à organização é o mesmo que desobedecer a Deus. Não existe salvação fora do seu sistema religioso. Contudo, a salvação não está em poder de uma instituição religiosa. Quem salva é Cristo e não a instituição (At 4:12; Rm 10:9-10; 1 Co 3:11).

3. O surgimento de seitas e heresias: Ainda no primeiro século da era cristã, dentro do período apostólico, é possível perceber o surgimento de movimentos supostamente cristãos, que se afastaram do evangelho. Por exemplo, o movimento judaizante ensinava ser impossível a salvação sem a circuncisão (At 15:1). Os judaizantes foram duramente criticados pelos apóstolos (Gl 1:9). Até mesmo um concílio entre a liderança da igreja foi promovido para tratar do problema (At 15:6, 11).

Outra heresia duramente combatida nos escritos apostólicos foi o gnosticismo, cujo ensino central consistia em que o homem é um espírito encarcerado na matéria. Muitos cristãos, influenciados por essas ideias, negavam a encarnação de Cristo (1 Jo 2:18-29; 4:1-3). O apóstolo João ordenou que tais

1. Instituto Cristão de Pesquisa (2001:11-17).

mestres não fossem recebidos nas reuniões cristãs (2 Jo 1:10). Paulo disse que as doutrinas gnósticas eram doutrinas de demônios (1 Tm 4:1-3). Judas, irmão do Senhor, disse que transformavam a graça em libertinagem (Jd 1:4). Os primeiros cristãos foram rigorosos com quem se afastava do evangelho e induzia outros a fazerem o mesmo.

Na continuidade da história da igreja, outras heresias surgiram, de igual modo. Não podemos citar todas, mas destacamos uma, que foi tratada seriamente pelos líderes da igreja: o arianismo. Ário foi um presbítero de Alexandria (256-336 d.C.) que defendia que Cristo era apenas uma criatura, mas não o Deus eterno. Além disso, negava a divindade do Espírito Santo. Suas ideias foram condenadas no Concílio de Niceia, em 325 d.C. Em todo o tempo, os cristãos precisam estar preparados para enfrentar heresias.

4. A atualidade de seitas e heresias: A igreja da atualidade também é assediada por seitas e heresias. Se aplicarmos os critérios do item 2 (as quatro operações) a alguns movimentos do nosso tempo, veremos isso. Só para exemplificar, notemos quatro movimentos bem conhecidos e alguns de seus ensinamentos. Em primeiro lugar, os *mór-*

mons, que, em sua *Regra de Fé*,² afirmam crer na Bíblia, desde que traduzida corretamente, e professam que o *Livro de Mórmon* é a Palavra de Deus, em pé de igualdade com a Bíblia; defendem a salvação por obras, afirmando que, com a expiação de Cristo, a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do evangelho.

Em segundo lugar, as *Testemunhas de Jeová*, que herdaram as ideias de Ário, apresentadas no tópico anterior. Não creem na Trindade: Jesus é “um deus” e ocupa posição elevada entre as criaturas de Jeová. O Espírito Santo, por sua vez, é uma força e não uma pessoa. Tais doutrinas afrontam diretamente o evangelho e devem ser rejeitadas com veemência. As Testemunhas de Jeová também possuem uma tradução própria e tendenciosa da Bíblia (Tradução Novo Mundo), com alteração de seus textos, para acomodar algumas doutrinas.³

Em terceiro lugar, a *Igreja Católica*, que, apesar de ter mantido algumas doutrinas cristãs, se afastou muito do verdadeiro evangelho de Jesus. Sustenta que a tradição está em pé de igualdade com a Bíblia. As duas fontes de autoridade para

2. *Regras de Fé*. Disponível em: <www.churchofjesuschrist.org>. Acesso em: 3 de jul. de 2020.

3. Todas essas afirmações podem ser encontradas no site oficial da denominação: <http://www.jw.org>.

a igreja são a Sagrada Escritura e a Sagrada Tradição. Mantém uma decisão do Concílio de Trento (convocado em 1546, pelo papa Paulo III, como resposta à Reforma Protestante) que condena a doutrina da justificação somente pela fé: a salvação é uma junção de fé mais obras.⁴

Em quarto lugar, a *Igreja Adventista do Sétimo Dia*, que afirma serem os escritos de Ellen G. White “divinamente inspirados”.⁵ Ela escreveu: “Santificar o sábado ao Senhor importa em salvação eterna”,⁶ isto é,

4. Vários documentos com decisões dos Concílios da Igreja Católica podem ser encontrados em: <http://agnusdei.50webs.com/doc.htm>.

5. *Declarações e Documentos Oficiais*. Disponível em: <www.adventistas.org>. Acesso em: 3 de jul. de 2020.

6. White (s/d:23).

guardar o sábado é uma exigência para a salvação, o que contraria o evangelho.⁷ Os adventistas do sétimo dia ensinam que Cristo está trabalhando num santuário celestial, desde 22 de outubro de 1844, para que os benefícios de seu sacrifício expiatório sejam possíveis aos crentes.⁸ Essa é uma doutrina muito perigosa que sugere que, além da cruz, Cristo ainda precisa fazer algo mais para nos salvar (Hb 9:28). Em suma, tanto este quanto os outros movimentos apresentados foram além da doutrina de Cristo: acatelemo-nos! Na sequência, vejamos duas lições práticas.

7. Guardar os mandamentos é resultado da salvação, não a base. Somente a obra e a graça de Jesus salvam (Ef 2:1-10).

8. *Crengas*. Disponível em: <www.adventistas.org>. Acesso em: 3 de jul. de 2020.

01. Com base em At 5:17, 15:5, 24:5; 1 Co 11:19; Gl 5:20; 2 Pd 2:1, fale sobre os usos da palavra grega traduzida por “seita” e “heresia”, em português. Utilize como base o item 1.

02. Como identificar movimentos que estão indo além do ensino de Cristo e pregando outro evangelho? Para a sua resposta, utilize como base o item 2.

03. Ainda no primeiro século, os cristãos tiveram de lidar com movimentos que negavam doutrinas essenciais da fé cristã. Comente sobre isso, com base em: At 15:1; 1 Jo 2:18-19, 4:1-3, e o item 3.

04. Tomando por base o método apresentado no item 2 para identificarmos seitas e heresias, fale sobre alguns movimentos do nosso tempo que estão ultrapassando a doutrina de Cristo. Baseie-se no item 4.

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. Frente a seitas e heresias atuais, defendamos a fé com seriedade.

Uma das características marcantes de nossa época é o tolerantismo, isto é, a ideia de que tudo precisa ser tolerado, sem questionamentos. Por conta disso, muitos cristãos acham a ideia de defender a fé cristã algo desnecessário e até errado. Dizem: “Jesus nos mandou pregar o evangelho e pediu que não julgássemos os outros”. Como responder a isso? Falar de seitas e heresias seria ir contra o que Jesus ensinou?

Lembre-mos de que o mesmo Jesus que nos mandou pregar

o evangelho elogiou a igreja de Éfeso, por sua defesa da verdade (Ap 2:2,6), e repreendeu a igreja de Pérgamo, por seguir falsos mestres (Ap 2:15). Isso nos mostra que a defesa da sã doutrina é importante para ele. Quando falou contra o julgamento, Jesus estava se referindo ao julgamento hipócrita (Mt 7:1-5). No mesmo texto, lemos o seu alerta: *Cuidado com os falsos profetas* (Mt 7:15). Ora, como obedecer a esta ordem sem os identificar? Levemos a sério a defesa da fé!

05. Defender a fé é algo errado, antiquado e que contradiz o alerta de Jesus para não julgarmos? Responda, tomando por base a primeira aplicação.

2. Frente a seitas e heresias atuais, defendamos a fé com dedicação.

Quando Judas escreveu sobre a defesa da fé, usou a imagem de uma batalha: ... *senti que era necessário escrever-lhes insistindo que **batalhassem** pela fé* (Jd 1:3 – grifo nosso). Ele usou o verbo grego *epagonizomai*. Esta é a única vez em que este verbo aparece, em todo o Novo Testamento. Esse termo dá origem à palavra “agonizar”, utilizada num contexto militar com o sentido de desfalecer ou quase extinguir-se na luta contra um oponente numa guerra.⁹

MacArthur¹⁰ está correto, quando diz tratar-se de uma “ordem veemente aos cristãos para declararem guerra contra o erro em todas as suas formas e lutar vigorosamente pela verdade”. A razão é muito simples: heresias, como as que preocupavam Judas, poderiam levar pessoas para a perdição (Jd 1:4, 22-23); por isso, os falsos mestres deveriam ser identificados e confrontados. Esse é um chamado para a igreja do nosso tempo. Não minimize os estragos que ensinosa de seitas e heresias podem fazer na vida de alguém.

9. Summers in: Allen (1985:278).

10. (2011:87).

06. O que a imagem da “batalha”, de Jd 1:3, nos ensina sobre a defesa da fé? Como viver esse ensino? Baseie-se na segunda aplicação.

DESAFIO APOLOGÉTICO



Neste estudo, vimos que podemos definir seita como um grupo de pessoas de determinada facção religiosa e heresias como os ensinamentos antibíblicos de tal grupo, que afrontam doutrinas essenciais à fé cristã. Tratamos, também, sobre as regras para identificar uma seita, utilizando as quatro operações matemáticas. Com base nessas regras, apontamos que, desde o primeiro século até os dias atuais, a igreja tem lidado com movimentos que ultrapassam o ensino de Cristo.

Seu desafio para esta semana é orar por aquelas pessoas que você conhece que pertencem a algum movimento sectário. Apesar de não concordarmos com suas crenças, não devemos nutrir ódio por essas pessoas. Cristo também morreu por elas. A defesa da fé também é um recurso de evangelização. Peça a Deus sabedoria para conversar com essas pessoas a respeito da fé cristã. Deus pode usar você para ajudar alguém a se libertar dos ensinamentos falsos.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	04/10	Ap 8	Ne 11	SI 103
<input type="radio"/> Segunda-feira	05/10	Ap 9	Ne 12	SI 104:1-23
<input type="radio"/> Terça-feira	06/10	Ap 10	Ne 13	SI 104:24-35
<input type="radio"/> Quarta-feira	07/10	Ap 11	Et 1	SI 105:1-25
<input type="radio"/> Quinta-feira	08/10	Ap 12	Et 2	SI 105:26-45
<input type="radio"/> Sexta-feira	09/10	Ap 13	Et 3-4	SI 106:1-23
<input type="radio"/> Sábado	10/10	Ap 14	Et 5:1-6:13	SI 106:24-48

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO
IRAQUE



POPULAÇÃO	40,4 milhões
CRISTÃOS	202 mil
RELIGIÃO	Islamismo e cristianismo
GOVERNO	República parlamentarista
LÍDER	Barham Salih



Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

IGREJA SOB PRESSÃO

A igreja é seriamente afetada pela perseguição, especialmente de grupos islâmicos radicais e líderes não cristãos, e enfrenta discriminação das autoridades. No Centro e no Sul do Iraque, os cristãos não exibem publicamente símbolos cristãos (como a cruz), pois podem ser assediados ou

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



discriminados em postos de controle, universidades, locais de trabalho e prédios governamentais. Os cristãos ex-muçulmanos experimentam a maior pressão e mantêm a fé em segredo, pois correm o risco de serem ameaçados por membros da família, líderes de clãs e pela sociedade.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Ore pelas igrejas do país, principalmente por pastores e líderes que decidiram permanecer.
- ✓ Peça a Deus pelos cristãos de origem muçulmana que correm risco de perder os direitos de herança e o direito ou os meios de se casar, porque decidiram seguir Jesus.
- ✓ Agradeça pelos deslocados internos que continuam a retornar para vilas na Planície do Nínive, desde que o Estado Islâmico foi expulso.
- ✓ Clame pela conversão de extremistas e autoridades que perseguem a igreja, que conheçam e sejam transformados pelo amor de Jesus.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagueseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



3

Existem provas da existência de Deus?

OBJETIVO

Explicitar como a crença na existência de Deus, pautada na Escritura, é coerente, do ponto de vista racional, e fornece a melhor explicação da origem, da sintonia do Universo e da existência humana.

TEXTO-BASE

Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis. (Rm 1:20 – ARA)

LEITURA DIÁRIA

D	11/10	Rm 12:2; Hb 8:10; 10:16
S	12/10	1 Co 12.3; 2 Co 4:4
T	13/10	Gn 1:1; Sl 90:2
Q	14/10	Is 45:18; Ap 20:12
Q	15/10	Ex 20; Rm 2:15
S	16/10	Hb 8:10;
S	17/10	Hb 10:16

INTRODUÇÃO

Nas lições desta série, estamos estudando algumas perguntas difíceis que exigem respostas. O tema desta lição traz mais uma dessas perguntas: “Existem provas da existência de Deus?”. Como responder-lhe? Existem, ao menos, três grupos que respondem a essa pergunta de modo diferente. Primeiro, temos os que negam a existência de Deus; afirmam, categoricamente, que ele não existe. De maneira simples, podem ser chamados de ateus.

Além dos ateus, temos também os agnósticos. O agnóstico é aquele que entende não ser capaz de afirmar nem negar a existência de Deus, pois defende que as ciências não a podem comprovar nem negar. Por fim, temos o cristão, que pode ser classificado como um teísta, isto é, alguém que afirma e defende com convicção e racionalidade que Deus existe, com base nas Escrituras. Reflitamos um pouco mais sobre esse assunto.



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 16/10 – 18h12

Sábado, 17/10 – 18h13

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3eT9PKu

I. ENTENDENDO A FÉ CRISTÃ

Não é possível comprovar a existência de Deus do mesmo modo como se comprova a existência de um ser que seja biológico, físico ou material. Deus é, por definição, um ser que está acima da realidade deste mundo; portanto não pode ser verificado pelos instrumentos científicos. As provas da existência de Deus devem ser entendidas pelo peso cumulativo de argumentos racionais que forneçam uma melhor explicação do mundo e da existência. Vejamos alguns destes argumentos.

1. A racionalidade da fé: Frequentemente, a fé cristã é acusada de ser irracional, de não ser baseada em evidências ou qualquer comprovação. Essa crítica faz pouco sentido quando lembramos que estamos falando sobre Deus, um ser transcendente, que não pode ser submetido a um microscópio em um laboratório. O ateu que assevera que Deus não existe porque não há provas da sua existência está se contradizendo, já que ele mesmo não consegue confirmar a veracidade da sua alegação, ou seja, que Deus não existe.

O próprio cristão pode devolver a questão: "Apresente provas de que Deus não existe". A resposta é: "Ninguém pode provar

a existência de Deus, e ninguém pode contestá-la".¹ A questão é que a ciência não pode ser "nem a favor nem contra Deus, pois ela se baseia sempre em evidências sensíveis, e Deus não entra no campo das evidências sensíveis".² De fato, o "ateísmo não foi 'provado' em nenhum sentido por qualquer ciência".³

Alguém que assume crer somente naquilo que possa ser provado pelas ciências da natureza deveria posicionar-se não como ateu, mas como agnóstico "confessando que não sabe se Deus existe ou não".⁴ Quando falamos sobre crença a respeito de Deus, a melhor maneira é comparar os sistemas de pensamento (do crente e do descrente) e determinar qual faz mais sentido, em termos de coerência lógica, e fornece a melhor explicação sobre o mundo.

Neste sentido, a fé na existência de Deus é justificada do ponto de vista racional, por ser coerente e lógica. Uma crença só pode ser considerada racional "se for produzida por faculdades cognitivas em pleno funcionamento e visan-

1. McGrath (2008:115).

2. Juvenal (2008:67).

3. McGrath, op. cit., p. 138.

4. Moreland; Craig (2005:199).

do com sucesso à verdade”.⁵ A fé cristã é aprovada nesse teste. É resultado de uma atividade racional e intelectual. Seu conteúdo é entendido pela mente, processado intelectualmente (Rm 12:2; Hb 8:10, 10:16).

O próprio ato de crer envolve o uso da razão. Significa acreditar em certos conteúdos considerados verdadeiros; no caso do cristão, as grandes verdades do evangelho (Ef 1:13). A ação do Espírito Santo também envolve o intelecto, pois usa o convencimento (Jo 16:8). Por isso, não se trata de uma fé meramente racional, mas sobrenatural, pois, sem o Espírito Santo, não chegaríamos ao conhecimento de Cristo (1 Co 12:3; 2 Co 4:4).

A fé não é cega, mas é uma confiança que repousa sobre as verdades do evangelho, presentes na Bíblia Sagrada. A Bíblia é o registro inspirado e fiel da palavra de Deus (2 Tm 3:16), confiável, do ponto de vista da manuscritologia, da arqueologia e da história. Provas extrabíblicas e científicas colaboram para a fé, mas é a Escritura que consiste na evidência suficiente da crença cristã: *A fé vem pelo ouvir a palavra de Deus* (Rm 10:17). Assim, a fé não é cega, pois repousa em uma evidência confiável.

2. A plausibilidade da fé: Além de a fé cristã ser racional e baseada em evidência suficiente, é uma explicação muito mais plausível sobre o mundo e a experiência humana como um todo. São muitos os argumentos que mostram a coerência da crença em Deus, mas só temos espaço para expormos três.

O *primeiro* é o argumento sobre a origem do Universo. Este visa sustentar que Deus é a origem do Universo e o responsável pelo seu surgimento. O interesse contemporâneo por tal argumento origina-se, principalmente, nas evidências empíricas da cosmologia astrofísica, favorável ao princípio do tempo e do espaço.⁶ Se o Universo não é eterno (e não há evidências científicas que comprovem isso), então teve um começo. Algo não pode meramente vir do nada; portanto, Deus é o responsável pelo seu começo (Gn 1:1). O único ser eterno, sem começo e fim, transcendente, imaterial, imutável, além do espaço-tempo é Deus; por isso, faz sentido esse argumento. De fato, a Bíblia diz: *Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus* (Sl 90:2).

O *segundo* argumento é chamado de ajuste fino do Universo.

5. Plantinga (2016:93).

6. Moreland; Craig, op. cit., p. 567.

Pesquisas recentes mostram que muitas das constantes básicas da natureza (ex.: força da gravidade) têm justamente os valores exatos para que a vida seja possível.⁷ Nosso mundo é único em suas condições para abrigar a vida.

Nosso planeta é calibrado perfeitamente, em todos os sentidos, para que nós pudéssemos existir,⁸ e “é essa sintonia fina que muitos cientistas (e outras pessoas) acham que exige uma explicação”.⁹ O ajuste fino nos leva à “presença de uma inteligência planejadora” por trás da realidade do Universo, ou seja, Deus. Como diz a Escritura: ... *o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra, e a fez; ele a confirmou, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada* (Is 45:18). É preciso mais fé para acreditar que a origem e a sintonia fina do cosmo vieram do acaso ou do nada do que para crer no Criador.

O *terceiro* argumento a favor da existência de Deus é o moral. A questão é se existe uma base objetiva para os valores morais (certo e errado, justo e injusto etc.) ou se eles são apenas convenções humanas, variáveis em cada cultura

e época, subjetivos e não obrigatórios. Caso os valores morais sejam apenas convenções, por que alguém seria obrigado a segui-los? Além disso, se os valores morais são subjetivos, então nada é essencialmente certo ou errado.

Roubar, mentir, estuprar, assassinar, explorar, agredir não seriam práticas essencialmente erradas, mas simples infrações a regras que as sociedades criaram arbitrariamente. O cristianismo, porém, defende que Deus estabeleceu valores objetivos pelos quais julgará os homens (Ap 20:12). Mesmo os que nunca ouviram a lei moral de Deus (Êx 20) a conhecem, pois ela está *escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos* (Rm 2:15).

O argumento moral é favorável à existência de Deus, pois, se ele não existisse, os valores morais objetivos não existiriam, bem e mal seriam apenas convenções sociais e as pessoas não seriam obrigadas a obedecer-lhes. De fato, não existiria nada que fosse essencialmente certo, errado, criminoso ou virtuoso. Sendo assim, crer em Deus faz muito mais sentido do que não crer. Os argumentos a favor da existência de Deus são racionais e explicam muito melhor o mundo, a existência e a experiência humana de modo geral.

7. Lennox (2016:66).

8. A distância certa do sol, a camada de ozônio, a gravidade etc.

9. idem.

01. Com base no comentário do item 1 e nos textos de Rm 10:17; Ef :13, e 2 Tm 3:16, responda: sobre qual evidência suficiente a fé cristã repousa e por que esta não é uma crença irracional?

02. O que a Bíblia ensina sobre a origem do Universo? Como essa informação é um forte argumento que favorece a existência de Deus? Baseie-se em Gn 1:1; Sl 90:2, e no item 2.

03. Leia Is 45:18 o item 2 e responda: como a Bíblia fornece uma boa explicação sobre o ajuste fino no Universo?

04. O que a Bíblia ensina sobre os valores morais? Existe certo e errado, bem e mal, justo e injusto? Qual a base para a moral humana? Baseie-se no item 2 e nos seguintes textos bíblicos: Êx 20; Rm 2:15; Ap 20:12.

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. Creia com firmeza na racionalidade da existência de Deus.

Popularmente, fala-se da fé como sinônimo de uma mera crença no sobrenatural, carente

de evidência, ou uma confiança tola, contra todas as provas. A fé cristã, contudo, não é cega: é a

confiança que repousa sobre uma evidência confiável, a Escritura Sagrada (2 Tm 3:16; 1 Pd 1:21); também não é irracional. Ninguém precisa cometer “suicídio intelectual” para ser cristão, a despeito do que muitas chacotas anticristãs parecem sugerir.

A crença cristã é racional. Seu conteúdo são verdades enten-

dias racionalmente e cridas, após explicações, mediante o uso da razão (Lc 24:35). Somos convencidos pelo Espírito Santo, mediante o evangelho (Jo 16:8; Ef 1:13), e a vontade de Deus passa a estar em nosso entendimento (Hb 8:10, 10:16). Sendo assim, creia com firmeza na racionalidade e na coerência da crença em Deus.

05. Comente sobre o fato de que a fé é entendida popularmente como uma crença irracional. O que você poderia responder, diante de uma pessoa com esse entendimento?

2. Creia com firmeza na plausibilidade da existência de Deus.

Se Deus não existir, não há explicação plausível para a origem do Universo nem para seu ajuste fino. Fred Hoyle,¹⁰ eminente matemático e astrônomo, descobriu que, se a variação de carbono “fosse mais do que 1% a mais ou a menos, o Universo não poderia sustentar a vida”. Hoyle admitiu, mais tarde, que nada havia abalado tanto seu ateísmo como essa descoberta. Por certo, Deus é o projetista por trás do Universo, como defendem os cristãos.

De fato, *os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos* (Sl 19:1). Nem o nada nem o acaso podem criar algo tão belo, perfeito e harmônico. Além disso, se Deus não existisse, não haveria base objetiva para a moralidade humana. Se ele não existe, tudo é permitido. Outros argumentos poderiam ser usados, mas esses nos mostram como a existência de Deus é plausível e faz mais sentido que qualquer outra explicação.

10. apud Lennox (2016:66).

06. Você já conheceu pessoas que negam a existência de Deus? Como você usaria esses argumentos para apresentar o evangelho e mostrar a coerência da crença na existência de Deus?

DESAFIO APOLOGÉTICO



Como vimos, a comprovação da existência de Deus baseia-se na comparação dos sistemas de pensamento (do crente e do descrente). Chegamos à conclusão, pelo peso acumulativo dos argumentos racionais, que a crença na existência do Criador faz mais sentido. Trata-se de uma explicação muito mais plausível do mundo e da experiência humana como um todo.

Seu desafio apologético será aprofundar seu conhecimento acerca dos argumentos a favor da existência de Deus. Além da possibilidade de ler os livros que constam na bibliografia desta lição, você pode estudar um pouco mais sobre esse assunto no site cristão *Tu Porém* (neste link: <https://tuporem.org.br/argumentos-para-a-existencia-de-deus/>). O filme *Deus não está morto*, de 2014, também trata dessa temática. Vale apenas conferir.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	11/10	Ap 15	Et 6:14-8:17	Sl 107:1-22
<input type="radio"/> Segunda-feira	12/10	Ap 16	Et 9-10	Sl 107:23-43
<input type="radio"/> Terça-feira	13/10	Ap 17	Is 1-2	Sl 108
<input type="radio"/> Quarta-feira	14/10	Ap 18	Is 3-4	Sl 109:1-19
<input type="radio"/> Quinta-feira	15/10	Ap 19	Is 5-6	Sl 109:20-31
<input type="radio"/> Sexta-feira	16/10	Ap 20	Is 7-8	Sl 110
<input type="radio"/> Sábado	17/10	Ap 21-22	Is 9-10	Sl 111

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO
EGITO



POPULAÇÃO	101,2 milhões
CRISTÃOS	16,2 milhões
RELIGIÃO	Islamismo, cristianismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Abdel Fattah al-Sisi

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

PERSEGUIÇÃO MULTIFACETADA

A lei de difamação ainda é muito usada pelas autoridades estaduais contra minorias. O partido religioso islâmico Salafi continua a existir e a operar legalmente. Sua influência é considerável nas sociedades rurais,

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



em que há alta porcentagem de analfabetismo, pobreza e ignorância. Os cristãos enfrentam discriminação e abuso, especialmente mulheres, em seus locais de trabalho e espaços públicos. A falta de leis sérias, de aplicação da lei e proteção aos cristãos pelas autoridades torna-os vulneráveis a ataques.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Ore pelos cristãos de origem muçulmana que têm grandes dificuldades em viver a fé, pois enfrentam uma enorme pressão das famílias para retornar ao islã.
- ✓ Peça a Deus que guarde, em especial, as mulheres cristãs, que enfrentam dupla vulnerabilidade – são perseguidas por serem cristãs e por serem mulheres.
- ✓ Peça a Deus proteção aos cristãos durante períodos como Natal e Páscoa, quando a igreja fica mais suscetível a ataques de grupos extremistas. Que esses perseguidores sejam tocados pelo evangelho.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagueseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



4

A Bíblia é um livro confiável?

OBJETIVO

Refletir acerca da confiabilidade da Bíblia Sagrada e incentivar o estudante tanto a levar a sério aquilo que ela diz como a praticar o que ela ordena.

TEXTO-BASE

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça. (2 Tm 3:16 – NVI)

INTRODUÇÃO

No estudo anterior, tratamos dos argumentos a favor da existência de Deus. Sim, podemos crer nele! Hoje, focaremos na confiabilidade da Bíblia. Esta é uma das obras mais conhecidas do mundo. Trata-se de uma coletânea de 66 livros, que se divide em dois blocos principais: Antigo Testamento, com 39 livros, e Novo Testamento, com 27 livros.

Há formas diferentes de enxergar a Bíblia. Para muitos, ela é digna de crédito e repleta de verdade; para outros, os textos bíblicos não passam de um acervo repleto de lendas. Uns veem a Bíblia como um livro sagrado; outros, como uma literatura qualquer. Afinal, a Bíblia é ou não confiável? O que ela diz é realmente verdade? É sobre isso que trataremos neste estudo.

I. ENTENDENDO A FÉ CRISTÃ

Não cremos que a Bíblia seja um livro qualquer, no mesmo grau de importância dos demais. Admitimos que foi escrita por homens, mas cremos que é a revelação proveniente de Deus. O escritor de Hebreus inicia sua carta seguindo essa linha de

LEITURA DIÁRIA

D	18/10	Hb 1:1; 2 Pd 1:21
S	19/10	2 Pd 3:15,16; 2 Tm 3:16
T	20/10	2 Sm 23:2; Jr 1:9
Q	21/10	Jo 17:17; Dt 4:2, 12:32;
Q	22/10	Tt 1:2; Ez 31:1; Os 1:1
S	23/10	1 Tm 5:18; Dt 24:4
S	24/10	Mt 5:18; Lc 16:17, 29, 31



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 23/10 – 18h16
Sábado, 24/10 – 18h16

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2OKibcR

pensamento, ao lembrar que *há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas* (Hb 1:1). Nesse mesmo sentido, apresentaremos alguns aspectos da confiabilidade da Bíblia.

1. A Bíblia é confiável em sua inspiração: A Bíblia é um livro autenticado pela inspiração divina, de modo que *a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo* (2 Pd 1:21). A palavra "inspirados" (gr. *theopneustos*) significa "soprados por Deus". Esse termo indica a atividade do Espírito Santo na direção e na orientação dos autores das Escrituras, de tal modo que o que escreveram foi exatamente o que Deus desejava que ficasse registrado.¹

Costa² observa que a inspiração é *plenária*: de Gênesis a Apocalipse, tudo foi registrado pela vontade de Deus (2 Tm 3:16); *dinâmica*: Deus não anulou a personalidade dos escritores, que puderam usar suas experiências, suas pesquisas, suas aptidões e manter seu estilo (2 Pd 3:15,16); *verbal*: Deus se revelou por meio de palavras, e todas as palavras dos escritos originais são palavras de Deus (2 Sm 23:2;

Jr 1:9); *sobrenatural*: produz efeitos mediante ação do Espírito Santo nos que creem em Cristo (Jo 17:17).

A inspiração limita-se aos 66 livros da Bíblia. Somente nesses textos encontra-se a revelação escrita de Deus. Não é necessário nenhum acréscimo, nenhuma correção ou eliminação (Dt 4:2, 12:32; Mt 5:18; Ap 22:18, 19). A Bíblia é a palavra final de Deus, a revelação completa.³ Portanto, nenhuma outra obra existente é capaz de se equiparar à autoridade da Escritura. A sua inspiração atesta a sua confiabilidade.

Por ser inspirada, a Bíblia é, também, inerrante. Isso significa que a Escritura não possui erros nos seus autógrafos originais.⁴ Se é palavra de Deus, não há inverdades em seus escritos originais, uma vez que Deus é verdadeiro e não pode mentir (Tt 1:2). Podemos crer na veracidade do texto sagrado.

2. A Bíblia é confiável em sua autoridade: Por ser inspirada por Deus, a Bíblia é a fonte de autoridade divina. Isso a torna mais do que apenas boa literatura.⁵ Se, pela inspiração, a Escritura recebeu sua autoridade, pela canonização, ela recebeu sua aceitação definitiva pela igreja.⁶ Entenda: a Bíblia não

1. Dockery (2001:28).

2. (2008:67).

3. *ibidem*, p. 115.

4. *ibidem*, p. 71.

5. Hill; Walton (2007:25).

6. Geisler; Nix (1997:63).

se tornou palavra de Deus porque foi aceita pelos homens; ao contrário, ela foi aceita porque sempre foi palavra de Deus.

A palavra cânon (heb. *kaneh*) significa vara ou cana de medir. A Bíblia constitui o “canon” ou “medida” pela qual tudo mais deve ser avaliado, por causa de sua autoridade divina.⁷ Hill e Walton⁸ mencionam os critérios que determinaram a canonicidade do Antigo Testamento: inspiração e autoridade divina; autoria (seus autores possuíam funções divinamente escolhidas de liderança, como: legisladores, juízes, profetas, sacerdotes e reis); coerência interna dos livros; uso constante dos documentos pela comunidade religiosa.

Quanto aos critérios para a canonicidade do Novo Testamento, Costa⁹ destaca: a apostolicidade (os livros deveriam ter sido escritos por um dos doze apóstolos ou por alguém que houvesse convivido com eles); a aceitação e a utilização dos livros por parte da igreja; a coerência doutrinária, e, por fim, inspiração. É oportuno lembrar que a definição do cânon foi necessária para combater as distorções promovidas pelos falsos mestres.

A aceitação oficial da Bíblia pela igreja propiciou a distinção entre os

autênticos escritos apostólicos e as produções heréticas.¹⁰ Essa definição ocorreu no Concílio de Cartago, em 419 d.C.¹¹ Portanto, sendo a Bíblia fonte de autoridade, devemos aceitar tudo o que ela diz¹² e obedecer a tudo o que ela ordena,¹³ levando em conta sua correta interpretação. Ao confiarmos na Bíblia, demonstramos confiança no Criador que se revela por meio dela.

3. A Bíblia é confiável em suas evidências:

Para nos certificar da confiabilidade da Bíblia, podemos recorrer às evidências que atestam ser ela plenamente verdadeira e inspirada por Deus. No que se refere às evidências internas,¹⁴ isto é, aquelas que estão dentro da própria Bíblia, encontramos o testemunho dos profetas. Eles sabiam que suas mensagens eram da parte de Deus. Por isso, dirigiam-se ao povo usando expressões como: *Assim diz o SENHOR; Ouvi a Palavra do SENHOR* (Ez 31:1; Os 1:1).

Os apóstolos tinham convicção de que ensinavam a palavra inspirada de Deus, dirigidos pelo Espírito Santo (1 Co 2:4-13, 7:10). Eles também colocavam os escritos do Novo Testamento no mesmo nível do Antigo

7. *ibidem*, p. 67.

8. (2007:433).

9. *op. cit.*, p. 31.

10. Dockery, *op. cit.*, p. 36.

11. *ibidem*, p. 40.

12. Hill; Walton (2007:25).

13. *ibidem*, p. 26.

14. Costa, *op. cit.*, p. 75.

Testamento (1 Tm 5:18; 2 Pd 3:15-16). Jesus, por sua vez, considerava o Antigo Testamento como expressão fiel do Conselho de Deus (Mt 4:4, 7, 10, 11:10, 15:4). Por fim, temos as afirmações diretas das Escrituras: o Novo Testamento declara que toda a Escritura, como palavra de Deus, é inspirada, inerrante e infalível (Mt 5:18; Lc 16:17, 29, 31; Jo 10:35).

No que concerne às evidências externas da veracidade da Bíblia, Geisler e Nix¹⁵ listam quatro: em primeiro lugar, a evidência baseada na historicidade das Escrituras. Grande parte da Bíblia contém história e, por isso, é passível de verificação. No que diz respeito aos artefatos desenterrados, por exemplo, nenhuma descoberta arqueológica invalidou um ensino ou relato bíblico; ao contrário, essas descobertas refutaram os críticos, pois muitas delas comprovaram a existência da escrita nos dias de Moisés, a história e a cronologia dos reis de Israel e a existência dos hititas, povo até então mencionado apenas na Bíblia.

15. op. cit., p. 58.

Em segundo lugar, há a evidência da profecia. Nenhuma profecia incondicional da Bíblia a respeito de acontecimentos ficou sem cumprimento. Como exemplo, citamos a época do nascimento de Jesus (Dn 9), a cidade em que ele nasceria (Mq 5:2) e a natureza de sua concepção e seu nascimento (Is 7:14). Em terceiro lugar, há a evidência da influência da Bíblia, o livro mais traduzido, impresso em maior número de exemplares, que tem influenciado mais o pensamento do que qualquer outro livro.

Em quarto lugar, há a evidência da manifesta indestrutibilidade da Bíblia. Apesar dos perversos ataques que sofreu, no decorrer dos séculos, a Bíblia tem resistido às investidas de seus adversários, sendo, hoje em dia, o livro mais impresso e mais divulgado no mundo. A Bíblia é confiável em sua inspiração, em sua autoridade e em suas evidências. Apesar das investidas dos críticos, no intuito de colocarem dúvidas a respeito de seus ensinamentos, continua a se firmar como palavra de Deus. Após analisarmos as perguntas a seguir, passemos às aplicações para a nossa vida.

01. No tocante à inspiração, comente o seu significado e suas características. Para responder, leia 2 Tm 3:16; 2 Pd 3:15,16; Jr 1:9, e Jo 17:17.

02. De acordo com o item 2, responda: o que faz da Bíblia fonte de autoridade divina? O que é canonicidade? Leia 2 Pd 1:21.

03. Quais são as evidências internas da veracidade da Bíblia? Use como base os textos de Ez 31:1; Mt 4:4,7, 5:18; 1 Co 2:4-13; 1 Tm 5:18, e o item 3.

04. Quais são as evidências externas da veracidade da Bíblia? Comente com base no item 3.

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. A Bíblia é confiável: creia no que ela diz.

Stott já disse que crer é também pensar. Cremos na veracidade da Bíblia. Não nos resta dúvida de que se trata da palavra de Deus, inspirada e inerrante. Ela é detentora de autoridade divina, atributo ausente em qualquer outro livro. A nossa crença, contudo, não é cega, sem fundamentos. Confiamos no que a Bíblia diz porque

suas evidências internas e externas são convincentes.

Se cremos na veracidade da Bíblia, sabemos que céus e terra vieram à existência pelo poder de Deus (Gn 2:4); que o pecado nos separou do Criador (Rm 3:23); que o sacrifício de Jesus valeu a pena, garantindo-nos vida eterna e reconciliação com Deus (Jo 3:16; 1 Tm

2:5); que viveremos numa nova realidade, em que o pecado e todos os males provenientes de sua ação

não mais existirão (Ap 21:1-5). Crieia em todas essas verdades, pois é a palavra de Deus que as autentica.

05. Quais são as maiores dificuldades para as pessoas crerem na Bíblia, em sua opinião? Ela é confiável? Cite alguma verdade bíblica que traz conforto ao seu coração.

2. A Bíblia é confiável: faça o que ela ordena.

A Bíblia possui autoridade divina. Isso significa que é a nossa única regra de fé e prática. Ela é a base pela qual todas as coisas são julgadas. Não custa relembrar as palavras do apóstolo Pedro a respeito da inspiração do texto sagrado: *Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo* (2 Pd 1:21).

A autoridade da Bíblia tem algumas implicações. A primeira é que devemos aceitar o que ela diz e obedecer ao que ela ordena. Faça isso; obedeça ao que a Bíblia diz. Quando levamos esse princípio a sério, demonstramos que amamos a Cristo (Jo 14:21a), que somos sábios (Pv 1:7a) e que vivemos em felicidade (Sl 128:1).

06. Obedecer ao que a Bíblia diz é importante? Faz sentido crer na Bíblia e não lhe obedecer? Comente.

DESAFIO APOLOGÉTICO



No estudo de hoje, respondemos positivamente à pergunta: A Bíblia é um livro confiável? A nossa convicção de que ela é a palavra de Deus inspirada e inerrante se solidifica cada vez mais. O que sabemos sobre a inspiração, a autoridade e as evidências do texto sagrado nos instiga a confiar em seus relatos e em seus ensinamentos.

Como desafio, sugerimos o estudo de uma obra que sustente a veracidade da Bíblia, apresentando argumentos consistentes. Sugerimos ao menos duas: *Evidência que exige um veredito: evidências históricas da fé cristã*, volume 1, de Josh McDowell; e *Sete razões para confiar na Bíblia*, de Erwin Lutzer. Crer na confiabilidade da Bíblia é importante. Saber defender essa crença, também.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	18/10	1Ts 1	Is 11-13	SI 112
<input type="radio"/> Segunda-feira	19/10	1Ts 2:1-16	Is 14-16	SI 113
<input type="radio"/> Terça-feira	20/10	1Ts 2:17-3:13	Is 17-19	SI 114
<input type="radio"/> Quarta-feira	21/10	1Ts 4	Is 20-22	SI 115
<input type="radio"/> Quinta-feira	22/10	1Ts 5	Is 23-24	SI 116
<input type="radio"/> Sexta-feira	23/10	2Ts 1	Is 25-26	SI 117
<input type="radio"/> Sábado	24/10	2Ts 2	Is 27-28	SI 118

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NA ARGÉLIA

POPULAÇÃO	42,7 milhões
CRISTÃOS	129 mil
RELIGIÃO	Islamismo, cristianismo, judaísmo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Abdelkader Bensalah



Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

RESTRICÇÕES E MEDO

Os cristãos argelinos, em sua maioria convertidos do islã, enfrentam perseguição, principalmente por parte da família e da comunidade – incluindo líderes étnicos e idosos locais. As autoridades estatais, em vários níveis da hierarquia administrativa, também exercem pressão sobre os cristãos para renunciarem à fé e restringem a liberdade, limitando a possi-

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



bilidade de expressar suas opiniões e de viver a fé. Existem leis de blasfêmia que tornam difícil para os cristãos compartilharem a fé, por medo de que suas conversas sejam consideradas blasfemas.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Muitas igrejas no país foram fechadas. Ore pelos pastores, que sejam sustentados na fé e que os cristãos consigam desfrutar de comunhão, mesmo diante dessa privação.
- ✓ Os cristãos também enfrentam assédio e discriminação na vida diária. Membros da família e vizinhos tentam forçar os convertidos a aderir a normas e ritos islâmicos. Clame para que permaneçam firmes na caminhada com Deus.
- ✓ Peça pelos cristãos das áreas rurais e religiosamente mais conservadoras do país, onde a pressão e o perigo enfrentados são maiores.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagueseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



5

Como interpretar a Bíblia?

OBJETIVO

Refletir sobre a necessidade imperiosa que cada cristão possui de ler e interpretar a Bíblia corretamente e apresentar alguns caminhos para que isso seja feito adequadamente.

TEXTO-BASE

Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo. (At 17:11 – NVI)

LEITURA DIÁRIA

D	25/10	Is 34:16; At 17:11
S	26/10	2 Pd 2:1; 3:16
T	27/10	Lc 1:1-4
Q	28/10	2 Tm 3:15
Q	29/10	Jo 16:13
S	30/10	At 8:30-31
S	31/10	Tg 1:22-24

INTRODUÇÃO

No estudo anterior, aprendemos que a Bíblia é um livro confiável. Trata-se da palavra de Deus, que possui autoridade, sendo, portanto, a nossa única regra de fé e prática. O texto sagrado deve ser estudado. As palavras do profeta Isaías precisam ser levadas a sério por todos nós: *Buscai no livro do SENHOR e lede* (Is 34:16a). Além de lido, o texto bíblico precisa ser interpretado.

Isso é necessário, entre outras coisas, por causa das distâncias temporal e cultural existentes entre nós e a Bíblia. Contudo, a interpretação das sagradas letras não pode ser feita de qualquer maneira. É necessário estabelecer critérios para isso; caso contrário, correremos o risco de atribuir ao texto ideias que lhe são estranhas, mesmo quando isso não é a nossa intenção.¹ Podemos evitar esse problema, conforme veremos neste estudo.



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 30/10 – 18h20

Sábado, 31/10 – 18h20

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3fK0OmB

1. Fee; Stuart (2011:25).

Não é de hoje que somos alertados acerca dos falsos ensinamentos: *... surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras* (2 Pd 2:1). Como se precaver contra esse tipo de ensino? Interpretando corretamente a Bíblia. E como fazer isso? Neste estudo, apresentaremos alguns caminhos para que isso seja feito de modo adequado. Vejamos os equívocos, os princípios e um método de interpretação bíblica.

1. Os equívocos da interpretação: Não saber interpretar a Bíblia leva à criação de conceitos equivocados. O apóstolo Pedro escreveu sobre as cartas do apóstolo Paulo: *Nas cartas dele há algumas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e os fracos na fé explicam de maneira errada, como fazem também com outras partes das Escrituras Sagradas* (2 Pd 3:16 – grifo nosso). Os *ignorantes* e os *fracos na fé* a quem Pedro se refere estavam dando sentidos equivocados para as cartas de Paulo. Esse alerta do apóstolo revela-nos a importância da interpretação correta da Escritura.

Para que seja possível interpretar a Bíblia corretamente, é necessário tratar de um equívoco de muitos céticos em relação à Escritura: eles afirmam que não se deve interpretá-la literalmente. As razões que apresentam

para pensarem assim são, ao menos, duas: em primeiro lugar, consideram a Bíblia uma coletânea de lentes, historicamente não confiável.² Dizem, por exemplo, que os relatos sobre a vida de Jesus contidos nos evangelhos teriam sido alterados ou inventados.³ Como respondermos a isso? É óbvio que cremos que tais afirmações são equivocadas; mas um exame da precisão histórica de cada parte da Escritura é um trabalho impossível de ser feito por esta lição. Existem bons livros no mercado que se ocupam dessa tarefa.⁴

Consideremos, objetivamente, que a crítica aos evangelhos, de que foram alterados ou inventados, ignora que os seus relatos se baseiam nas afirmações de testemunhas oculares, que ainda estavam vivas na ocasião em que foram escritos (Lc 1:1-4). Os evangelhos foram escritos cerca de apenas trinta anos depois das histórias que registram.⁵ O que os cristãos primitivos ganhariam inventando tais histó-

2. Keller (2015:230).

3. *ibidem*, p. 131.

4. Por exemplo: *E a Bíblia tinha razão...*, de Werner Keller, da editora Melhoramentos; *A Bíblia e a Arqueologia*, de Matthieu Richelle, da editora Vida Nova.

5. O Evangelho de Marcos foi escrito entre 55-60 d.C.; o de Lucas, no início da década de 60 d.C.; o de Mateus, entre 65-68 d.C.; o de João, cerca de 85-90 d.C.

rias? Por que um cristão inventaria a crucificação, se tal episódio traria desconfiança sobre a inocência de Jesus? Por que inventaria um relato em que Jesus, no jardim do Getsêmani, pede a Deus que o dispense de sua missão? O único motivo plausível é que esses eventos, de fato, ocorreram.⁶ Creiamos na precisão histórica da Bíblia.

Em segundo lugar, os céticos afirmam que a Bíblia não pode ser interpretada literalmente porque não se pode confiar em seus escritos de uma perspectiva cultural. Assuntos como a escravidão, o uso do véu para as mulheres, dentre outros, são considerados retrógrados. Por conta disso, muitas pessoas encontram dificuldade em aceitar qualquer outra parte da mensagem bíblica. Porém, esse problema pode ser resolvido quando a interpretação leva em conta a distância cultural e histórica entre nós, o autor e os leitores do texto original.⁷ Devemos interpretar o texto bíblico com base no seu contexto cultural e histórico e extrair dele princípios e verdades aplicadas para todas as épocas.

2. Os princípios da interpretação: Na teologia, a principal disciplina que trata da interpretação do texto bíblico é a “hermenêutica”. Esta palavra deriva de um vocábulo

grego que significa “interpretar”. Sua definição tradicional é: “... ciência que define os princípios ou métodos para a interpretação do significado dado por um autor específico”.⁸ Que princípios são esses? Hill e Walton⁹ tratam de, ao menos, três princípios essenciais à interpretação da Bíblia.

Primeiro, *identifique o gênero literário*. A Bíblia possui livros de gêneros distintos, e isso precisa ser levado em consideração ao interpretá-la. A profecia é um gênero diferente da literatura proverbial. Uma poesia não é igual a uma parábola.

Segundo, *identifique o público*. Nesse caso, é importante descobrir o que for possível sobre os destinatários para os quais a obra foi escrita. Isso pode afetar a interpretação de certas afirmações. Por exemplo, não é à toa que o evangelho de Mateus se preocupa em enfatizar Jesus como Messias, Filho de Davi, o Rei há muito esperado, pois seus destinatários eram, em sua maioria, cristãos de origem judaica. No intuito de fortalecer a fé desses crentes, o evangelista trata de fatos que comprovam a messianidade de Jesus, tais como: sua genealogia, desde Abraão (Mt 1:1), e a ênfase na apresentação de Jesus como “Filho de Davi” (Mt 1:1, 9:27, 20:30, 21:15).

6. Keller, op. cit., p. 136.

7. ibidem, p. 142.

8. Osborne (2007:25).

9. (2007:27).

Terceiro, *identifique os contextos do texto a ser interpretado*. Este princípio implica algumas etapas que precisam ser consideradas. Aqui, vamos detalhá-las para um melhor entendimento do processo de interpretação da Bíblia: a primeira etapa consiste em analisar o contexto próximo àqueles textos que precedem e se seguem imediatamente ao texto e que ajudam a interpretá-lo.¹⁰ Esse conteúdo próximo é importante, pois “lança luz” sobre o texto em análise.

A segunda etapa consiste em analisar o contexto mais amplo, que “considera como o texto se relaciona com o restante do livro”.¹¹ Esse material um pouco mais “distante” do texto é importante porque o liga ao conteúdo geral do livro (ou da carta) em que o texto se encontra. O contexto mais amplo ajuda o intérprete a perceber a conexão entre o texto e o restante do livro.¹²

A terceira etapa consiste em analisar o contexto histórico: a época e a cultura do autor e dos seus leitores.¹³ A Bíblia não foi escrita diretamente para o leitor do século XXI. O autor teve um público-alvo que recebeu primeiramente o texto. Por isso, devem-se levar em conta as

questões históricas do autor e seus leitores (questões econômicas, culturais, geográficas, ideológicas etc.). Antes de a Bíblia ser trazida para o “aqui e agora”, é preciso considerá-la no “lá e então”.

A quarta e última etapa consiste em analisar o contexto temático, ou seja, verificar como o assunto, ou os assuntos principais do texto que está sendo interpretado, se relaciona com a Escritura como um todo. A Bíblia não se contradiz. Toda interpretação precisa ter o apoio geral da Escritura.

3. O método de interpretação:

Segundo cremos, todo cristão precisa estudar a Bíblia. Ela é a palavra de Deus inspirada, inerrante e suficiente para nos conduzir à salvação pela fé em Cristo Jesus (2 Tm 3:15). Além disso, ela é *útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver* (2 Tm 3:16 – NTLH). Muitos acabam não se dedicando à leitura e à interpretação da Bíblia, por não conhecerem um método satisfatório. Por isso, além dos princípios apresentados anteriormente, julgamos necessário sugerir um método para leitura e interpretação da Bíblia.

O método que sugerimos para o estudo das Escrituras é o Estudo Bíblico Indutivo, através do qual o intérprete faz perguntas para o texto em busca do seu significado.

10. Day (1994:25).

11. *ibidem*, p. 26.

12. *idem*.

13. Fee; Stuart, *op. cit.*, p.34.

Baseia-se em três passos: o primeiro é a observação (o que vejo?). O objetivo é extrair todos os detalhes do texto bíblico em análise, de modo que o estudante fique “tão familiarizado quanto possível com o que o escritor bíblico está dizendo”.¹⁴ Para isso, precisa ler o texto várias vezes, sem pressa, prestando atenção aos detalhes, em tantas versões bíblicas quantas forem possíveis e enchê-lo de perguntas: quem? O quê? Onde? Quando? Por quê? Como? É fundamental a dependência e a ação do Espírito Santo nesse passo, pois é ele quem nos guia a toda verdade (Jo 16:13).

O segundo passo do Estudo Bíblico Indutivo é a interpretação. O propósito desta fase é determinar o sentido,¹⁵ isto é, saber o que o autor bíblico quis dizer. Atos 8:30-31 mostra que, além de ler, é necessário entender a Escritura. Além de seguir os princípios de interpretação já mencionados no tópico anterior, é necessário fazer mais perguntas para o texto: quem escreveu a passagem e para quem? O que a passagem diz? Quais os contextos próximo, amplo, histórico e temático da passagem? Existem palavras ou frases para examinar mais detidamente? Que conclusões podem ser extraídas da passagem? Estas

concordam ou discordam das que anteriormente foram apresentadas por outros estudiosos? Para esta última pergunta, compare os resultados de sua interpretação com a de comentaristas bíblicos.

O terceiro e último passo do Estudo Bíblico Indutivo é a aplicação. O objetivo da aplicação do texto à vida é a vivência das verdades que ele contém (Tg 1:22-24). A aplicação deve ser *pessoal*: direcionada à vida de quem estuda o texto; *precisa*: direcionada ao centro do problema; *prática*: deve apresentar algo a fazer; *possível*: deve apresentar algo que se possa fazer.¹⁶ Nesse passo, as perguntas a serem feitas ao texto são: há algum exemplo a seguir, uma ordem a obedecer, um pecado a abandonar? Há alguma condição a atender, um novo pensamento acerca de Deus, algum princípio aplicável a qualquer extensão da vida humana?

Como vimos, conceitos estranhos à Palavra são criados por quem não sabe interpretá-la de forma correta. Por isso, é de grande relevância que, ao estudarmos a Bíblia, consideremos os princípios para a sua interpretação. Utilizar o método do Estudo Bíblico Indutivo, seguindo corretamente cada passo, nos garantirá ótimos resul-

14. Henrichsen (1997:62).

15. Zuck (1994:13).

16. Henrichsen, op. cit., p. 110.

tados. Lembramos que realizar a interpretação da Bíblia de acordo com os princípios aqui mostrados, requer o uso de ferramentas

importantes: boas traduções da Bíblia, bons dicionários e comentários bíblicos, entre outros. Vamos, agora, às aplicações.

01. Leia 2 Pd 3:16 e responda: é possível alguém ler e interpretar a Bíblia de maneira equivocada? Comente sobre os equívocos tratados no item 1.

02. Fale sobre os princípios da interpretação tratados no item 2, indicando como cada um deles é útil à interpretação da Bíblia.

03. Leia 2 Tm 3:15-16 e responda: por que todo cristão precisa ler e interpretar corretamente a Bíblia?

04. Após ler Jo 16:13; At 8:30-31 e Tg 1:22-24, fale dos passos da observação, da interpretação e da aplicação mencionados no item 3.

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. Interprete as Escrituras visando à prevenção.

Pela boca do profeta Oséias, Deus falou: *O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento* (Os 4:6a). A falta de

conhecimento resulta na falta da instrução ou na sua deficiência. A interpretação correta das Escrituras nos previne de cair no erro. Quan-

do desrespeitamos as regras de interpretação da Bíblia, nosso estudo tende a nos conduzir a conceitos teológicos equivocados. É daí que surgem as heresias, causas da perdição de muitos.

Ao estudar as Escrituras, tenha em mente que o conhecimento proveniente do texto sagrado lhe trará imunidade contra os enganos disse-

minados por *falsos apóstolos, obreiros enganosos, fingindo-se apóstolos de Cristo* (2 Co 11:13). Portanto, não ignore a correta interpretação da Bíblia. Esmere-se em aprender e seguir os princípios e o método adequado para entender o sentido das sagradas letras que podem nos tornar sábios para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus (2 Tm 3:15).

05. Em que sentido uma interpretação correta das Escrituras pode ser preventiva para o cristão?

2. Interprete as Escrituras visando à submissão.

A revelação divina expressa nas páginas das Escrituras não pode ser modificada. Jesus alertou quanto a isso, ao afirmar: *Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar* (Mt 24:35). Logo, é necessário dizer que o texto sagrado não está sujeito às vontades do intérprete; ao contrário, é este que deve se subordinar aos conceitos da Escritura. Os pensamentos de Deus são superiores aos pensamentos humanos (Is 55:9).

Ao interpretar uma passagem da Bíblia, leve em consideração a superioridade do texto. Não se precipite em impor seu ponto de vista na interpretação. As suas pressuposições poderão estar equivocadas, frente ao que o texto sagrado quer transmitir. Pense nisso. Permita-se guiar pela Palavra de Deus, fazendo coro com o pensamento do salmista, que declarou: *Lâmpada para os meus pés é a tua Palavra, e luz para o meu caminho* (Sl 119:105).

06. Comente com a classe sobre a importância de lermos a Bíblia de maneira submissa. O que isso significa?

DESAFIO APOLOGÉTICO



Chegamos ao final do estudo de hoje, após analisarmos os equívocos, os princípios e o método de interpretação da Bíblia. Essa análise se faz necessária porque o estudo bíblico sem critérios é nocivo ao entendimento correto das verdades expressas nas sagradas letras. A mensagem do Criador é clara, mas o entendimento da criatura, nem sempre.

Como desafio, sugerimos que você cultive interesse em estudar a Bíblia utilizando os princípios e o método de interpretação estudados nesta lição. Para isso, que tal fazer um curso de interpretação bíblica e aprimorar ainda mais seu conhecimento nessa área? Deixamos uma dica: a plataforma ctliap.com.br disponibiliza o curso “Como interpretar a Bíblia?”, 100% on-line. Que o Senhor nos ajude a interpretarmos corretamente a sua Palavra.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	25/10	2Ts 3	Is 29-30	Sl 119:1-32
○ Segunda-feira	26/10	1Tm 1	Is 31-33	Sl 119:33-64
○ Terça-feira	27/10	1Tm 2	Is 34-35	Sl 119:65-96
○ Quarta-feira	28/10	1Tm 3	Is 36-37	Sl 119:97-120
○ Quinta-feira	29/10	1Tm 4	Is 38-39	Sl 119:121-144
○ Sexta-feira	30/10	1Tm 5:1-20	Jr 1-2	Sl 119:145-176
○ Sábado	31/10	1Tm 5:21-6:21	Jr 3-4	Sl 120

Somos Um

COM OS CRISTÃOS
QUE SOFREM NO

UZBEQUISTÃO



POPULAÇÃO	32,8 milhões
CRISTÃOS	349 mil
RELIGIÃO	Islamismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Shavkat Mirziyoyev

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

VIVENDO SOB UM REGIME AUTORITÁRIO

Todas as categorias de comunidades cristãs estão passando por alguma forma de perseguição. As igrejas ortodoxas russas enfrentam o mínimo de problemas do governo, pois geralmente não tentam fazer contato com a

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



população uzbeque. Os cristãos indígenas de origem muçulmana enfrentam o impacto da perseguição, tanto do Estado como da família, de amigos e da comunidade. Onde as igrejas não foram registradas, os cristãos enfrentam repetidamente ataques policiais, ameaças, prisões e multas.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ O Uzbequistão tem uma das ditaduras mais duras da Ásia Central, que fará tudo para permanecer no poder. Todas as formas de oposição e desvios da norma são atacadas – o cristianismo se encaixa aí. Clame por mudança e por aceitação do cristianismo no país.
- ✓ Ore pelos cristãos ex-muçulmanos, que geralmente ficam isolados, por causa da nova fé. Eles também enfrentam medo e pressão, por saberem que, se a família descobrir sobre a conversão, serão ridicularizados, perseguidos e até mesmo mortos.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagueseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



6

Jesus é mais do que um simples homem?

OBJETIVO

Proporcionar um aprofundamento nas verdades a respeito da pessoa de Jesus Cristo, especialmente no tocante a sua historicidade e sua identidade messiânica e divina.

TEXTO-BASE

Sabemos também que já veio o Filho de Deus, e nos deu entendimento para conhecermos aquele que é verdadeiro; e nós estamos naquele que é verdadeiro, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. (1 Jo 5:20 – AS21)

LEITURA DIÁRIA

D	01/11	1 Jo 5:20
S	02/11	1 Co 15:6; 2 Pd 1:16
T	03/11	Jo 1:1-3,14
Q	04/11	Lc 24: 25-27; Jo 4:26
Q	05/11	Fp 2:10-12; Is 45:23
S	06/11	Jo 8:58; Ex 3:14; Is 43:10
S	07/11	Ap 2:23; Jr 17:10

INTRODUÇÃO

Jesus realmente existiu? Que provas temos de sua ressurreição? Ele afirmou ser Deus? Perguntas como essas explodem nas mentes de algumas pessoas como granadas, visto que ateus, seitas e até outras religiões tentam negar esses fatos elementares do cristianismo. Daí a importância de estudarmos sobre a pessoa de Cristo Jesus, analisando com cuidado as evidências disponíveis e os textos inspirados de sua Palavra.

Levantaremos questões a respeito da historicidade e da identidade de Jesus como o Messias prometido pelas Escrituras e como o próprio Deus que se encarnou e viveu entre nós. Como veremos, as evidências acerca da sua ressurreição e as credenciais messiânica e divina de Jesus provam que ele não é um simples homem. Nesta lição, iremos analisar mais de perto cada um desses aspectos. Sem mais demoras, iniciemos o nosso estudo.



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 06/11 – 18h24

Sábado, 07/11 – 18h24

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2CRLJTC

I. ENTENDENDO A FÉ CRISTÃ

Estudiosos confirmam não apenas que há evidências incontestáveis de que Jesus existiu, mas também de que morreu e, o mais glorioso, de que ressuscitou. Pela análise dos escritos bíblicos, ainda é possível constatar que os seguidores de Cristo afirmaram sua divindade e que ele mesmo a assumiu. Assim, a partir de agora, focaremos na pergunta: Podemos confiar na precisão dos relatos bíblicos sobre a ressurreição, a mesianidade e a divindade de Jesus?

1. Evidências da ressurreição:

Tentando negar o óbvio, teorias foram testadas para desacreditar a ressurreição de Jesus. A teoria da alucinação afirma que os discípulos tiveram uma alucinação de Jesus ressurreto. Mas como a mesma alucinação aconteceria, ao mesmo tempo, com várias pessoas por um longo período, já que a Bíblia afirma, em Lucas 24:13-35 e 1 Coríntios 15:3-8, que Jesus ressurreto foi visto por várias pessoas? Se essa teoria estivesse correta, as autoridades judaicas simplesmente exibiriam o corpo de Jesus pela cidade. Isso teria desferido um golpe fatal no cristianismo de uma vez por todas.¹

Há também a teoria do túmulo errado, mas é simplesmente absur-

do pensar que os discípulos erraram de túmulo, quando foram conferir se Jesus estava lá. Se eles tivessem errado, as autoridades judaicas teriam ido ao túmulo certo, pois sabiam onde Jesus fora sepultado.² Uma amnésia coletiva seria necessária para que isso fosse possível.

Outra teoria é a do desmaio, segundo a qual Jesus não chegou a morrer; apenas desfaleceu. Mas como isso seria verdade, se os soldados foram verificar sua morte? Médicos concordam que o fato de ter saído sangue e água do ferimento de Jesus à lança é um sinal certo de morte.³ A teoria do roubo, por sua vez, afirma que o corpo de Jesus foi roubado. Os fariseus fizeram essa alegação e subornaram os guardas para que mentissem (Mt 28:12-15). Essa teoria chega a ser cômica, ao tentar explicar que os soldados dormiam, enquanto a pedra era rolada. Simplesmente não faz sentido.

Cinco fortes evidências comprovam a ressurreição. A primeira é a improbabilidade de os discípulos terem mentido sobre a ressurreição. Por que eles inventariam que as mulheres – dentre elas, uma que fora possessa por demônios – fo-

1. Geisler; Turek (2006:309).

2. *ibidem*, p. 310.

3. McDowell; McDowell (2015:172).

ram as primeiras a verem o túmulo vazio? Em regra, a lei judaica impediria as mulheres de testemunharem num tribunal.⁴ Além disso, por que permitiriam que Jesus fosse deixado na sepultura de José de Arimateia, uma autoridade judaica?⁵ Por que os discípulos de Jesus continuaram dizendo que ele ressuscitara dos mortos, quando poderiam preservar sua vida, ao negarem esse fato? Sem mencionar que Jesus ia contra as expectativas de um Messias esperado pelos judeus.⁶

A segunda evidência é que os evangelhos são historicamente confiáveis. Há dezenas de fatos comprovados historicamente, e não evitam aparentes divergências (o que não se esperaria se fosse um conluio). A terceira evidência é a transformação dos discípulos. A ressurreição de Jesus transformou homens medrosos em homens dispostos a morrer (Jo 20:19). Eles se tornaram corajosos, quase da noite para o dia.⁷ A quarta evidência são as testemunhas oculares. A pesquisa histórica indica que um mito não pode começar a se sobrepor aos fatos históricos, enquanto as testemunhas oculares ainda estão vivas.⁸

Paulo relata que mais de quinhentos irmãos viram Jesus ressurreto e que a maioria deles ainda estava viva (1 Co 15:6). Visto que ele escreveu 1 Coríntios entre 54 e 55 d.C.,⁹ seus leitores poderiam confirmar se a afirmação era ou não uma mentira. A quinta evidência são os testemunhos extrabíblicos. Incluindo Flávio Josefo, dez escritores não cristãos conhecidos mencionaram Jesus, cerca de cento e cinquenta anos depois de sua morte.¹⁰ Como afirmou Pedro, não seguimos fábulas engenhosas (2 Pd 1:16).

2. Messias e Deus: Jesus era mais do que um grande mestre. Relatos externos à Bíblia confirmam que a igreja primitiva o adorava como Deus.¹¹ Isso não é uma invenção pagã. Não há, nas mitologias grega e romana, uma narrativa sobre a encarnação literal (presença histórica no mundo) de um Deus monoteísta numa forma humana (Jo 1:1-3,14).¹² Podemos destacar alguns textos bíblicos que, inequivocamente, atestam a identidade de Jesus como Messias divino, a começar pelo Antigo Testamento.

Segundo as predições, o Messias nasceria de uma virgem (Is 7:14; Mt 1:33), em Belém (Mq 5:2; Mt 2:1,6),

4. *ibidem*, p. 173.

5. Geisler; Turek, *op. cit.*, p. 289.

6. McDowell; McDowell (2012:126).

7. *ibidem*, p. 113.

8. Geisler; Turek, *op. cit.*, p. 251.

9. Hale (2001:227).

10. Geisler; Turek, *op. cit.*, pp.227-228.

11. *idem*.

12. *ibidem*, p. 320.

e João Batista viria em sua frente (Is 40:3-5; Ml 3:1; Mc 1:3). Ele entraria em Jerusalém e a multidão gritaria: “Hosana!” (Sl 118:25-26; Zc 9:9-10; Lc 19:38). Seria traído (Sl 69:25; At 1:20), transpassado (Zc 12:10; Jo 19:37), afligido pelos pecados do mundo (Is 53:6-9,12; 1 Pd 2: 21-25), morto com os iníquos (Is 53:9; Mt 27:38), sepultado com o rico (Is 53:9; Mt 27:57-60). Por fim, ele retornaria à Terra (Dn 7:13; Mc 13:26; Lc 21:27).

Essas e outras predições se cumpriram em Jesus, provando que ele era o Messias (Lc 24: 25-27; Jo 4:26); aliás, que é mais do que Messias: Jesus, é Deus. Dobrar os joelhos diante dele é o mesmo que se dobrar a Deus (Is 45:23; Fp 2:10-12). O Senhor Deus citado no Salmo 102:12, 25-27 foi identificado como sendo Jesus pelo autor da Carta aos Hebreus (Hb 1:8-12). A glória que Isaías viu no templo, no século VIII a.C, foi a glória do próprio Jesus (Is 6:1; Jo 12:41).

O Novo Testamento mostra explicitamente a divindade de Jesus. Ele é tratado como Deus: é adorado – somente Deus recebe adoração (Mt 28:9);¹³ é invocado como Senhor e Deus por Tomé (Jo 20:28). O próprio Jesus assumiu sua natureza divina e agiu

como Deus, perdoadando pecados (Mc 2:7); declarou-se “Filho de Deus” (Lc 22:70; Jo 14:1-14).

Ele se referiu a si mesmo como o “Eu sou” (Jo 8:58), como o próprio Deus (Êx 3:14; Is 43:10), ao que os judeus reagiram pegando em pedras (Jo 8:59). Entregaram-no às autoridades romanas, acusando-o de sedição, mas o real motivo para matá-lo era a “blasfêmia de se fazer Deus” (Jo 5:18, 10:33). Jesus estaria apenas iludido ou mentindo sobre quem era? Não, pois suas palavras eram de uma lucidez e veracidade inegáveis. Se ele não era mentiroso nem louco, resta-nos apenas uma opção lógica: Jesus estava dizendo a verdade. Ele é Deus. Por isso, foi reconhecido como Deus.

Sobre Jesus, João assegurou: *Este é o verdadeiro Deus* (1 Jo 5:20), nosso Deus e Salvador (2 Pd 1:1). Paulo afirmou que ele é o grande Deus em quem habita, corporalmente, toda a plenitude da divindade (Cl 2:9; Tt 2:13) e que, subsistindo como Deus, se fez homem (Fp 2:6). No livro de Apocalipse, à semelhança de Deus Pai, Jesus é eterno, aquele que vive pelos séculos dos séculos (Ap 1:17-18, 22:13, 4:9; Dn 6:26); é onisciente, pois sonda mentes e corações (Ap 2:23; Jr 17:10); é todo-poderoso (Ap 15:3,4); é juiz e retribui a cada um segundo a sua obra (Ap 22:12; Sl 62:12); também é Senhor dos senhores e Rei dos reis (1 Tm 6:15; Ap 17:14;

13. Embora a palavra grega *proskyneo* possa significar “prostrar-se” (de reverência), o contexto aqui exige adoração.

Sl 136:3); tem o livro da vida (Ap 21:27; Êx 32:32). Sem dúvida, Cristo não é um simples homem nem foi concebido pela imaginação humana.

Ele é uma figura histórica que pisou nesta terra. É o Messias e o próprio Deus encarnado, o perfeito mediador entre Deus e os homens.

01. Na primeira parte do item 1, estudamos sobre quatro teorias que incrédulos já tentaram usar para desmentir a ressurreição de Cristo. Por que todas falham?

02. Com base no item 1 e nos textos bíblicos ali referidos, comente sobre os cinco fortes grupos de evidências mencionados que comprovam que a ressurreição não foi inventada.

03. Além da historicidade de Cristo, o que é possível saber sobre sua identidade? Jesus era mais do que apenas um grande professor? O que o Antigo e o Novo Testamentos têm a nos dizer sobre isso?

04. Jesus afirmou ser Deus? Por que é impossível que ele estivesse mentindo ou que estivesse fora de si? Leia Jo 8:58.

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. Jesus ressuscitou! Viva essa realidade.

Aprendemos que a história de Jesus não foi um embuste. Sua vida,

sua morte e sua ressurreição são alguns dos acontecimentos mais bem

atestados da História. É absurdo crer que, no primeiro século, milhares de pessoas se dedicariam a alguém que nunca existira.¹⁴ Esta é uma das grandes ênfases dos apóstolos: ele ressuscitou dos mortos. Não foi a fé dos discípulos que criou uma história, mas foi uma história que criou a fé dos discípulos.

Infelizmente, muitos negam isso, simplesmente porque seus pressu-

postos os impedem de aceitar as evidências. Quanto a nós, os que acreditamos? Como anda a nossa fé? Precisamos crer, defender e viver à luz desta gloriosa realidade: Jesus vive! É por isso que também vivemos. Ele realmente pisou nesta terra, respirou este ar, olhou para o mesmo céu, sentiu nossas dores. Assim, tomemos para nós as palavras de Paulo: *Cristo vive em mim* (Gl 2:20).

14. McDowell; McDowell (2015:155).

05. Sua vida tem evidenciado ao mundo perdido a segurança de que o Redentor está vivo? Você pode dizer: “Cristo vive em mim”? Que empecilhos você tem enfrentado para viver de acordo com essa declaração?

2. Jesus é Deus! Reflita nessa verdade.

A divindade de Jesus não é uma invenção da mente humana. Não foi uma conspiração histórica. É um fato verdadeiro. Isso mostra o quanto estudar doutrinas é essencial. Sermões motivacionais são importantes, mas não podem tomar o lugar do estudo reflexivo da Palavra de Deus. É preciso refletir na mensagem do evangelho, como os bereanos (At 17:11). Estudar as doutrinas bíblicas é uma proteção para nossa fé e nosso coração contra as heresias.

Quando amamos muito alguém, pensamos sempre nessa pessoa, principalmente quando sabemos que ela nos deu uma grande prova de amor (Gl 2:20). Muito mais devemos pensar em Jesus, aquele que, sendo Deus, deixou sua glória para morrer por nós, pecadores (Fp 2:5-8). Não deixe que essa verdade perca espaço nos seus pensamentos. Faça de Cristo o seu principal assunto, nas reuniões de família e nos momentos de solitude. Seja ele o tema da sua vida.

06. Você pensa em Jesus rotineiramente? Concorde que precisamos, como os bereanos (At 17:11), investigar por nós mesmos as verdades a respeito de Jesus e nelas meditar?

DESAFIO APOLOGÉTICO



O cristianismo é baseado em um evento: a ressurreição. Portanto, leve em conta quantas pessoas já deram a vida por Jesus e tome coragem de viver por ele cada momento. Como disse McDowell,¹⁵ é triste ver pessoas que não têm convicção suficiente para viver – muito menos para morrer – pelo que creem.

Para um estudo mais detalhado da historicidade de Cristo, pesquise pelo historiador e doutor Gary Habermas e por Willian Lane Craig, dois estudiosos da área. Este último possui vários vídeos legendados. Sobre a divindade de Cristo, confira o conteúdo do Dr. James White, um apologista estadunidense, dedicado e reconhecido especialista no tema. Veja também a série de palestras de Franklin Ferreira pelo “Ministério Fiel”.

15. McDowell; McDowell (2012:121).

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	01/11	2Tm 1	Jr 5-6	SI 121
<input type="radio"/> Segunda-feira	02/11	2Tm 2	Jr 7:1-8:17	SI 122
<input type="radio"/> Terça-feira	03/11	2Tm 3	Jr 8:18-10:25	SI 123
<input type="radio"/> Quarta-feira	04/11	2Tm 4	Jr 11-12	SI 124
<input type="radio"/> Quinta-feira	05/11	Tt 1	Jr 13-15	SI 125
<input type="radio"/> Sexta-feira	06/11	Tt 2	Jr 16	SI 126
<input type="radio"/> Sábado	07/11	Tt 3	Jr 17-18	SI 127

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM EM
MIANMAR



POPULAÇÃO	54,3 milhões
CRISTÃOS	4,3 milhões
RELIGIÃO	Budismo, cristianismo, islamismo, animismo e hinduísmo
GOVERNO	República parlamentarista
LÍDER	Win Myint

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

PRIVADOS DO BÁSICO

Em estados predominantemente cristãos, igrejas são atacadas. Mais de 100.000 cristãos, no Norte, vivem em campos de deslocados internos e são privados de acesso a alimentos e cuidados de saúde.

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



Os convertidos são perseguidos pela família e pelas comunidades budistas, muçulmanas ou tribais, porque deixaram a crença anterior e, assim, retiraram-se da vida comunitária. As comunidades que pretendem permanecer “apenas budistas” tornam a vida das famílias cristãs impossível, não permitindo que usem a água da comunidade.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Ore pelos cristãos perseguidos, que também fazem parte de minorias étnicas, que ministrem com amor aos muçulmanos rohingya, também perseguidos, especialmente aqueles que escolheram voltar do exílio, em Bangladesh.
- ✓ Cristãos ex-muçulmanos e ex-budistas enfrentam forte pressão das famílias, de amigos e vizinhos para abandonarem a fé. Com as leis introduzidas recentemente, a conversão torna-se muito complicada, embora não seja completamente proibida. Ore para que eles tenham coragem e resistência frente à perseguição.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagueseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



7

Precisamos mesmo de uma igreja?

OBJETIVO

Refletir sobre o entendimento muito comum de algumas pessoas de que é desnecessário frequentar uma igreja; mostrar quais são os principais motivos desse entendimento e a resposta bíblica a ele.

TEXTO-BASE

Agora eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja, e as forças da morte não a conquistarão. (Mt 16:18 - NVT)

INTRODUÇÃO

Tem crescido no Brasil uma nova categoria religiosa: a dos evangélicos não praticantes ou sem-igreja. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares, do IBGE, entre 2003 e 2009, a fatia de fiéis que dizem não ter vínculo institucional saltou de 4% para 14%,¹ ou seja, em seis anos, quase 5 milhões de evangélicos deixaram de ter vínculo com a igreja institucional. O total de “desigrejados”, no Brasil, está em torno de dez milhões de pessoas.

Essas pessoas creem em Deus, mas acham a igreja desnecessária. Consideram-se cristãos ou evangélicas, mas não estão ligadas a nenhuma denominação, pois acreditam ser desnecessário o vínculo com alguma igreja institucional. Na lição de hoje, veremos, à luz da Palavra de Deus se, de fato, é possível vivenciar um cristianismo independente de uma igreja. Vamos ao estudo.

LEITURA DIÁRIA

D	08/11	1Tm 3:15
S	09/11	Mt 16:15-18
T	10/11	At 4:4; 6:1,7
Q	11/11	At 14:23
Q	12/11	At 2:41-46
S	13/11	At 4:36,37; 6:5,6
S	14/11	Hb 10:25



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 13/11 – 18h28

Sábado, 14/11 – 18h29

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3jD58Z4

1. Gois; Schwartzman (2011).

I. ENTENDENDO A FÉ CRISTÃ

Aqueles que defendem a ideia de viver a vida cristã isoladamente não são um grupo homogêneo: há os que deixaram a igreja por terem sofrido alguma decepção com outros membros da mesma denominação cristã – são os críticos da incoerência religiosa – e os que questionam a igreja enquanto instituição ou se decepcionaram com ela – são os críticos do sistema organizacional. Na sequência, entenderemos melhor como eles pensam e o que a Palavra de Deus tem a dizer.

1. Um cristianismo sem igreja:

Em linhas gerais, os críticos da incoerência afirmam ser mais razoável viver o cristianismo fora da igreja, uma vez que os cristãos, especialmente os líderes religiosos, são incoerentes quanto aquilo que pregam e fazem. Diante dessa decepção, agravada, sobretudo, por escândalos ocorridos na igreja, muitas pessoas simplesmente abandonam a fé e a sua comunidade cristã, mas outras entendem ser possível manter a fé, deixando de frequentar a igreja.

Já os críticos da igreja institucionalizada explicam sua deserção institucional por meio da compreensão que alcançaram de que a institucionalização da igreja, com seus templos, sua liturgia, seus programas, “nada mais é do que um empreen-

dimento humano sem relação com o evangelho”.² Dizem que a igreja que Jesus desejava não deveria ter prédios próprios, placa denominacional, cultos oficiais, tesouraria, ofertas, departamentos, dízimos, escolas bíblicas, rol de membros, nem mesmo faculdade de teologia, assim como era a igreja primitiva.³

Nesse ponto de vista, a igreja torna-se desnecessária e o cristianismo, um movimento livre: as pessoas se reúnem para conversar sobre Jesus, sem qualquer vínculo com uma igreja local ou submissão a qualquer liderança eclesiástica. A principal base bíblica para essa ideia, segundo os “desigrejados”, encontra-se em Mateus 18:20. Segundo eles, esse texto isenta-os de participar de uma igreja local e de suas estruturas de culto e liderança. É óbvio que se trata de uma interpretação infeliz, que não leva em conta o contexto do texto. Os “dois ou três” da passagem são pessoas envolvidas num processo disciplinar (Mt 18:15-19), o que evidencia que estão ligados a uma igreja local.

2. *Desigrejismo – “anomalia” ou opção?*. Disponível em: <http://ultimato.com.br/sites/blogdaultimato/2018/11/13/desigrejismo-anomalia-ou-opcao/?fbclid=IwAR11JtIO-EWnQ_mhYXy1EddPd0-l2Kx5UI-QhXpncrUHEZ3fORJRJhB--G4o>. Acesso em: 6 de jul. de 2020.

3. Freitas (2015:13).

Entendimento semelhante, também contrário à organização eclesial, é o movimento chamado “igreja orgânica”, cujos líderes afirmam tratar-se de “uma comunidade não institucionalizada de discípulos de Jesus que moram em um bairro ou região”.⁴ Dizem também que a igreja orgânica é uma congregação de pessoas que nasceram de novo, pela fé em Jesus, e se reúnem frequentemente para se edificarem, servir uns aos outros, comer, ter comunhão, adorar a Deus coletivamente, dentre outras coisas.⁵

Para o movimento da “igreja orgânica”, viver segundo os princípios e as práticas do Novo Testamento significa não estar vinculado a nenhuma “cobertura denominacional”. Em geral, esses pontos de vista defendem que Cristo não deixou nenhuma forma de igreja organizada. Sendo assim, as estruturas, os ofícios e as hierarquias criadas pela igreja institucionalizada não são mais que uma tentativa de proteger a própria instituição.

Além das decepções e das críticas à institucionalização da igreja, sobram acusações de interesses egoístas, exaltação ou idolatria a personalidades religiosas, interesses institucionais acima dos valores do reino de Deus, entre outras. Por tais motivos, essas pessoas simplesmente rejeita-

ram ou desistiram da igreja. Mas será mesmo que todas essas críticas e esses posicionamentos fazem jus ao que o Novo Testamento ensina?

2. O cristianismo com igreja: Iniciemos nossa resposta àqueles que afirmam não necessitarem de uma igreja com o que o Novo Testamento apresenta ser igreja. O primeiro a usar o termo “igreja” foi o próprio Senhor Jesus (Mt 16:18), e aplicou-o ao grupo dos que se reuniram em torno dele, reconhecendo-o publicamente como Senhor e aceitando os princípios do reino de Deus. Assim, igreja, de modo simples, é “o grupo de pessoas reunidas em torno de Jesus, que o reconhece como Senhor de suas vidas”.⁶

Jesus disse que edificaria essa comunidade. A igreja é uma ideia e uma criação do Mestre. Em Mateus 16:19, os verbos “ligar” e “desligar” traduzem uma expressão muito comum entre os rabinos, que significava “permitir” e “proibir”. À luz da revelação divina, os rabinos respondiam a perguntas sobre a vida e o comportamento de maneira geral nos termos de permitir e proibir. Sendo assim, por meio dessa imagem, Jesus está mostrando que a igreja é a comunidade responsável por apresentar às pessoas a vontade de Deus, conforme a Escritura. Talvez

4. *ibidem*, p. 15.

5. *idem*.

6. *ibidem*, p. 20.

por isso, Paulo a chama de *coluna e fundamento da verdade* (1 Tm 3:15).

Devemos olhar para a igreja a partir da perspectiva de Jesus. Ela está edificada sobre a verdade de que ele é o Cristo, personagem principal, construtor, proprietário e sustentador da igreja (Mt 16:15-18). O motivo pelo qual devemos ter compromisso com a comunidade cristã é que Deus tem esse compromisso. Ela está bem no centro do propósito eterno do nosso Senhor. Não se trata de uma ideia divina posterior nem de um acidente da história, mas da nova comunidade divina.⁷

Contudo, essa nova comunidade, desde o seu início, é formada por pessoas imperfeitas. É um mito a ideia de que a igreja primitiva era perfeita. Os primeiros cristãos tinham os mais variados defeitos, e os relatos bíblicos não negam isso. É só lermos as cartas do Novo Testamento que veremos os inúmeros problemas enfrentados pela comunidade cristã. Sim, a igreja é um local de pessoas doentes, física, emocional e espiritualmente, capazes, eventualmente, de decepcionarem umas às outras. Quanto a isso, a Bíblia nos ensina a perdoar e não a abandonar a igreja (Cl 3:13).

Olhando para seu crescimento inicial, concordamos que a igreja era um movimento orgânico

(At 4:4, 6:1,7, 9:31, 16:5, 12:24, 19:20). Mas, logo que a palavra e o poder de Deus geravam uma nova igreja local, Paulo, por exemplo, tinha o cuidado de nomear presbíteros em cada cidade (At 14:23). Desde seu início, a igreja é tanto um organismo (que cresce naturalmente) quanto uma organização (que é estruturada e organizada).⁸ No Novo Testamento, temos vários traços de um movimento organizado e regular.

Isso é evidenciado, por exemplo, na igreja de Jerusalém, que tinha um plano doutrinário definido (At 2:42); ministrava ordenanças comuns e reunia-se regularmente para os cultos (At 2:41-46, 5:42, 8:12,16, 10:48); possuía um sistema de contagem dos convertidos (At 2:41; 4:4), um programa de assistência social (At 6:1-6), uma liderança instituída (At 4:36,37, 6:5,6) etc. Essa organização também aparece em outras partes do Novo Testamento: na liturgia (1 Co 14:26; Cl 3:16); na assistência social (1 Tm 5:3-10); nos líderes com responsabilidades definidas (1 Tm 3:1-13, 5:17), inclusive em seu registro de processo disciplinar (Mt 18:15-20; 1 Co 5).

A Bíblia mostra-nos um equilíbrio dinâmico da obra do Espírito: o seu ardor (que cria o movimento dinâmico) e a sua ordem (que cria a instituição). É o Espírito “quem torna a igreja

7. Stott (2007:18).

8. Keller (2014:410).

organismo e organização”.⁹ Mesmo imperfeita, a igreja é necessária. Não podemos ser cristãos sem-igreja, porque não podemos ter o noivo sem a noiva, nem o pastor sem seu rebanho.

9. *ibidem*, p. 409.

Precisamos uns dos outros, e, por isso, não podemos abandonar a igreja. *Não descuidemos os nossos deveres na igreja, nem as suas reuniões, como algumas pessoas fazem*, adverte-nos a Palavra (Hb 10:25 – BV). Vejamos, na sequência, duas aplicações.

01. Comente sobre o aumento do número de pessoas que declaram não precisar de uma igreja em nosso país. O texto preferido de quem assume essa posição é Mt 18:20. Esse texto ensina que não precisamos participar de uma igreja?

02. Com base no item 1, comente sobre como pensam os críticos da igreja institucionalizada.

03. De acordo com os primeiros parágrafos do item 2, responda: como podemos conceituar igreja, conforme Mt 16:18, e o que significam os verbos “ligar” e “desligar”, de Mt 16:19?

04. Com base nos demais parágrafos do item 2, o que significa dizer que a igreja é um organismo e uma organização? Que relatos bíblicos comprovam essa afirmação?

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. Precisamos, sim, de uma igreja como um movimento dinâmico.

A vida cristã foi pensada por Cristo para ser vivida em comunidade, cujo

nome é igreja. Contudo, não podemos limitar a vida cristã apenas ao fato

de pertencer ao cadastro de membros, frequentar o templo, contribuir financeiramente ou ter um diploma de teologia. A igreja não diz respeito a um lugar aonde as pessoas vão e cumprem certos rituais. A linguagem bíblica sugere que há um poder orgânico, autorreprodutivo e dinâmico em operação, dentro da igreja.

Leia o que Paulo escreveu: *Por todo o mundo este evangelho vai frutificando e crescendo* (Cl 1:6). A igreja avança porque pessoas são al-

cançadas pelo poder do evangelho. A igreja é o lugar em que o ministério de Jesus é realizado, de modo geral, por meio de cada crente capacitado pelo Espírito a anunciar a verdade, servir com compaixão e cuidar de outros em amor. Tal entendimento torna as estruturas da igreja mais simples e leves, menos burocráticas e autoritárias. Precisamos, cada dia mais, de igrejas vivas, que existam como um movimento dinâmico enraizado na obra do Espírito.

05. Comente a frase: "... não podemos limitar a vida cristã apenas ao fato de pertencer ao cadastro de membros". A igreja é, em sua natureza, um movimento dinâmico? Leia Cl 1:6.

2. Precisamos, sim, de uma igreja como organismo e organização.

Concordamos com Keller,¹⁰ quando afirma que, desde o início, a igreja era tanto um movimento quanto uma instituição. A obra do Espírito é o que a torna um organismo vivo e uma organização. Uma das imagens que a Bíblia mais utiliza para a igreja é a do corpo, uma estrutura altamente organizada, criada por Deus de modo extraordinário, em que cada membro possui sua função (Rm 12:6-8; 1 Co 12-14; Ef 4:11-12). O corpo de Cristo, a igreja, des-

de sua origem, foi projetado para ser organizado.

A igreja que cresce de modo dinâmico e espontâneo também tinha uma liderança e uma estrutura organizadas. Ainda que não estejamos satisfeitos com alguns aspectos da liderança ou da estrutura eclesiais, temos um compromisso com Cristo e sua igreja. "Desigrejear-se" não cura feridas, não evita novas feridas nem resolve os males da igreja institucional; "desigrejear-se" não resolve, absolutamente, nenhum dos problemas que levaram alguém a se "desigrejear".

10. (2014:406).

06. Uma igreja que se organiza e se estrutura comete algum pecado contra Deus? O que sugere a imagem do “corpo”, na Bíblia Sagrada?

DESAFIO APOLOGÉTICO



Nesta lição, estudamos que a compreensão de muitas pessoas é de que Cristo não deixou nenhuma forma de igreja organizada ou institucional. Contudo, os relatos bíblicos apresentados ensinam que a igreja criada e autorizada por Jesus recebe equilíbrio do Espírito para ser um organismo e uma organização. Você conhece algum cristão “desigrejado”? Que tal tentar se aproximar dele? Chame-o para conversar e entender as razões pelas quais abandonou a igreja. Talvez você tenha uma abertura para falar com ele sobre a dupla natureza da igreja, conforme o Novo Testamento: organismo e organização. Se tiver, aproveite!

Classificar os sem-igreja como “gente complicada” ou “falsos crentes” não resolve o problema. Criticá-los, ofendê-los e tratá-los como rebeldes, ou até inimigos, também não. Eles precisam saber que ainda existem cristãos acolhedores, misericordiosos, afetuosos e generosos, capazes de abraçá-los e aceitá-los como estão (machucados e feridos) e como são (muitas vezes, melindrosos e extremamente críticos). Aceita esse desafio?

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	08/11	Fm	Jr 19-20	SI 128
<input type="radio"/> Segunda-feira	09/11	Tg 1	Jr 21-22	SI 129
<input type="radio"/> Terça-feira	10/11	Tg 2	Jr 23-24	SI 130
<input type="radio"/> Quarta-feira	11/11	Tg 3	Jr 25-26	SI 131
<input type="radio"/> Quinta-feira	12/11	Tg 4	Jr 27-28	SI 132
<input type="radio"/> Sexta-feira	13/11	Tg 5	Jr 29-30	SI 133
<input type="radio"/> Sábado	14/11	1Pe 1	Jr 31-32	SI 134

Somos Um

COM OS CRISTÃOS
QUE SOFREM NO

LAOS



POPULAÇÃO	7,1 milhões
CRISTÃOS	227 mil
RELIGIÃO	Budismo, cristianismo
GOVERNO	Estado comunista
LÍDER	Bounnhang Vorachith

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

COMUNISMO CRESCENTE E AUMENTO DA PERSEGUIÇÃO

Em um dos países mais pobres do mundo, o comunismo está ficando mais ousado novamente, à medida que as autoridades monitoram fortemente todas as atividades religiosas, incluindo as das igrejas cristãs registradas. A alternativa para os cristãos é congregar nas igrejas domésticas, que são forçadas a operar ilegalmente. Os convertidos ao cristianismo são considera-

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



dos culpados de se colocarem fora da comunidade (animista-budista) e são, conseqüentemente, perseguidos pela família e pelas autoridades locais.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ O Laos é um dos cinco países marxistas-leninistas que restam no mundo; opõe-se rigorosamente a qualquer influência considerada estrangeira ou ocidental. O Partido Comunista coloca enorme pressão sobre a pequena minoria cristã. Interceda por maior abertura e aceitação em relação ao cristianismo e por progresso na liberdade de religião.
- ✓ Clame para que os cristãos tenham livre acesso à Bíblia e igrejas registradas, que crianças cristãs que estudam em escolas budistas não sejam discriminadas nem recebam notas baixas por causa da fé.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagueseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



8

A fé e a ciência são inimigas?

OBJETIVO

Mostrar ao estudante da Escritura que, diferentemente do que alguns pensam, fé e ciência não são inimigas e, por isso, não devemos adotar uma postura anticientífica nem uma postura antibíblica, frente a esse tema.

TEXTO-BASE

E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras. (At 7:22 – ARC)

INTRODUÇÃO

É bem possível que você já tenha ouvido, alguma vez, que ciência e fé são inimigas, pois estão em contradição. Biblicamente, será que isso pode mesmo ser defendido? Segundo veremos, não. A ideia de que a igreja está em guerra com a ciência vem, pelo menos, desde a época do fim do Iluminismo e o início da Era Moderna. Os mitos e os preconceitos em relação à religião cristã como sendo contrária à ciência são resquícios de pensamentos desse período.

No entanto, esse discurso de que as ciências naturais e a religião estiveram continuamente “em guerra uma com a outra já não é mais tratada com seriedade por nenhum historiador da ciência”.¹ No presente estudo, procuraremos deixar claro, à luz da Escritura, que os cristãos não devem tratar a ciência como inimiga. Além disso, vamos sugerir algumas posturas adequadas frente ao tema proposto. Vamos ao estudo.

1. McGrath (2008:177-178).

LEITURA DIÁRIA

D	15/11	Lc 10:34; 1 Tm 5:23
S	16/11	At 7:22; 1 Rs 4:32
T	17/11	1 Rs 9:26-28; 10:11-22
Q	18/11	2 Cr 8:3-6; Ec 2:4-15
Q	19/11	At 17:18-28; 1 Co 15:33
S	20/11	1 Co 1:21-2:12
S	21/11	Sl 19:1



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 20/11 – 18h33

Sábado, 21/11 – 18h34

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2ZMF1a8

I. ENTENDENDO A FÉ CRISTÃ

Ciência vem do latim *scientia*, cujo significado básico é conhecimento. Pode ser classificada “segundo a afinidade de seus objetos ou de seus instrumentos de pesquisa”² e subdivida, por exemplo, em ciências naturais, humanas e exatas. Para sabermos se existe um real conflito entre a ciência e a fé cristã precisamos iniciar pela base da crença cristã, a Bíblia Sagrada, analisando o que ela ensina sobre o conhecimento humano.

1. O aparente conflito: Não encontramos, na Bíblia, o termo “ciência” em seu sentido moderno, mas podemos analisar o que a Escritura diz sobre o conhecimento humano, que é o significado mais básico do termo “ciência”. Assim, quando olhamos para a Escritura, não enxergamos uma oposição ao conhecimento humano. Percebemos, por exemplo, pessoas fazendo uso do conhecimento da medicina da época (Lc 10:34; 1 Tm 5:23).

Deus também usou pessoas que tinham o conhecimento das ciências de seu tempo. Moisés foi educado em *toda a ciência dos egípcios* (At 7:22). O sábio Salomão “tornou-se o patrono das artes (1 Rs 4:32s.), da arquitetura (2 Cr 3-4), e do comércio internacional (1 Rs 9:26-28;

10:11-22)”.³ Ele tinha conhecimentos de diversas áreas de sua época, como engenharia, agronomia, botânica e o que chamaríamos, hoje, de filosofia, e utilizou esse conhecimento em seus livros que estão na Bíblia (1 Rs 7, 9:1, 10:21; 2 Cr 8:3-6; Ec 2:4-15).

Lucas era médico (Cl 4:14), enquanto Paulo era poliglota, conhecia a retórica, os poetas e os filósofos de sua época e usou esse conhecimento em seu ministério e suas cartas (At 17:18-28; 1 Co 15:33; 2 Tm 4:13; Tt 1:12). A Bíblia não ensina uma atitude anticientífica. Não vemos o conhecimento humano sendo rejeitado. O que Paulo ensina aos coríntios é que o conhecimento humano é insuficiente para levar as pessoas a Cristo. Apenas o evangelho faz isso.

Segundo o apóstolo, muitos que tinham a sabedoria deste mundo rejeitaram a Cristo, a sabedoria de Deus (1 Co 1:21-2:12). Neste caso, contudo, o problema não é a ciência ou o conhecimento em si mesmos, mas a atitude daqueles que, possuindo tal conhecimento, rejeitaram a Cristo. Além disso, Deus não é contra a racionalidade científica, pois ele mesmo dotou os seres humanos com essa capacidade (Gn 1 e 2).

2. Abbagnano (2007:140).

3. Eaton e Carr (1989:181).

Deus dotou a “humanidade de inteligência e razão; ambas para investigar o mundo e descobrir Deus”.⁴

Aliás, a ciência estuda o universo e os seres humanos que são obras do Criador e que mostram sua glória e sua majestade: *Os céus declaram a glória de Deus o firmamento anuncia a obra de suas mãos* (Sl 19:1). A maravilha do “Criador pode ser conhecida pela ordem criada”.⁵ A beleza, a complexidade, a grandiosidade e a ordem da natureza evidenciadas pelas pesquisas científicas são dados que apontam para a beleza do Criador, seu poder e sua majestade.

Há teorias científicas que entram em um conflito pontual com a fé (o evolucionismo e a doutrina da criação, por exemplo). O cristão se colocará em oposição a essa teoria, mas não contra a ciência de modo geral. Descartar todas as ciências por um conflito pontual faz tanto sentido quanto destruir uma mansão inteira por não concordar com a cor de uma única janela. Quando pensamos assim, percebemos que o conflito entre ciência e fé é apenas aparente.

2. O real conflito: Existe, de fato, um conflito, não entre a ciência e a fé cristã, mas entre visões de mundo diferentes: entre os cristãos e aqueles que adotam o naturalismo e o cien-

tificismo. O naturalismo não é uma posição científica, mas filosófica, ideológica. É a crença pessoal de que nada mais existe além da natureza; é um sistema fechado de causa e efeito que nega uma esfera do transcendente ou sobrenatural;⁶ logo, para o naturalismo, Deus, os milagres e o sobrenatural não existem.

O naturalismo assume o que é chamado de cientificismo: a visão de que a ciência é o próprio paradigma da verdade e da racionalidade. Segundo esta corrente, qualquer “coisa fora da ciência não passa de mera crença ou opinião subjetiva”.⁷ Contudo, se isso fosse verdadeiro, significaria o fim de muitas disciplinas em escolas e universidades, como filosofia, literatura, arte e música que não são objetos da ciência, no sentido estrito.⁸

O cientificismo é reducionista, pois nega verdades da existência humana (ligadas à ética, à estética, à linguagem, à teologia) que não podem ser verificadas pela metodologia ou pelos instrumentos das ciências naturais. Às grandes questões da vida (Quem somos? Para onde vamos, depois da morte? Qual o propósito do Universo e da existência humana?), somente a Palavra de Deus responde, como Pau-

4. McGrath, op. cit., p. 188.

5. idem.

6. Lennox (2016:29).

7. Moreland e Craig (2005:428,429).

8. Lennox, op. cit., p. 37.

lo demonstrou em seu discurso aos filósofos de Atenas (At 17:22-31).

O conflito real, portanto, não é entre a fé e a ciência, mas entre a fé cristã e a visão de mundo de cientistas que adotam o naturalismo-cientificismo e defendem o ateísmo. Contudo, muito do que é percebido como afirmações científicas contra a fé em Deus, por parte desses cientistas ateus, não passa de afirmações pessoais e não científicas.

Entre essas afirmações, uma bem popular é a de que a ciência comprovou a inexistência de Deus e de milagres. Entretanto, não existe prova científica alguma de que Deus e os milagres não existam, porque a ciência não é capaz de realizar tal verificação. Está limitada em sua metodologia e em seu campo de análise, que é a natureza, os elementos e as propriedades do Universo ou aquilo que é físico, químico e biológico. A ciência é incapaz de analisar um fenômeno que não pertença ao mundo natural. Sendo assim, não tem o que di-

zer sobre a esfera transcendental, ou seja, sobre os milagres e a existência de Deus.

O cientista que afirma que Deus e milagres não existem está dando um salto na fé, afirmando algo que a ciência não pode provar. Quem faz essa afirmação não é a ciência, mas o cientista. Não se trata de uma prova científica, mas da opinião de um indivíduo cuja filosofia é o naturalismo e o cientificismo. Além disso, tal cientista refuta a si mesmo, por não comprovar a própria alegação. É um argumento falho, inconsistente.

Deus e seus milagres estão além da comprovação científica; são sobrenaturais. Assim, não há real conflito entre ciência e fé, mas entre duas visões de mundo: o naturalismo-cientificismo e a cosmovisão cristã. O crente permanece firme em sua convicção, sabendo que sua fé não pode ser demolida por opiniões humanas, pois *a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem* (Hb 11:1).

01. Comente sobre como Deus usou pessoas que possuíam o conhecimento das ciências de sua época e o que isso nos ensina sobre a ideia de que a fé e a ciência estão em guerra. Baseie-se no item 1.

02. Com base no ensino de Paulo aos cristãos de Corinto, em 1 Co 1:21-2:12, identifique e explique o real problema: o conhecimento em si ou a atitude daqueles que, mesmo tendo a sabedoria humana, rejeitam a Cristo?

03. Leia Gn 1-2 e Sl 19:1 e responda: por que a Bíblia não nos encoraja a uma atitude de oposição à ciência?

04. Se não existe prova científica de que Deus e os milagres não existem, o que dizer àqueles que afirmam que a ciência desacreditou a existência de Deus? O que At 17:22-31 e Hb 1:1 nos ensinam sobre isso?

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. Uma vez que fé e ciência não são inimigas, não devemos adotar uma postura anticientífica.

A ideia de guerra entre a fé cristã e a ciência é falaciosa. Por causa desse equívoco, muitos cristãos adotaram uma postura anticientífica, vendo com maus olhos o conhecimento científico. Vemos exemplo disso, atualmente, em pessoas rejeitando vacinas, adotando teorias da conspiração etc. Contudo,

como estudamos, não há base bíblica para atitudes anticientíficas.

Cientistas do passado – como Galileu (1564-1642), Kepler (1571-1630), Newton (1642-1727), Pasteur (1822-1895) – e do presente – como Bill Philips, ganhador do prêmio Nobel de Física, em 1997, e o renomado Francis Collins, atual

diretor do Projeto Genoma Humano – acreditam em Deus e defendem “que a capacidade humana foi dada por ele exatamente para fazer ciência e produzir conheci-

mento”.⁹ Deus nos fez racionais para vermos a sua glória (Sl 19:1).

9. *ibidem*, p. 21.

05. Comente sobre atitude anti-intelectual e anticientífica adotada por muitos em nossos dias. Faz sentido rejeitar a ciência? É impossível ser cientista e cristão ao mesmo tempo?

2. Uma vez que fé e ciência não são inimigas, não devemos adotar uma postura antibíblica.

Por causa da mesma falácia de que fé e ciência estão em guerra, muitos rejeitam o que a Bíblia ensina; adotam a ideia equivocada de que a ciência desacreditou a crença em Deus e em milagres. Mas, como vimos, as ciências não possuem métodos nem instrumentos para analisar fenômenos não naturais; nada podem dizer sobre Deus e milagres, sobre o transcendente. A fé cristã permanece incontestada. Ela é a prova do que não se pode ver (Hb 11:1).

Francis Collins, chefe do projeto que decodificou o DNA huma-

no, disse que a ciência é incapaz de responder: Por que o universo existe? Qual o sentido da existência humana? O que acontece, após a morte?¹⁰ Só a Palavra de Deus oferece essas respostas (At 17). Collins e muitos outros cientistas se converteram, por perceberem essa verdade. Sendo assim, o cristão não deve negar as verdades bíblicas pelas opiniões pessoais de cientistas ateus.

10. Collins (2007:14-15).

06. Comente com os demais alunos sobre a atitude antibíblica de muitos que acreditam na falácia da guerra entre fé e ciência. Qual deve ser a postura do cristão em relação às verdades bíblicas?

DESAFIO APOLOGÉTICO



Aprendemos, nesta lição, que não há base bíblica para nos opormos à ciência. Deus usou pessoas que tinham o conhecimento das ciências de sua época. Ele dotou os seres humanos com a capacidade de desenvolver ciências e analisar a criação. Essa convicção levou Francis Bacon (1561-1626), “considerado por muitos como o pai da ciência moderna, a ensinar que Deus nos fornece dois livros – o livro da natureza e a Bíblia”.¹¹

Sendo assim, apenas quando uma hipótese contraria diretamente uma doutrina bíblica é que o cristão deve refutá-la, considerando que a oposição deve se direcionar à hipótese, não à ciência de modo geral. Portanto, desafie-se a conhecer mais sobre a relação entre fé e ciência. Uma dica é conhecer o site *Cristãos na ciência* (www.cristaosnaciencia.org.br) ou assistir aos seus vídeos no YouTube.

11. Lennox, op. cit., p.21.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	15/11	1Pe 2	Jr 33-34	SI 135
<input type="radio"/> Segunda-feira	16/11	1Pe 3	Jr 35-36	SI 136
<input type="radio"/> Terça-feira	17/11	1Pe 4	Jr 37-38	SI 137
<input type="radio"/> Quarta-feira	18/11	1Pe 5	Jr 39-40	SI 138
<input type="radio"/> Quinta-feira	19/11	2Pe 1	Jr 41-42	SI 139
<input type="radio"/> Sexta-feira	20/11	2Pe 2	Jr 43-44	SI 140
<input type="radio"/> Sábado	21/11	2Pe 3	Jr 45-46	SI 141

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO VIETNÃ



POPULAÇÃO	97,4 milhões
CRISTÃOS	8,7 milhões
RELIGIÃO	Budismo, cristianismo, cao dai, islamismo
GOVERNO	Estado comunista
LÍDER	Nguyen Phu Trong



Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

PARANOIA GOVERNAMENTAL, TENSÕES ÉTNICAS

As comunidades cristãs históricas, como a Católica Romana, desfrutam de uma certa liberdade, a menos que se tornem politicamente ativas, o que pode levar seus líderes à prisão. Protestantes não tradicionais e convertidos de religiões indígenas são perseguidos intensamente, espe-

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



cialmente nas áreas remotas do Centro e do Norte do Vietnã. A maioria pertence às minorias étnicas do país, como os hmong, e enfrenta exclusão social, discriminação e ataques. Às vezes, as casas dos cristãos são destruídas e eles são forçados a deixar suas aldeias.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Interceda pelos líderes discipuladores que se dedicam a nutrir as muitas minorias étnicas que chegam à fé nas áreas rurais.
- ✓ Ore por proteção aos líderes da igreja vietnamita, que enfrentam perseguição por parte das famílias e das autoridades do Estado.
- ✓ À medida que a minoria cristã cresce, o governo se empenha em monitorar as igrejas. Ore por um abrandamento de restrições e por mais liberdade aos cristãos.
- ✓ Clame pelas autoridades, para que tenham um encontro com Cristo e haja mudança no país.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagaseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



9

O que a Bíblia diz sobre a origem do Universo?

OBJETIVO

Despertar no estudante da Palavra de Deus o interesse por assuntos relacionados à origem do Universo, a fim de que saiba responder de maneira bíblica aos questionamentos mais levantados em nossos dias.

TEXTO-BASE

No princípio, Deus criou os céus e a terra. (Gn 1:1 – ARA)

LEITURA DIÁRIA

D	22/11	Gn 1:1; Sl 33:6,9
S	23/11	At 17:24; Cl 1:16; Hb 11:3
T	24/11	Sl 19:1; Rm 1:20
Q	25/11	Gn 1
Q	26/11	Gn 2
S	27/11	Mt 19:4; Rm 5:14
S	28/11	Rm 1:19-20

INTRODUÇÃO

Nada surge do nada. Essa é a primeira razão para crermos que há um Criador. Mas não é só isso. Cremos que esse Criador se revelou às suas criaturas nas Escrituras Sagradas; afinal, elas não tiveram *origem na vontade humana, mas homens santos falaram da parte de Deus, orientados pelo Espírito Santo* (2 Pd 1:21). Na Bíblia, podemos encontrar informações confiáveis a respeito da origem do Universo e da raça humana.

Seria o mundo um lugar sem sentido, em que o tempo e o acaso trouxeram tudo à existência, ou viemos a existir pela inteligência de um ser supremo? Como tudo se formou? No ambiente pós-cristão de nossos dias, é cada vez mais urgente a necessidade de nos prepararmos para responder a essas perguntas e termos equilíbrio entre saber o que a Bíblia diz e saber o que ela não diz sobre nossas origens. É sobre isso que estudaremos nesta lição.

I. ENTENDENDO A FÉ CRISTÃ

A Bíblia não é um livro de ciências naturais. Não é um artigo científico para satisfazer pesquisadores. Foi escrita com um propósito específico: revelar o



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 27/11 – 18h38
Sábado, 28/11 – 18h39

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3hLS48k

plano salvador de Deus. Por isso mesmo, não se atém a tudo o que gostaríamos de saber sobre o Universo; porém, tudo o que diz sobre ele é verdadeiro. Assim, devemos usá-la como óculos para enxergar o mundo. Vejamos, neste sentido, o que a Bíblia nos ensina sobre a origem do Universo.

1. O perigo das armadilhas:

Antes de tratarmos sobre a origem do Universo pela ótica bíblica, precisamos evitar, pelo menos, duas armadilhas. A *primeira* são as falácias retóricas, ou seja, mudanças intencionais de foco em um debate, com relação ao assunto discutido. Isso acontece quando se afirma que algo é verdade só porque um cientista famoso declarou ser verdade. Contudo, o critério da verdade não deve ser medido pela popularidade de seu defensor. Acontece também quando alguém, em vez de questionar ou contestar o argumento de outra pessoa, passa a humilhá-la ou desmoralizá-la, para que o seu argumento não pareça confiável; mas ataques pessoais não são comprovação e de nada valem.

Existe o argumento do “espantalho”, que ocorre quando o oponente acusa a pessoa de algo que não está dizendo. É o caso de ateus que acusam a Bíblia de negar a ciência por relatar que a Terra é plana. Acontece que a Bíblia nunca ensinou algo do tipo. Esses são

alguns exemplos de argumentos retóricos usados para vencer um debate, mas que não comprovam a verdade de modo objetivo.

A *segunda* armadilha são as ideias preconcebidas, isto é, crenças que nutrimos, sem investigarmos sua validade. Uma vez que alguém sem fé pressupõe que não existe o sobrenatural, então qualquer evidência de um Deus Criador acaba sendo descartada, antes mesmo de ser analisada. É possível que diversos cientistas se mantenham céticos, não porque faltem evidências da criação do Universo, mas porque teriam que jogar no lixo toda uma “reputação acadêmica” para reconhecerem que estavam errados.

Essas duas armadilhas, de fato, podem impedir que as pessoas cheguem à verdade por si mesmas, pois o cristianismo é ridicularizado injustamente, antes de ser analisado com seriedade.

2. A necessidade de um Criador: A Bíblia ensina que Deus é o Criador do Universo (Gn 1:1; Sl 33:6,9; At 17:24; Cl 1:16; Hb 11:3). Ela não hesita em confirmar que, se existe uma criação, existe um Criador (Sl 19:1; Rm 1:20). As evidências científicas são favoráveis a isso. Se o Universo teve começo, então houve uma causa, que não pode ser o próprio Universo.

O que dizer da teoria do Big Bang que diz que o Universo veio

de uma explosão cósmica? Se comprovada, essa teoria, na verdade, evidenciaria a existência de Deus, porque o Universo não poderia dar origem a si mesmo. Precisamos, pois, de um Deus Criador de tudo para “dar corda” nesse relógio cósmico. “Então, quem criou Deus?”, alguém poderia perguntar. Note que tudo o que começa a existir precisa ter uma causa.¹

Entretanto, ninguém fez Deus. Ele não é efeito:² é o único sem começo nem fim. Tempo, espaço e matéria vieram a existir; logo, é preciso haver uma causa atemporal (eterna), não espacial (onipresente) e não material (espiritual). É preciso que um ser pessoal converta um estado de nulidade em uma criação. Deus é o único ser que se encaixa nessa descrição: *Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus* (Is 44:6).

3. A descrição da criação: Influenciadas por algumas teorias científicas, muitas interpretações têm sido impostas sobre a narrativa da criação de Gênesis 1 e 2. A fim de negar que os dias da criação foram literais, há quem tente explicar que cada dia, na verdade, representa uma era. Cremos que essas interpretações não são válidas. A expressão “tarde e manhã”

(Gn 1:5,8,13,19,23,31, 2:1) deixa claro que o autor bíblico de Gênesis se refere a dias literais para os acontecimentos narrados (Êx 20:8-11).

Mas alguém questionaria: “E os dados científicos que sugerem que a Terra tem bilhões de anos?” Existe uma teoria teológica interessante, denominada de Teoria da Idade Ideal. Segundo essa interpretação, visto que Deus criou Adão em estágio amadurecido, e não um bebê, ele teria criado a Terra desenvolvida, com o tempo e a idade ideais.

Assim, se Deus criou árvores, e não sementes, qualquer perito que analisasse tais árvores, no dia em que foram criadas, chegaria à conclusão de que teriam anos de existência. O mesmo aconteceria com quem analisasse o solo ou as rochas; isso porque Deus os teria criado com a idade ideal e as condições adequadas para a existência da vida. Essa teoria é um modo de explicar teologicamente afirmações e dados científicos sobre a origem do Universo.

4. A história do ser humano: Na contramão das teorias que tentam explicar a origem do Universo por causas naturais, cremos que Deus criou cada ser segundo a sua espécie (Gn 1:21) e o ser humano do pó da terra (Gn 2:7). Teólogos liberais e seu método histórico-crítico de interpretação afirmam que o relato de Gênesis é apenas uma alegoria, um mito. Essa alegação atinge diretamente as

1. McDowell (2015:46).

2. Geilser; Turek (2006:93).

bases do cristianismo, já que o próprio Senhor Jesus e o apóstolo Paulo claramente consideram a narrativa de Gênesis um fato histórico (Mt 19:4; Rm 5:14; 1 Co 15:22; 1 Tm 2:13).

Assim, a Bíblia não deve ser subordinada ao evolucionismo; pelo contrário, os cristãos devem interpretar as teorias da ciência à luz da Bíblia. É importante entender que o cristão não precisa buscar uma forçada harmonização das teorias científicas sobre a origem da vida com o relato bíblico da criação, visto que Gênesis não está narrando o fato do ponto de vista científico moderno, mas teológico, valendo-se da linguagem que poderia ser entendida por todas as pessoas, do passado e do presente.

A narração teológica de Gênesis visa enfatizar que o ser humano foi criado por Deus e não pelos falsos deuses, como criam os pagãos (At 17:21-31). A ênfase teológica

é mostrar *por quem* o Universo e os seres vivos foram criados, isto é, por Deus, e não *como*, cientificamente, ele fez isso. O que o texto nos revela sobre o *como* não é que o ser humano veio a existir por um processo evolutivo e uma seleção natural, mas que foi criado, como uma obra de arte feita por um habilidoso oleiro (Gn 2:7, 18-24).

Até aqui, pudemos tratar panoramicamente as principais questões que dizem respeito à nossa origem. Deus, de modo soberano, se revelou suficientemente para ser achado pelos que o procuram e se velou suficientemente para ser negado por aqueles que não o querem (Rm 1:19-20). Para nós, que o buscamos, a Palavra de Deus é a fonte primária que nos ajuda a enxergar o Universo tal como é. De posse desse conhecimento, vamos rever o conteúdo, por meio de perguntas, e, depois, aplicá-lo às nossas vidas.

01. A Bíblia é um livro de ciências? Ao discutirmos sobre a origem do Universo, com quais armadilhas podemos nos deparar? Responda, com base no item 1 .

02. O que a Bíblia diz sobre a causa do Universo? As teorias científicas desmentem a necessidade de um Deus Criador? Quem criou Deus? Responda, com base em Gn 1:1; At 17:24, e Rm 1:20.

03. Tendo em vista a discussão do item 3, explique por que os dias da criação foram literais. Baseie-se também em Gn 1:5,8,13,19,23,31, 2:1; Êx 20:8-11.

04. A narrativa bíblica da origem do ser humano, em Gênesis 1 e 2, é literal? Como o Novo Testamento trata esse relato?

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. Sabendo de suas origens, não se envergonhe de sua fé.

Um Deus que é eterno, onisciente, onipresente e onipotente é absolutamente capaz de trazer à existência o Universo. Como já estudamos, a ciência é uma bênção, mas não é capaz de analisar fenômenos sobrenaturais, através de seus métodos e instrumentos. Sendo assim, quando há eventuais discordâncias entre ciência e fé, o cristão permanece firmado no que crê, pois, pela *fé, entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente* (Hb 11:3).

Já pudemos perceber que existem razões bíblicas de sobra para cremos que o mundo teve um Criador e que somos muito mais do que mero acaso. Entretanto, é comum o cristão ser rejeitado por aqueles que também querem rejeitar a Deus. Diante desse cenário, cabe a nós agirmos confiantemente, sem nos envergonharmos de nossa fé. Não tenha medo de perder o prestígio em sua faculdade ou, quem sabe, de até perder oportunidades por confessar aquilo em que crê. Nossa fé não é motivo de vergonha.

05. Você já sentiu constrangimento por causa de alguma situação em que sua crença em Gênesis 1 e 2 foi ridicularizada? O que fazer nesses momentos?

2. Sabendo de suas origens, compartilhe a sua fé.

O cristão é encorajado a compartilhar sua fé com ousadia, assim como tantos homens e mulheres de Deus fizeram, ao longo da história. Portanto, ao conversarmos com um amigo, ao invés de ficarmos constrangidos por alegar que acreditamos na narrativa de Gênesis, podemos aproveitar o ensejo e anunciar o evangelho, explicando como o pecado e o mal entraram na humanidade e como o Senhor proveu para nós o meio de salvação.

Há quem diga que debater sobre a origem do Universo com não cristãos seja perda de tempo. É verdade que, às vezes, entramos em discussões inúteis; mas defender a fé é um mandamento (1 Pd 3:15). Somos exortados a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos (Jd 1:3). A apologética é um excelente instrumento evangelístico, pois mostra aos não cristãos como o cristianismo é coerente e pode levá-los ao convencimento.

06. É correto o pensamento de que não devemos defender nossas convicções sobre a origem do Universo? É possível usarmos a apologética como instrumento de evangelismo?

DESAFIO APOLOGÉTICO



Não caia em armadilhas intelectuais. Aprendemos que temos motivos de sobra para acreditarmos que Deus é o Criador do Universo e dos seres vivos, exatamente como afirma a Bíblia Sagrada. Sendo assim, não se envergonhe de sua fé cristã e, com muita sabedoria, defenda e compartilhe as verdades bíblicas para que vidas sejam alcançadas.

Você poderá encontrar uma explicação detalhada e uma refutação das explicações ateístas para o início do Universo pesquisando artigos de apologistas como Willian Lane Craig e Dr. Frank Turek. Uma excelente leitura é o artigo: *Quem tem medo do Big Bang?*, escrito por Craig A. Evans e publicado no site *Tu Porém*. Além disso, há palestras sobre criacionismo e evolucionismo no YouTube ministradas pelo físico Dr. Adauto Lourenço.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	22/11	Gl 1	Jr 47-48	Sl 142
○ Segunda-feira	23/11	Gl 2	Jr 49-50	Sl 143
○ Terça-feira	24/11	Gl 3:1-20	Jr 51-52	Sl 144
○ Quarta-feira	25/11	Gl 3:21-4:20	Lm 1-2	Sl 145
○ Quinta-feira	26/11	Gl 4:21-31	Lm 3-4	Sl 146
○ Sexta-feira	27/11	Gl 5:1-15	Lm 5	Sl 147
○ Sábado	28/11	Gl 5:16-26	Ez 1	Sl 148

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO TURCOMENISTÃO



POPULAÇÃO	5,9 milhões	
CRISTÃOS	70,5 mil	
RELIGIÃO	Islamismo	
GOVERNO	República presidencialista	
LÍDER	Gurbanguly Berdimuhammedow	

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

SEMPRE VIGIADOS

O Turcomenistão é extremamente repressivo com as minorias religiosas. A polícia, os serviços secretos e as autoridades locais monitoram as atividades religiosas, invadem igrejas não registradas e se infiltram nos serviços da igreja.

A cultura islâmica torna a vida dos convertidos ao cristianismo particularmente difícil. Cristãos de origem muçulmana suportam o peso da perseguição,

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



enfrentam pressão que vem do Estado, assim como da família, dos amigos e da comunidade. A impressão ou importação de materiais cristãos é restrita.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ O Turcomenistão é considerado um dos países mais restritivos do mundo. Interceda para que haja mais liberdade no país.
- ✓ Peça por proteção e resistência aos cristãos ex-muçulmanos. Eles são fortemente pressionados a retornar ao islã pela família, pelos amigos, pela comunidade e pelo Estado.
- ✓ Ore por aqueles que monitoram os cristãos, para que encontrem o evangelho de maneira milagrosa.
- ✓ Lembre-se de pedir pelos líderes que enfrentam medo e arriscam a vida para cumprir o chamado.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagueseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



10

Como crer que Deus é bom, diante do mal?

OBJETIVO

Explicar, à luz da Escritura, que a crença num Deus bom e poderoso não é incompatível com a realidade do mal e encorajar o estudante a confiar ainda mais na soberania e no cuidado de Deus.

TEXTO-BASE

“Ah, Senhor”, Gideão respondeu, “se o Senhor está conosco, por que aconteceu tudo isso?”
(Jz 6:13a - NVI)

INTRODUÇÃO

A exemplo de Gideão (Jz 6:13a), não são poucas as pessoas que, diante do sofrimento, questionam os cuidados de Deus e a sua bondade. Talvez você, que agora lê estas palavras, já tenha feito isso. É possível que este seja um dos maiores desafios à fé cristã: como conciliar todas as tragédias e os sofrimentos do mundo com a existência de um Deus bom? De outra forma: se Deus é todo-poderoso e todo-amoroso, como o mal pode estar presente no mundo?

Conquanto esse problema tenha sido evocado com mais veemência, nos últimos séculos, pelos céticos e ateus, é antigo na história do pensamento. O filósofo grego Epicuro (341-270 a.C.), por exemplo, tentou provar ser irreconciliável a ideia de um Deus bom e poderoso com a existência do mal no mundo. Pois bem, estamos diante de mais uma pergunta difícil que exige uma resposta bíblica, e esta é a proposta desta lição.

I. ENTENDENDO A FÉ CRISTÃ

É importante deixar claro, de início, que a Bíblia não oferece uma explicação sistemática para o problema da existência do mal e do sofrimento. Reconhecemos não termos todas as respostas para o tema. Todavia,

LEITURA DIÁRIA

D	29/11	Gn 6:5; Sl 141:4
S	30/11	Mt 15:19; Gl 5:19-21
T	01/12	Am 1:1; Mc 13:8
Q	02/12	Lc 8:23; At 27:18
Q	03/12	Ap 12:4; Jd 1:6
S	04/12	Gn 2:16-17; Sl 51:5; Jr 17:9
S	05/12	Ec 3:16; Ap 21:1-4



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 04/12 – 18h43
Sábado, 05/12 – 18h44

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2Bj3o5J

ofereceremos alguns caminhos que as Escrituras fornecem, pelos quais podemos compreender esse assunto e lidar com ele, em alguma medida. Vamos iniciar definindo o que é mal e, depois, vamos analisar alguns princípios bíblicos.

1. A definição do mal: Geralmente, o mal é entendido como aquilo que não é desejável. Costuma-se classificá-lo em dois tipos: o moral e o natural. O mal moral é encontrado nas escolhas equivocadas dos seres humanos, que são agentes morais livres e, portanto, responsáveis pelas maldades deste mundo, como estupro, assassinatos, corrupção, preconceito, mentira, roubo, guerras, injustiça social etc. (Gn 6:5; Sl 141:4; Mt 15:19, Gl 5:19-21).

O mal natural, por sua vez, é aquele que não envolve diretamente a ação humana: consiste em maremotos, tornados, tsunamis, enchentes, terremotos, vírus, isto é, forças da natureza que atingem os seres humanos, causando mortes, dor e sofrimento. Alguns textos bíblicos se referem a esse tipo de mal: Am 1:1; Mc 13:8; Lc 8:23; At 27:18. Pois bem, como podemos explicar a origem do mal, tanto o moral quanto o natural?

2. O livre-arbítrio: A fé cristã já foi acusada de ser ilógica e inconsistente, por defender a existência de um Deus bom e poderoso, mesmo diante da realidade do mal. Contudo, não existe tal contradição lógica, e

esse argumento é falacioso. A razão? Segundo as Escrituras, o Deus bom, sábio e todo-poderoso criou um universo com seres livres. Para que suas criaturas fossem realmente livres, deveriam ter a prerrogativa de escolher entre o bem moral e o mal moral, entre amar a Deus ou rejeitá-lo.

Seres angelicais (Ap 12:4; Jd 1:6) e, depois, seres humanos (Gn 2:16-17) receberam, então, um presente bom e precioso do Criador: o livre-arbítrio. Infelizmente, parte dos seres angélicos e os primeiros seres humanos utilizaram, equivocadamente, seu livre-arbítrio, e o mal moral passou a existir. Então, segundo as Escrituras, Deus não é o autor do mal. Este é um efeito secundário da liberdade dada por ele às suas criaturas e começou a existir quando o primeiro dos seres livres usou sua liberdade para rejeitar a Deus e a sua vontade.

3. Os efeitos da Queda: Em algum momento anterior aos acontecimentos narrados em Gênesis 3, aconteceu uma rebelião entre os seres angelicais (Ap 12:4). Em Gênesis 3:1, por meio de uma serpente, o Diabo (primeiro ser a usar equivocadamente sua liberdade) tentou os primeiros seres humanos e os induziu a também se rebelarem contra Deus (Ap 12:9). Essa terrível decisão do primeiro casal trouxe à existência todo o mal que há na Terra. Até esse momento, a criação de Deus vivia em perfeita harmonia (Gn 1-2).

A partir desse evento narrado em Gênesis, conhecido na teologia por “Queda”, todos os seres humanos nascem com uma natureza corrompida, inclinada para o pecado e para o mal moral (Sl 51:5; Jr 17:9; Ef 2:1-3; Rm 3:9-18). Foi também por causa da Queda que o mal natural passou a existir. Tanto a raça humana quanto a natureza sofrem com os efeitos do pecado (Gn 3:17-18; Rm 8:20-22). Quando o ser humano caiu, arrastou consigo a natureza.

4. As interpretações errôneas:

Até agora, temos visto que Deus não é o criador do mal. Mas como podemos responder àqueles que utilizam textos bíblicos para afirmar o contrário? Confirmamos alguns textos: *Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal* (Is 45:7); *Acaso não procede do Altíssimo tanto o mal como o bem?* (Lm 3:38); *Sucedirá algum mal à cidade, sem que o Senhor o tenha feito?* (Am 3:6). Como interpretar tais textos? Começamos com o significado da palavra traduzida por “mal”, nos três versículos. No hebraico, temos a palavra ‘ra, que, além de referir-se a algo “ruim” ou “maligno”, também tem o sentido de “calamidade”, “aflição” e “adversidade”. Pelo contexto dos três versículos, o sentido da palavra “mal” é o de “calamidade” (dentro do que definimos como “mal natural”). Por isso mesmo, a NVI traduziu a palavra hebraica ‘ra por “desgraça”, nos três textos.

Então, Deus é o responsável por todo tipo de calamidade? Obviamente, não. Mas, de acordo com os seus soberanos propósitos, ele pode, sim, permiti-las sobre povos ou nações, com propósitos redentivos ou punitivos (Ap 3:10,19). Refletiremos um pouco mais sobre essa questão, na sequência.

5. Os propósitos de Deus: O sofrimento vem para justos e injustos, para quem serve a Deus e para quem não o serve (Ec 3:16, 9:1-18; Jo 16:33). Inclusive, a Bíblia diz que os cristãos não devem estranhar o sofrimento (1 Pd 4:12-19). É importante lembrar que o sofrimento humano é resultado do pecado original e não de pecados específicos. A Bíblia até apresenta casos de pessoas sendo punidas por seus pecados específicos (2 Sm 12:14; Jo 5:14; Tg 5:16), mas esta não é a regra geral da Escritura (Jo 9:2-3). A teologia dos amigos de Jó, de que todo sofrimento é uma punição por conta de algum pecado pessoal, é falha (Jó 42:7).

Diante dessa questão, como devemos encarar os sofrimentos que nos sobrevêm? Com paciência e confiança (Hb 12:7). Paulo diz que *a tribulação produz perseverança* (Rm 5:3 – NVI). A Bíblia diz que Deus pode usar as circunstâncias adversas e aflitivas para o bem dos seus filhos (Rm 8:28; 1 Pd 1:6-7; Hb 12:11). Às vezes, aquilo que chamamos de mal é algo que, talvez, Deus esteja usan-

do para um bem maior. Confiemos nos seus propósitos soberanos.

6. O aniquilamento do mal: Num universo com seres livres criados por Deus, o mal era uma possibilidade. Mas, mesmo passando a existir por conta das escolhas equivocadas das criaturas de Deus, o mal não pode frustrar os propósitos divinos. Quando decidiu criar, o Senhor também decidiu redimir, e a redenção se deu por meio de Jesus, o Deus que se fez gente. Quem questiona o Criador pela existência do mal, como se ele não amasse a sua criação, não pode esquecer que a Bíblia diz que ele próprio foi vítima do mal.

Jesus se tornou humano e experimentou o sofrimento (Hb 4:15; 1 Pd 2:21). Na cruz, morreu para resolver, definitivamente, o problema do pecado e do mal (Jo 1:29; Rm 8:1; Cl 1:19-

20). Por conta do que ele fez, o mal será aniquilado e não terá lugar na nova criação (Ap 21:1-4; 2 Pd 3:13). Quando Jesus voltar para devolver o reino a seu Pai, tudo o que nos aflige, hoje, será destruído. Estamos numa batalha já vencida pelo Filho.

Finalizamos esta primeira parte de nosso estudo lembrando que o mal e o sofrimento estão, sim, presentes no mundo e afetam nossas vidas. Não há como negar. Mas isso não invalida a existência de um Deus bom e todo-poderoso. As Escrituras mostram que essas realidades não são contraditórias. Foi esse Deus bom que criou seres livres e está agindo para redimi-los dos efeitos caóticos de suas escolhas. Com isso em mente, vejamos duas lições importantes, na segunda parte de nosso estudo.

01. Como geralmente o mal é entendido? Comente sobre a distinção entre mal moral e mal natural. Leia Gn 6:5 e Am 1:1.

02. Podemos afirmar que a Bíblia diz que Deus criou seres livres? Qual o efeito da queda sobre o Universo? Baseie-se nos itens 2 e 3 e leia Ap 12:4; Jd 1:6; Gn 2:16-17; Rm 3:9-10, 8:20-22.

03. Como interpretar corretamente Is 45:7; Lm 3:38, e Am 3:6? Estes textos são a prova de que Deus é o autor do mal moral? Comente.

04. Como podemos entender os sofrimentos que nos sobrevêm? Um dia, o mal será aniquilado? Responda com base nos itens 5 e 6 e em Hb 12:4; Rm 5:3; 2 Pd 3:13; Ap 21:1-4.

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. Frente à realidade do mal, confiemos no governo de Deus.

Nós nunca teremos todas as respostas sobre a maneira de Deus governar o mundo criado por ele. Sobre isso, vale lembrar o que disse o apóstolo Paulo: *Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!* (Rm 11:33). Percebeu? Não podemos entender os caminhos de Deus em sua totalidade; não podemos explicar por completo seus juízos.

A natureza, os caminhos e os planos do Deus da Bíblia estão além de nossa compreensão. Se nós, seres mortais e finitos, pudéssemos entendê-lo em sua plenitude, ele seria bem limitado. Mas o que fazer quando faltam as respostas? Continuemos acreditando que o Deus a quem servimos é infinitamente sábio e *faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam* (Rm 8:28). Confiemos em sua soberania!

05. Leia Rm 11:33 e reflita: é possível aos seres humanos compreender todos os desígnios de Deus?

2. Frente à realidade do mal, percebamos a presença de Deus.

Nem sempre é fácil reagir como Jó, frente ao sofrimento e aos sabores da vida: *... o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor* (Jó 1:21). Na maioria das vezes, a reação mais natural é a de Gideão: *Se o Senhor é conosco, por que nos sobreveio tudo*

isso? (Jz 6:13a). Temos a tendência de achar que os problemas e os sofrimentos que enfrentamos são uma evidência do abandono de Deus.

Contudo, nosso desafio, diante do sofrimento, é percebermos a presença de Deus. Ele não nos prometeu isenção de lutas, mas garantiu que

estaria conosco em todos os momentos (Mt 28:20). Confiemos nesta alentadora verdade: *Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte,*

não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem (Sl 23:4 – grifo nosso). Não nos esqueçamos disso.

06. É correto enxergarmos os nossos sofrimentos como sinais do abandono de Deus? Como reagir a eles? Leia Sl 23:4.

DESAFIO DA SEMANA



Nesta lição, vimos que, segundo as Escrituras, a crença na existência de um Deus bom e poderoso não é incompatível com a realidade do mal. A Bíblia nos mostra um Deus que criou seres livres, que podiam escolher rejeitá-lo. Exatamente por conta do uso equivocado do livre-arbítrio, seres bons decidiram virar as costas para o Criador e trouxeram à existência todas as mazelas presentes no mundo. Mas a boa nova do evangelho mostra que, por meio de Cristo, tudo será restaurado e o Universo se verá livre de todo o mal.

Seu desafio, diante deste estudo, é orar por alguma pessoa que tem dificuldade de crer na existência de Deus, por conta da realidade do mal. Não são poucas as pessoas nesta situação. Por isso, além de orar, peça sabedoria do Espírito para conseguir conversar sobre esse tema. Caso deseje se aprofundar ainda mais, leia o livro: *Deus, a Liberdade e o Mal*, de Alvin Plantinga, da Editora Vida Nova.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	29/11	Gl 6	Ez 2-3	Sl 149
○ Segunda-feira	30/11	Ef 1	Ez 4-5	Sl 150
○ Terça-feira	01/12	Ef 2	Ez 6-7	Is 40
○ Quarta-feira	02/12	Ef 3	Ez 8-9	Is 41
○ Quinta-feira	03/12	Ef 4:1-17	Ez 10-11	Is 42
○ Sexta-feira	04/12	Ef 4:17-32	Ez 12-13	Is 43
○ Sábado	05/12	Ef 5:1-20	Ez 14-15	Is 44

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NA
CHINA

POPULAÇÃO	1,4 bilhão	
CRISTÃOS	97,2 milhões	
RELIGIÃO	Budismo, cristianismo, islamismo, ateísmo	
GOVERNO	Estado comunista	
LÍDER	Xi Jinping	

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

REPRESSÃO À LIBERDADE

A política de “sinicizar” é implementada em todo o país, já que o Partido Comunista depende fortemente da identidade cultural chinesa para permanecer no poder, limitando tudo que possa ameaçar seu domínio. Novas restrições a internet, mídias sociais, ONGs e 218 regulamentos so-

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



bre religião são rigorosamente aplicados, e todos limitam a liberdade. Não é apenas a introdução de novas leis, mas também a implementação mais rigorosa das já existentes. Um exemplo é a proibição da venda on-line de Bíblias, que se tornou de conhecimento mundial.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Ore pelos convertidos do islã ou do budismo tibetano. Caso sejam descobertos, geralmente são ameaçados ou atacados fisicamente – como pressão para que retornem à religião. Os cônjuges podem ser forçados a se divorciar. Os vizinhos e a comunidade podem relatar a prática de atividades cristãs às autoridades.
- ✓ Interceda para que os cristãos chineses permaneçam firmes, em meio a restrições religiosas mais rígidas, e participem de missões transculturais efetivamente.
- ✓ Peça a Deus que haja abertura e liberdade religiosa no país.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



11

Todos os caminhos levam a Deus?

OBJETIVO

Oferecer uma defesa do exclusivismo cristão, mostrando as razões pelas quais o reconhecemos como um ensino bíblico e coerente, do ponto de vista racional.

TEXTO-BASE

E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos. (At 4:12 - ARC)

LEITURA DIÁRIA

D	06/12	At 4:12; Jo 14:6
S	07/12	1 Ts 2:13; 2 Pd 1.20
T	08/12	Rm 3:1-20
Q	09/12	Jo 14:6; 1 Tm 2:5
Q	10/12	Rm 10:8-15
S	11/12	Dt 30:15-16; Mt 16:24-2
S	12/12	Na 1:15; Ml 4:1

INTRODUÇÃO

Você já ouviu a expressão “todos os caminhos levam a Deus”? É uma afirmação muito comum em nossos dias, que reflete uma crença denominada pluralismo religioso. Para o pluralismo, nenhuma religião pode estabelecer regras e considerar-se única porta-voz da verdade, pois a “salvação ou (iluminação ou libertação) está presente a seu modo em toda religião”.¹ Mas será que tal ideia pode ser defendida por aqueles que possuem a Bíblia como sua única regra de fé?

A Bíblia Sagrada é clara em apresentar um único caminho para chegar a Deus e não vários. Nesta lição, procuraremos mostrar por que as religiões do mundo não podem ser caminhos viáveis para o verdadeiro Deus, mas somente Jesus e a fé cristã. Jesus disse: *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim* (Jo 14:6). Vamos entender essa questão um pouco mais?



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 11/12 – 18h47
Sábado, 12/12 – 18h48

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2EaPeoB

1. Netland; Johnson (2015:55).

I. ENTENDENDO A FÉ CRISTÃ

Oposto à crença popularizada pelo pluralismo religioso, de que todas as religiões (hinduísmo, budismo, islamismo etc.) são caminhos legítimos para chegar a Deus, está o exclusivismo ou particularismo cristão, que defende a salvação apenas em Jesus e pelo conhecimento de seu evangelho. Iniciemos entendendo melhor em que sentido o cristianismo tradicional e ortodoxo é uma religião exclusivista.

1. O ensino do exclusivismo:

A fé cristã é exclusivista, porque defende que a Bíblia é a única revelação escrita de Deus, o que exclui qualquer outro livro sagrado (2 Tm 3:16-17). Pode haver verdades em outros escritos religiosos, mas a Bíblia é a única plenamente verdadeira, inspirada e autoritativa, de modo que qualquer crença que não esteja em harmonia com seu ensino deve ser rejeitada (Mt 22:29; 1 Ts 2:13; 2 Pd 1:20; Jd 3; Ap 22:18-19).

Segundo a Escritura, toda a raça humana encontra-se numa condição de perdição diante de Deus, em razão do pecado, o que exclui qualquer possibilidade de o ser humano salvar a si mesmo: *Diante de Deus ninguém é realmente justo* (Sl 143:2). Toda a humanidade é culpada por sua rebelião contra o seu Criador; está morta em seus pecados; é merecedora da condenação

divina (Rm 3:1-20, 6:23; Ef 2:1-3). As tentativas de chegar a Deus pelas expressões religiosas, desde as mais antigas às mais atuais, fracassam, pois *todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus* (Rm 3:23).

Apenas, e tão somente, pela obra de Jesus há salvação, o que exclui qualquer outro modo de redenção ou de salvador (Jo 14:6; 1 Tm 2:5). Por isso, não é bíblica a crença de que todos serão salvos e de que todas as religiões são verdadeiras. Somente quem confessa Jesus como Senhor e crê nele com o coração recebe a salvação (Rm 10:8-15).

O cristianismo é, portanto, uma religião exclusivista, pois não reconhece nenhum salvador e nenhuma possibilidade de salvação que não seja Jesus, *porque também debaixo do céu nenhum outro nome há dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos* (At 4:12). A fé cristã exclui, então, a possibilidade de haver qualquer outro livro sagrado, além da Bíblia, qualquer modo de autossalvação e qualquer salvador além de Jesus.

A Escritura nos mostra um Deus que ama todas as pessoas e quer salvar sua amada criação: *Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*

(Jo 3:16). Ele aguarda, pacientemente, que as pessoas se convertam (2 Pd 3:9) e trabalha, pelo seu Espírito, para que se convençam da verdade do evangelho (Jo 16:8). Seu mais profundo desejo é *que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade* (1 Tm 2:4). Deus não tem prazer na condenação do ímpio, já que ama a todos (Ez 18:23, 33:11).

Assim, o pluralismo religioso pinta uma imagem completamente equivocada de Deus, como um ser atroz e desejoso de condenar, quando, na verdade, a Bíblia nos diz que ele é tão amoroso que sofreu, na pessoa de seu Filho, a penalidade justa do pecado humano para não perder para sempre aqueles a quem ama (2 Co 5:21).

2. A defesa do exclusivismo: A fé cristã, sendo exclusivista, é considerada incoerente pelos que defendem o pluralismo religioso, por se afirmar como única religião válida, uma vez que há inúmeras outras religiões no mundo; também é acusada de ser arrogante, por assegurar ser a única que conduz verdadeiramente a Deus, e de parecer injusta e cruel, por ensinar que aqueles que não reconhecem Jesus como único Senhor e Salvador serão condenados. Que respostas podemos dar a essas acusações?

Em primeiro lugar, a fé cristã não é incoerente. Ela é mais coe-

rente do que a alegação do pluralismo religioso de que todos os caminhos levam a Deus, pois todas as religiões, a seu modo, ensinam verdades sobre ele. Contudo, essa alegação não faz sentido, pois cada religião afirma uma "verdade" que contraria a crença de outra religião. Para algumas religiões, por exemplo, Deus é um ser pessoal; para outras, uma substância impessoal.

Evidentemente, os dois conceitos não podem ser verdadeiros ao mesmo tempo. São declarações contraditórias exigindo que apenas uma seja válida. Nesse sentido, ao defender uma só verdade, a fé cristã é muito mais coerente do que o pluralismo.

Em segundo lugar, a fé cristã não é arrogante. O pluralismo religioso acusa os cristãos de serem arrogantes, por defenderem que as outras religiões estão erradas, mas os pluralistas fazem o mesmo, ao defenderem sua posição, afirmando que estão com a razão e que os cristãos estão equivocados. É um argumento circular, autorrefutável. O simples fato de crer em algo não pode ser considerado arrogância.

Em terceiro lugar, a fé cristã não é injusta, pois Deus não condena os humanos arbitrariamente, mas com base em sua santa justiça. A Bíblia diz que Deus é amoroso (1 Jo 4:8) e justo juiz da terra (Gn 18:25; Lc 18:7). Egoísmo, inveja, mesquinhez, mentira, ódio, desprezo,

arrogância, violência, exploração, preconceito, desigualdade e rebelião serão julgados (Ap 20:12). Se não houvesse justiça, todo o mal do mundo sairia impune. Assim, o julgamento não é arbitrário, mas justo e necessário.

Em quarto lugar, a fé cristã não é cruel, pois, como vimos, o desejo amoroso de Deus é que todos se salvem, mas ele dá aos humanos o direito de decidir (Dt 30:15-16; Mt 16:24-25). Quando as pessoas rejeitam o evangelho que lhes foi ofertado, escolhem a perdição. No final, Deus está apenas concedendo aos seres humanos o que “mais desejam, incluindo liberdade em relação a ele próprio”.² Os que rejeitam a Cristo serão condenados, no juízo final, e deixarão de existir (Na 1:15; Ml 4:1; Hb 2:14; Ap 21:8). Deus não os torturará eternamente, mas os aniquilará,³ conforme diz a

Escritura: *Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e não aparecerá* (Sl 37:10). A punição é eterna em termos de seus efeitos, pois não lhes restará uma segunda chance.⁴ Eles não mais existirão, não porque um Deus cruel os rejeitou, mas porque um Deus amoroso buscou de todas as formas salvá-los e eles rejeitaram esses esforços.⁵

Portanto, a fé cristã não é incoerente, arrogante, injusta ou cruel. Tais acusações não fazem sentido. Assim, após as perguntas, veremos como aplicar tudo o que aprendemos até aqui.

4. “O fogo e o castigo são descritos como eternos, porque a palavra *aionios* (eterno, em grego) é um termo muitas vezes usado para se referir a algo cujo resultado é permanente e não de duração constante ou eterna. No texto de Judas 1:7, por exemplo, é dito que Sodoma e Gomorra sofreram a pena do fogo eterno, mas tais cidades não estão queimando até hoje, não é mesmo? A ideia é que as cidades foram totalmente destruídas; por isso, a consequência é eterna, já que elas nunca mais existiram e nem mais existirão” (Freitas e Lopes, 2019, p. 54).

5. idem.

2. Keller (2015:108).

3. Para saber mais sobre o aniquilacionismo, leia: *O Doutrinal: nossa crença ponto a ponto*. São Paulo: GEVC, 2012.

01. Com base no item 1 e nos textos bíblicos ali mencionados, responda: por que a fé cristã é considerada uma religião exclusivista?

02. Por que o pluralismo religioso está equivocado, ao pintar uma caricatura de Deus como atroz e desejoso de condenar pessoas?

Baseie-se no item 1 e em Jo 3:16, 16:8; 2 Pd 3:9; e 1 Tm 2:4.

03. Diante das acusações feitas pelos pluralistas religiosos, como é possível mostrar que a fé cristã não é incoerente nem mesmo arrogante, do ponto de vista racional? Baseie-se no item 2.

04. Com base no item 2 e nos textos bíblicos ali mencionados, responda: por que a crença cristã não é injusta e cruel, como afirmam os pluralistas religiosos? Leia 1 Jo 4:8; Ap 20:12; Sl 37:10.

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. Se Jesus é o único caminho legítimo para chegar a Deus, é preciso urgência em evangelizar os não cristãos.

Uma vez que a Bíblia ensina não haver qualquer maneira de o ser humano salvar a si mesmo, nem encontrar outra forma de redenção ou salvador que o livre da condenação, além de Jesus, torna-se urgente a evangelização dos não cristãos de nosso círculo de relacionamentos, nosso bairro, nossa cidade, nossa região, nosso país e do mundo inteiro (Mt 28:19-20; Lc 24:47). O desejo do cristão não deve ser ganhar uma disputa, mas levar pessoas a Jesus.

Como ensinou Paulo aos romanos, *como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?* (Rm 10:14). O propósito de Paulo era pregar Jesus onde ele ainda não havia sido anunciado (Rm 15:20), e este deve ser o propósito da igreja cristã. Sendo assim, não poupe recursos financeiros, tempo, empenho e intercessão pelos não cristãos. Eles precisam conhecer Jesus.

05. Comente sobre como deveríamos nos esforçar ainda mais pela evangelização dos não cristãos, uma vez que somente em Jesus há salvação. Você acha que tem feito sua parte nesta missão?

2. Se Jesus é o único caminho legítimo para chegar a Deus, é preciso sabedoria ao responder aos não cristãos.

É preciso sabedoria para mostrar aos não cristãos que a fé em Jesus não é incoerente, arrogante, injusta ou cruel. É preciso saber mostrar que, diante “de verdades conflitantes das diversas religiões, não faz sentido acreditar que todas as religiões são igualmente validas”.⁶ Neste sentido, ao defender uma só verdade, a fé cristã é muito mais coerente e aceitável. Também é preciso mostrar que o cristão não é arrogante apenas por defender sua crença.

Por isso, Paulo nos ensina a ter sabedoria com os de fora da igreja, cuidando para que nossa maneira de falar *seja sempre agradável e bem temperada com sal*, para sabermos como devemos responder a cada pessoa (Cl 4:5-6). Além disso, precisamos ter sabedoria para mostrar que Deus dá a cada ser humano as opções de amá-lo ou rejeitá-lo, que, sendo juiz, julgará os que o rejeitarem, conquanto ame a todos e deseje ardentemente que sejam salvos (1 Tm 2:4).

6. Netland; Johnson, op. cit., p. 72.

06. Comente com os demais alunos da classe sobre como é possível falhar na evangelização, por falta de sabedoria no momento de falar com o não cristão, e como é importante saber responder a cada pessoa.

DESAFIO APOLOGÉTICO



Aprendemos, nesta lição, que a fé cristã exclui qualquer livro sagrado além da Bíblia e qualquer modo de salvação além de Jesus Cristo, o Filho de Deus que veio ao mundo para salvar os perdidos. Também entendemos que, ao contrário do que os pluralistas religiosos afirmam, o cristianismo não é incoerente, arrogante, injusto ou cruel.

Seu desafio é procurar conhecer mais sobre o particularismo ou o exclusivismo cristão, através da leitura dos textos bíblicos e dos livros citados nesta lição. Há um excelente texto sobre isso, no blog *Voltemos ao evangelho* (link: <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2018/06/existe- apenas-um-caminho-de-salvacao/>). Seu desafio também é buscar sabedoria para falar com os não cristãos sobre o pluralismo religioso e poder dos céus para evangelizá-los.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



○ Domingo	06/12	Ef 5:21-33	Ez 16	Is 45
○ Segunda-feira	07/12	Ef 6	Ez 17	Is 46
○ Terça-feira	08/12	Fp 1:1-11	Ez 18	Is 47
○ Quarta-feira	09/12	Fp 1:12-30	Ez 19	Is 48
○ Quinta-feira	10/12	Fp 2:1-11	Ez 20	Is 49
○ Sexta-feira	11/12	Fp 2:12-30	Ez 21-22	Is 50
○ Sábado	12/12	Fp 3	Ez 23	Is 51

Somos Um

COM OS CRISTÃOS
QUE SOFREM NA

MAURITÂNIA



POPULAÇÃO	4,6 milhões
CRISTÃOS	10 mil
RELIGIÃO	Islamismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Mohamed Ould El-Ghazouani

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

ÓDIO CONTRA NÃO MUÇULMANOS

O governo autocrático do 11º maior país da África costuma atuar como protetor da religião islâmica. Atos coletivos de adoração são difíceis, devido ao ambiente restritivo, que torna impossível para os cristãos (espe-

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



cialmente convertidos do islã) se encontrarem e realizarem cultos abertamente. Qualquer expressão de fé, mesmo de estrangeiros (por exemplo, imigrantes da África Subsaariana ou trabalhadores humanitários), também corre o risco de ser entendida como tentativa de proselitismo de muçulmanos e leva a processo.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Ore pelas autoridades da Mauritânia, para que haja conversão e abertura no governo do país. O Estado é uma das principais fontes de perseguição aos cristãos.
- ✓ Pregadores e militantes islâmicos radicais contribuem para a radicalização da sociedade, alimentando antagonismo e ódio contra os não muçulmanos. Interceda para que Deus os alcance e haja paz no país.
- ✓ Peça por proteção e salvação àqueles que são vítimas do sistema de castas, que marginaliza os mauritanos de pele mais escura e aqueles que não aderem ao islamismo.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagaseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



12

Soberania de Deus
ou livre-arbítrio?

OBJETIVO

Explicar, à luz da Escritura, as doutrinas da soberania de Deus e da liberdade humana, para que, de posse dessas verdades, o estudante reconheça o governo de Deus e viva em submissão a ele.

TEXTO-BASE

Eles se reuniram para fazer tudo o que, pelo teu poder e pela tua vontade, já haviam resolvido que ia acontecer. (At 4:28 - NTLH)

LEITURA DIÁRIA

D	13/12	At 4:3-21
S	14/12	At 4:24-28
T	15/12	Sl 135:6; Dt 10:17
Q	16/12	Jó 34:14-15; At 17:28
Q	17/12	1 Cr 29:11-12; Sl 103:19
S	18/12	Gn 2:16-17
S	19/12	Ne 9:16-17; Dt 30:19

INTRODUÇÃO

Leia com atenção o texto-base deste estudo, novamente. Ele relata um momento em que os discípulos estão louvando a Deus, depois de reencontrarem Pedro e João. Os dois discípulos ficaram uma noite presos. No outro dia, foram interrogados pelos líderes do Sinédrio judaico, ameaçados e soltos (At 4:3-21). Quando se encontraram com os demais discípulos, Pedro e João contaram-lhes tudo o que acontecera e o que ouviram dos líderes do Sinédrio.

Os discípulos interpretaram aqueles acontecimentos como o cumprimento de uma profecia (At 4:24-26). Tudo o que os líderes judaicos fizeram era o que Deus já havia resolvido que iria acontecer (At 4:28). Mas como entender essa questão? Será que todas as ações humanas estão preordenadas por Deus? A Bíblia não diz que os seres humanos são agentes morais livres? Tratar biblicamente dessas questões é o objetivo desta lição.



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 18/12 – 18h52
Sábado, 19/12 – 18h52

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/2BpNIhi

I. ENTENDENDO A FÉ CRISTÃ

Não é tarefa simples a tentativa de harmonizar as doutrinas da soberania de Deus e da liberdade

humana. A tendência comum em quem tenta explicar tais doutrinas, quase sempre, é enfatizar mais um lado do que o outro: um grupo enfatiza mais a soberania e outro enfatiza mais a liberdade humana. A verdade é que estamos diante de mais um daqueles temas para os quais a Escritura não oferece todas as respostas; pelo menos, não como desejariamos. Mas, mesmo não dando todas as respostas, o que ela diz sobre esse assunto? Vejamos.

1. A soberania de Deus: A Bíblia é categórica em apresentar Deus como soberano: *O Senhor faz tudo o que deseja, no céu e na terra, nos mares e em todos os abismos* (Sl 135:6); *Pois o Senhor, o seu Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o grande Deus, poderoso e temível* (Dt 10:17a). Dizer que Deus é soberano significa dizer que ele mantém e governa todas as coisas, numa dimensão além da nossa compreensão, e que realiza planos que não somos capazes de alterar, retardar ou interromper.

O Deus da Bíblia é o ser supremo do Universo. É importante lembrar que a doutrina da soberania está relacionada diretamente à doutrina da providência. A soberania ou a providência podem ser percebidas por meio de duas ações de Deus: a preservação e o governo. Como ser supremo, *é Deus quem preserva todo o Universo*. As leis naturais,

como a gravidade, por exemplo, existem porque Deus mantém o Universo funcionando como o criou: *Ele sustenta o Universo com a sua palavra poderosa* (Hb 1:3a - NTLH).

Paulo escreveu que, em Cristo, tudo subsiste (Cl 1:17). A ideia é que Cristo é o sustentador do Universo e o mantém funcionando em harmonia. Só podemos respirar neste momento porque o Senhor está em sua contínua atividade de sustentação de todas as coisas (Ne 9:6; Jó 34:14-15; At 17:28). A ação de Deus pode ser vista, também, na criação: ele faz crescer o capim ou a verdura que o homem planta (Sl 104:14); estabelece um limite para os oceanos que cobrem a Terra (Sl 104:9); providencia alimento para os animais etc. (Sl 104:25-27; Mt 6:26).

Além da preservação, como ser supremo, *é Deus quem governa todo o Universo*. Ele domina sobre tudo e todos (1 Cr 29:11-12; Sl 103:19); remove e estabelece reis (Dn 2:21); faz com que os eventos concorram de acordo com a sua vontade e sua determinação (At 4:28); usa nações ímpias para o cumprimento dos seus propósitos (Is 10:5-19). Talvez aqui esteja o grande desafio da doutrina da soberania divina: como Deus governa o mundo? Ele determina meticulosamente tudo o que vai acontecer, inclusive as ações e as escolhas morais das pessoas ou ele

permite ao ser humano uma esfera de liberdade?

2. A liberdade humana: Não é difícil encontrar quem defenda que todas as ações humanas foram pre-determinadas por Deus. Cada pensamento, cada ação, enfim, tudo. Mas, se Deus, em sua soberania absoluta, é quem determina cada ação dos indivíduos, seria difícil evitar a conclusão de que ele é o originador do pecado e do mal. Contudo, tal concepção não se alinha com o que diz a Bíblia. Para entendermos bem essa questão, precisamos lembrar algo já tratado em outra lição desta série: Deus criou seres humanos como seres morais, responsáveis por suas ações e livres (Gn 2:16-17).

Se, ao criar o ser humano, Deus tivesse determinado que ele faria somente o que é correto ou somente o que é errado, ele não seria, de fato, livre. A liberdade humana seria um engano. Para serem livres, os seres humanos precisam poder, de fato, escolher sem que alguém determine sua escolha (sejam elas boas ou más). Quando criou seres à sua imagem e conforme a sua semelhança, Deus os dotou de liberdade (Gn 1:26). Mesmo depois da Queda, quando a imagem e a semelhança foram rasuradas, os seres humanos continuam sendo agentes morais livres.

É óbvio que a Queda trouxe uma corrupção para a natureza humana: há uma inclinação natural para o que

é errado (Ef 2:1-4; Rm 7:19; Jr 17:9). Mas, mesmo assim, cada ser humano continua responsável por suas escolhas e decisões (Ne 9:16-17; Dt 30:19). Como conciliar a ideia de que Deus governa o Universo com a ideia de que os seres humanos podem tomar decisões? Biblicamente, parece que, dentro de sua soberania, Deus permite aos seres humanos uma esfera de liberdade e sabe alinhar as escolhas e as ações destes dentro de seu plano (Pv 16:1-2, 9).

Na introdução, tratamos de Atos 4, mas, lembremo-nos, também, da história de José. O livro de Gênesis é claro em dizer que quem o vendeu como escravo para o Egito foram seus irmãos, e eles foram responsáveis por isso (Gn 45:4). Mas, ao mesmo tempo, o livro de Gênesis também diz que foi Deus quem enviou José para o Egito (Gn 45:8). Tudo o que aconteceu com José estava dentro do projeto de Deus, mas ele usou agentes livres para que tudo se cumprisse e transformou o mal em bem. Não é simples entendermos essa verdade, mas, em muitas passagens bíblicas, nós a vemos claramente: um Deus soberano executando seus planos, por meio de agentes livres. Realmente: *Quão insondáveis são os seus juízos, e inescrutáveis os seus caminhos!* (Rm 11:33b).

3. O processo da salvação:
Como conciliar a soberania divi-

na e a liberdade humana, quando o assunto é a salvação? Segundo a Bíblia, a iniciativa para salvar o ser humano vem de Deus (Jo 3:16; Rm 5:8; Ef 1:4; 2 Tm 1:9). Aliás, ele deseja que todas as pessoas sejam restauradas e salvas (1 Tm 2:4; 2 Pd 3:9). Todavia, conforme já afirmamos, depois da Queda, o ser humano teve sua natureza corrompida. Sendo assim, não consegue agir contrário a ela (Rm 3:10-12). desse modo, mesmo sendo livre, como poderá desejar Deus?

No que diz respeito à salvação, a Bíblia mostra que o ser humano, por si mesmo, não pode escolher Deus. Está morto em delitos e pecados (Ef 2:1-4; Tt 3:3) e não pode mudar sua natureza, sem uma ajuda externa. Por estar sob o domínio do pecado (Rm 6:14; Ef 2:2-3), o não salvo não consegue reconhecer sua condição. O deus deste século lhe cegou o entendimento (2 Co 4:4). Ele precisa de um despertamento. Quem faz isso é o Espírito Santo, que lhe fornece os meios pelos quais pode tomar a decisão de se render a Cristo ou rejeitá-lo (Jo 16:8-11). O Espírito não o obriga a receber a Cristo: ele ilumina a mente do pecador, dando-lhe condições para tomar uma decisão.

Para ser salvo, o ser humano precisa responder positivamente à chamada do evangelho e crer no Senhor Jesus Cristo (Jo 17:20).

Como estamos tratando de agentes morais livres, não podemos defender que a salvação parte de um decreto unilateral da parte de Deus, pelo qual uns serão salvos e outros, não. Aliás, como a vontade de Deus é que todos sejam salvos, se dependesse unicamente dele, todos seriam salvos (1 Tm 2:4). Obviamente, essa ideia de um decreto unilateral divino não faz sentido. A eleição, antes da fundação do mundo, de que trata a Bíblia, tem como base a presciência divina (1 Pd 1:2).

Com base em seu prévio conhecimento de que a pessoa aceitaria a oferta da salvação, Deus a elege para a vida eterna e a predestina para ser conforme a imagem de Jesus (Rm 8:29). Os textos que mostram pessoas sendo salvas porque já haviam sido ordenadas precisam ser entendidos à luz dessa concepção (At 13:48). Biblicamente, a eleição tem a ver com a escolha de Deus, com base em seu prévio conhecimento, e a predestinação, com o destino que ele planejou e determinou para os eleitos (Rm 8:29-30; Ef 1:4,11).

Então, apesar de podermos dizer que a salvação é do Senhor (Jn 2:9), que ele salva soberanamente, ainda assim, podemos afirmar que o ser humano deve responder positivamente a este chamado, com a ajuda do Espírito Santo: "Se alguém quer". Isso,

obviamente, não torna a salvação meritória. Todo mérito é de Cristo, e a recebemos pela graça. Pois

bem, com base em tudo o que tratamos, vejamos, na sequência, duas importantes aplicações.

01. A Bíblia é categórica em apresentar Deus como soberano? Como podemos definir a soberania de Deus e que áreas ela abrange? Fundamente sua resposta em Sl 135:6; Dt 10:17; Ne 9:6; Dn 2:21, e At 17:28.

02. Em relação aos seres humanos, criados à imagem de Deus, podemos dizer que foram criados como agentes morais livres? Fale um pouco sobre essa questão, com base Gn 1:26, 2:16-17.

03. “Dentro de sua soberania, Deus permite aos seres humanos uma esfera de liberdade e sabe alinhar as escolhas e as ações destes dentro de seu plano”. Comente essa frase, à luz de At 4:28 e Gn 45:8.

04. Como conciliar a soberania divina e a liberdade humana, quando o assunto é a salvação? Baseie-se em 1 Pd 1:2; Rm 8:29, e no item 3.

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. Reconheçamos, humildemente, a soberania de Deus.

A Bíblia não deixa dúvidas: o Universo tem um chefe supremo que

dirige e sustenta todas as coisas: *Grande é o Senhor e muito digno*

de louvor; e a sua grandeza, inescrutável (Sl 145:3). A história não caminha como um trem desgovernado. Ele sabe fazer com que todas as coisas concorram para o seu bom propósito, para o bem daqueles que o amam (Rm 8:28), mesmo lidando com seres morais livres. Como? Não temos todas as respostas, *pois, assim como o céu está muito acima da terra, os seus pensamentos e as*

suas ações estão muito acima dos nossos (Is 55:9).

Humildemente, reconhecemos nossa limitação e pequenez diante dele. Não sabemos todas as coisas sobre a história, sobre a vida, sobre o Universo, mas ele sabe! Não sabemos todas as coisas, mas confiamos que ele pode colocar tudo nos trilhos novamente. Ele é especialista em reescrever histórias.

05. Como seres humanos finitos, conseguiremos explicar todas as ações e os propósitos de Deus? Em algum momento, podem nos faltar respostas?

2. Desfrutemos, responsabilmente, da liberdade humana.

A liberdade é uma grande dádiva do Criador. Não somos máquinas programadas para agir de certa maneira. Podemos amar livremente. Entretanto, apesar de isso ser uma dádiva, é também uma tremenda responsabilidade. Um dia prestaremos conta de tudo que fizemos, quer por palavras, quer por ações (Ap 22:11-12). Em relação aos salvos, essa prestação de contas definirá o galardão (1 Co 3:14; 2 Co 5:10); em relação aos ímpios, a condenação (Ap 20:12).

Somos seres morais livres, criados com o fim último de agradar a Deus (Is 43:7; Rm 11:36). Quanto antes entendermos que o mundo não gira em torno da nossa vontade, melhor. Deus nos criou para si mesmo. Ele é o centro de tudo. Fomos criados livres para darmos glória ao seu nome; por isso, *quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus* (1 Co 10:31).

06. Você concorda que a liberdade é uma dádiva do Criador? Comente sobre essa questão, à luz da segunda aplicação.

DESAFIO APOLOGÉTICO



Conforme vimos nesta lição, Deus é o soberano do Universo. Ele criou, preserva e dirige todas as coisas. Esse Deus resolveu criar seres livres, responsáveis por suas escolhas. Mesmo com o pecado, isso permanece uma realidade. Apesar de nossa natureza pecaminosa, temos a assistência do Espírito Santo, que tira de nós as vendas da incredulidade e nos oferece as condições necessárias para cremos em Cristo.

Pois bem, diante deste estudo, seu desafio será o de orar reconhecendo a perfeita soberania de Deus, humildemente, mesmo diante de ações que não consiga entender, e pedindo-lhe ajuda para desfrutar corretamente da liberdade que ele lhe deu. Ore, também, por pessoas que você conhece e que estão questionando a autoridade de Deus ou vivendo sua liberdade de maneira irresponsável, como se Deus não existisse. Aceita o desafio?

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	13/12	Fp 4	Ez 24	Is 52
<input type="radio"/> Segunda-feira	14/12	Cl 1:1-23	Ez 25-26	Is 53
<input type="radio"/> Terça-feira	15/12	Cl 1:24-2:19	Ez 27-28	Is 54
<input type="radio"/> Quarta-feira	16/12	Cl 2:20-3:17	Ez 29-30	Is 55
<input type="radio"/> Quinta-feira	17/12	Cl 3:18-4:18	Ez 31-32	Is 56
<input type="radio"/> Sexta-feira	18/12	Lc 1:1-25	Ez 33	Is 57
<input type="radio"/> Sábado	19/12	Lc 1:26-56	Ez 34	Is 58

Samos Um

COM OS CRISTÃOS
QUE SOFREM NA

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA



POPULAÇÃO	4,8 milhões
CRISTÃOS	3,6 milhões
RELIGIÃO	Cristianismo, islamismo, animismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Faustin-Archange Touadera

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

DOMÍNIO DE MILÍCIAS

A República Centro-Africana está envolvida em conflitos, desde 2013, e a maior parte do país é ocupada por milícias armadas, responsáveis por uma série de violações dos direitos humanos. Os líderes cristãos que denunciaram a violência foram ameaçados e as igrejas foram queimadas e saqueadas. O conflito resultou no deslocamento de milhares de cristãos

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



que foram forçados a viver em campos, perderam suas casas e seus meios de subsistência. A comunidade local, muitas vezes, hostiliza os convertidos e tenta forçá-los a renunciar a fé, através da violência.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Ore pelos cristãos que, além de insegurança e violência, também enfrentam perseguição que vem de seus familiares.
- ✓ Peça por nossos irmãos vítimas de ataques de militantes fulani e terroristas muçulmanos. Que eles conheçam a paz e a provisão de Deus, no meio do caos e da perda de posses.
- ✓ Clame para que os olhos e o coração dos jihadistas, grupos criminosos e militantes sejam abertos a Jesus.
- ✓ Ore pelos pastores, para que tenham sabedoria enquanto ministram em suas congregações, diante da violência e do derramamento de sangue.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagueseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



13

Deus é truculento no Antigo Testamento?

OBJETIVO

Mostrar ao estudante que o Antigo e o Novo Testamentos são harmônicos em revelar um Deus amoroso e justo.

TEXTO-BASE

Todavia, quanto às cidades dessas nações pagãs que o Senhor te dará como herança, não deixarás sobreviver nenhum ser vivo. (Dt 20:16 – KJA)

INTRODUÇÃO

O assunto que trataremos nesta lição incomoda a muitos céticos e inquieta até mesmo cristãos sinceros. Como entender as narrativas bíblicas em que Deus ordena a execução de povos inteiros, como os cananeus, ou varre toda a população mundial do mapa com um dilúvio, exceto oito pessoas salvas em uma arca? Ao lerem relatos no Antigo Testamento, muitos cristãos se chocam.

Outra questão que emerge com regularidade é a seguinte: Deus é violento no Antigo Testamento, mas amoroso nos escritos neotestamentários? Seria o Deus revelado no Antigo Testamento um ser truculento, sanguinário e violento, ao contrário do Deus amoroso revelado no Novo Testamento? Neste estudo, nós nos empenharemos em buscar as respostas a essas perguntas.

I. ENTENDENDO A FÉ CRISTÃ

O estudante sério das Escrituras ocasionalmente se deparará com questões intrigantes e de difícil entendimento. As aparentes contradições não serão desestímulo ao progresso espiritual do cristão

LEITURA DIÁRIA

D	20/12	Ml 3:6; Tg 1:17
S	21/12	Gn 33:11; Nm 14:18
T	22/12	Ex 1:20; 12:36
Q	23/12	Mt 11:27; Jo 5:19
Q	24/12	Sl 103:6; 119:137
S	25/12	Gn 18:25; Dt 25:17-19
S	26/12	1 Pd 3:18-20; 2 Pd 2:5



PÔR DO SOL

Sexta-feira, 25/12 – 18h55
Sábado, 26/12 – 18h55

Baseado no horário de Brasília.



Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.



Ou acesse bit.ly/3fRi8bd

piedoso. O Antigo e o Novo Testamentos são a revelação progressiva e orgânica de um só Deus e, portanto, não se contradizem.¹ Desse modo, veremos, nos próximos parágrafos, que o caráter e a Palavra de Deus estão em perfeita harmonia e fornecem as respostas às questões apresentadas na introdução.

1. Um Deus de amor: A alegação de que o Antigo Testamento revela um Deus diferente daquele visto no Novo não é recente. Já no segundo século, Marcião, um dos mais famosos hereges da história cristã, rejeitava totalmente o Antigo Testamento como revelação divina. Para ele, o Deus do AT era mal, repleto de furor e não compatível com aquele que revelou graça e amor em Jesus Cristo. As concepções cristãs distorcidas de Marcião foram firmemente repudiadas pela Igreja de Roma, e ele foi excomungado, no ano 144.²

Entretanto, as heresias marcionitas continuaram perturbando as igrejas por mais algum tempo. Passados quase dois mil anos, a igreja de Jesus ainda deve estar pronta para defender a fé contra afirmações equivocadas a respeito de Deus e sua palavra. Portanto, reafirmamos nossa crença na unidade de ambos os testamentos sagrados. Tanto o AT quanto o NT endossam a imutabilidade

e a perfeição do caráter de Deus (Mt 3:6). cremos, como disse Tiago, que em Deus não há mudança nem sombra de variação (Tg 1:17).

A Escritura não omite as narrativas em que Deus trata certas pessoas com rigor, mediante seus atos. Contudo, em parte alguma, os autores bíblicos questionam a bondade divina. Ao contrário, por todo o AT, Deus é reconhecido como misericordioso, paciente e cheio de amor (Gn 33:11; Nm 14:18; 2 Rs 13:23; Ne 9:17, 31; Jl 2:13; Jn 4:2). Como afirmou o salmista: *Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade* (Sl 103:8).

O testemunho do Antigo Testamento anuncia a bondade divina para todos que dela desejarem desfrutar (Êx 1:20, 12:36; 1 Rs 3:12; Sl 103:13; Ed 9:9). Portanto, podemos perceber que acusar Deus de truculência é uma leitura parcial e tendenciosa. Enxergar um Deus bíblico sanguinário e furioso pode ser apenas um mecanismo de fuga diante do compromisso para com ele. O leitor sincero das Escrituras facilmente se encantará com o perfeito caráter do Deus que nelas se revela.

Mas, além do Antigo, o Novo Testamento também testemunha acerca do caráter amoroso e imutável de Deus. Isso pode ser facilmente percebido pela profunda identificação de Jesus com o Pai (Mt 11:27; Jo 5:19). Ele disse: *Quem me vê, está vendo o Pai*

1. Meister (2007:58).

2. Shelley (2019:1644).

(Jo 14:9). Para os ouvintes de Jesus, estava claro que, quando se referia ao Pai, ele falava do Deus *Yahweh*, conforme revelado nas Escrituras do Antigo Testamento (Jo 1:14, 2:16, 6:45). Assim, o Deus revelado no Antigo Testamento é o mesmo revelado em Jesus Cristo.

Para Jesus e os apóstolos, as Escrituras do Antigo Testamento eram a revelação de Deus (Mt 1:22-23, 22:29; Jo 5:37-39; At 2:32-36). Assim, se Jesus considerasse o Deus do AT um ser violento e sanguinário, jamais teria se mostrado semelhante a *Yahweh*, e seus apóstolos também não teriam mostrado essa semelhança. Cristo é apresentado pelos escritores neotestamentários como a expressão exata do ser de Deus revelado no Antigo Testamento (Hb 1:1-3). Assim, notamos que é impossível desassociar a revelação de Cristo, no Novo Testamento, da pessoa do Pai, no Antigo Testamento.

2. Um Deus de justiça: Ambos os testamentos sagrados revelam um Deus de amor. Sendo assim, como explicamos as cenas de matança ordenada por Deus, nas páginas do Antigo Testamento? Eventos como a dizimação da humanidade, no dilúvio, e dos canaanitas, na posse da terra prometida, indicam que Deus era irado e violento? Seguramente, afirmamos que não. Entenderemos melhor narrativas assim considerando duas verdades.

A primeira diz respeito à degradação humana. As Escrituras mostram que, imediatamente após a queda, a humanidade tornou-se inclinada ao pecado e seus desastrosos efeitos: mentiras, crises relacionais, ira, inveja e homicídios começaram a acontecer (Gn 3:12-13, 4:5-8, 23,24). A corrupção se alastrou rapidamente por toda a Terra, de modo que, nos dias de Noé, a maldade controlava os corações em níveis insustentáveis (Gn 6:5).

Embora saibamos que a criminalidade é comum em nossos dias, a Terra nunca esteve tão cheia de violência como nos dias de Noé (Gn 6:11). O estado de anomia era gravíssimo, e, neste contexto, Deus revela outro aspecto de sua perfeita natureza: a sua santa justiça (Sl 103:6, 119:137; Rm 10:3). Como disse Abraão: *Não fará justiça o Juiz de toda a terra?* (Gn 18:25). Assim, ao enviar o dilúvio sobre a Terra, Deus exerce sua reta justiça. Não pune inadvertidamente, mas responde à depravação humana que atingira níveis intoleráveis e precisava ser refreada. Sendo Juiz e Criador, Deus tem esse direito e esse dever.

No que diz respeito à morte dos cananeus, qualquer pessoa com um mínimo senso de retidão reivindicará a justiça, diante da violência e da maldade extremas. Se o nosso frágil senso de justiça nos deixa inconformados, quando criminosos saem

impunes, imagine o coração de um Deus totalmente santo e bom! Ele não poderia permitir que práticas terríveis, como infanticídio, incesto, necrofilia e tantas outras perversões, continuassem sendo praticadas pelos cananeus (Lv 18:24-25, 20:22-24; Dt 9:5, 12:29-31; 1 Rs 14:24, 21:26; 2 Rs 16:3, 17:8, 21:2). Assim, através de Israel, Deus exerceria seu juízo para julgar e conter o mal.

O Deus bíblico jamais poderia ignorar as infames atrocidades cometidas por esses povos (Dt 25:17-19). Além disso, ele queria evitar que esse modo de vida fosse aprendido e reproduzido (Dt 29:16-18). Todavia, compreenderemos ainda mais os juízos divinos, se considerarmos também a *segunda verdade bíblica: a paciência divina*. Ao mesmo tempo que não inocenta o culpado, Deus também exerce sua paciência (Nm 14:18). Anunciou um tempo em que, pacientemente, toleraria a iniquidade dos canaanitas, pois não os julgaria, até que fosse, de fato, necessário (Gn 15:16).

Pense nisso! Deus suspende seu juízo sobre os clãs cananeus, por quatrocentos anos, porque a malignidade daquele povo ainda não

havia atingido o ponto da inaceitabilidade!³ Ele também foi paciente com a corrupta geração pré-diluviana e lhe ofereceu oportunidades de arrependimento, pela pregação de Noé (1 Pd 3:18-20; 2 Pd 2:5). Se tivesse atentado para os grandes feitos do Senhor e se arrependido de suas perversidades, aquela geração certamente encontraria o favor divino (Js 2:8-13, 6:17; Hb 11:31). Não foi assim com os perversos Nínivitas, nos dias do profeta Jonas? (Jn 3:5-10). Deus sempre oferece oportunidades de arrependimento, antes de exercer seu justo juízo.

Portanto, não há evidência bíblica razoável para considerar o Deus revelado no AT como truculento e sanguinário. Seu povo sempre o reconheceu como o Pai de amor que se revelou perfeitamente na pessoa de Jesus Cristo. Seu amor é tão grande quanto sua justiça. Por isso, jamais deixará de confrontar a maldade. Sobretudo, não trará justo castigo, sem, antes, oferecer sua abundante graça. Após o primeiro bloco de perguntas, vamos extrair alguns princípios práticos.

3. Craig (2018:319).

01. Com base no item 1 e em 2 Rs 13:23; Ed 9:9; Ne 9:17, e Sl 103:8, fale sobre o testemunho do Antigo Testamento sobre Deus. O herege Marcião estava correto em seus ensinamentos? Leia também Mt 3:6.

02. Comente sobre o testemunho do Novo Testamento e sobre o que pensavam Jesus e os apóstolos a respeito do Deus revelado no Antigo Testamento. Baseie-se no item 1 e em Mt 11:27; Jo 5:37-39, 14:9; Hb 1:1-3.

03. Com base em Gn 6:5,11; Dt 25:17-19; Nm 14:18, e no item 2, responda: qual a razão de Deus exercer severo juízo sobre os homens? Isso está de acordo com seu caráter?

04. É possível afirmar que Deus foi injusto com aqueles povos? O que a Bíblia ensina neste sentido? Baseie-se no item 2 e em textos bíblicos como 1 Pd 3:18-20; Js 6:17; Jn 3:5-10.

II. DEFENDENDO A FÉ CRISTÃ

1. Celebremos! Deus continua sendo amoroso.

Não obstante a necessidade de exercer seu santo juízo na Terra, o Deus revelado no Antigo Testamento continua sendo o Pai de amor revelado na pessoa de Jesus Cristo (1 Jo 4:16). Ele não tem prazer na morte do ímpio, mas espera

que todos cheguem ao arrependimento (Êx 33:11; Lm 3:32-33; At 17:30). O soberano não é uma divindade intempestiva. A prova disso está no fato de ter entregado seu filho para morrer pelos pecadores (Rm 5:8).

Deus é, ao mesmo tempo, amoroso e justo. Não podemos exaltar um atributo em detrimento de outro. Assim, Deus não é somente juiz, mas também amor. Ele quer que os perdidos sejam salvos e escapem do juízo (2 Tm 2:4). Isso

significa que podemos celebrar seu perfeito amor. Se pecarmos, ele é fiel e justo para nos perdoar e purificar (1 Jo 1:9). Deus é amor e continua acolhendo pecadores. Então, não hesite em desfrutar dessa verdade.

05. Você já nutriu uma visão equivocada a respeito de Deus? Comente sobre por que não podemos exaltar um atributo divino em detrimento de outro.

2. Vigiemos! Deus continua sendo justo.

O amor de Deus se revelou plenamente na pessoa de Jesus, mas devemos lembrar que o juízo divino também se manifestará em plenitude nele: *Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus* (Jo 3:36). Deus não encerrou seus decretos de justiça no Antigo Testamento. Definitivamente, ele julgará a maldade por meio do Cristo (Mt 7:22-23).

Dias semelhantes aos de Noé estão por vir (Mt 24:37). No juízo final, o Senhor exercerá sua reta justiça. Até lá, Deus continua manifestando sua paciência (Rm 9:22; 2 Pd 3:9). O exemplo de Sodoma e Gomorra nos serve de alerta para que todas as pessoas se aproximem do Senhor (Lc 10:12; 2 Pd 2:4-9). Portanto, que o amor seja aperfeiçoado em nós, para que, no dia do juízo, mantenhamos confiança na graça de Jesus (1 Jo 4:17).

06. É correto afirmar que os juízos divinos registrados no Antigo Testamento são um exemplo para a nossa geração? Como devemos responder a essa verdade? Baseie-se em Mt 24:37; Jo 3:36, e 2 Pd 2:4-9.

DESAFIO DA SEMANA



Todos os atributos divinos têm o mesmo peso. O amor, a bondade e a misericórdia de Deus não têm fim. Na mesma medida, sua santidade e sua justiça permanecem para sempre. Em seu desafio apologético, releia com atenção os textos bíblicos citados neste estudo e ore para ter a oportunidade de conversar com algum amigo que precise saber mais sobre este tema.

Para se aprofundar neste tema, leia o livro *O Deus que eu não entendo*, escrito por Christopher J. H. Wright, lançado pela editora Ultimato, em que autor trata sobre a morte dos cananeus. Outra leitura interessante é o artigo *A teologia de Deus e o genocídio cananeu*, escrito por Walter C. Kaiser Jr. e publicado no site "Tu Porém".

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA



<input type="radio"/> Domingo	20/12	Lc 1:57-80	Ez 35-36	Is 59
<input type="radio"/> Segunda-feira	21/12	Lc 2:1-20	Ez 37	Is 60
<input type="radio"/> Terça-feira	22/12	Lc 2:21-52	Ez 38-39	Is 61
<input type="radio"/> Quarta-feira	23/12	Lc 3:1-20	Ez 40-41	Is 62
<input type="radio"/> Quinta-feira	24/12	Lc 3:21-38	Ez 42-43	Is 63
<input type="radio"/> Sexta-feira	25/12	Lc 4:1-30	Ez 44-45	Is 64
<input type="radio"/> Sábado	26/12	Lc 4:31-44	Ez 46-47	Is 65

Somos Um

COM OS CRISTÃOS
QUE SOFREM NO

MARROCOS



POPULAÇÃO	36,6 milhões
CRISTÃOS	32,2 mil
RELIGIÃO	Islamismo, cristianismo, judaísmo, bahai
GOVERNO	Monarquia constitucional
LÍDER	Mohammed VI

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

Você conhece a lista dos países onde seguir a Cristo pode custar a vida? A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. Abaixo, um destes países será apresentado. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo feitas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

PROIBIDO FALAR SOBRE A FÉ

Um problema recorrente para os cristãos que revelam publicamente a fé em Cristo está relacionado ao artigo 220 do Código Penal, que criminaliza “abalar a fé de um muçulmano”. Isso coloca muitos cristãos que conversam sobre a fé em risco de processo criminal e prisão. Os defenso-

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <<https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.



res dos direitos dos cristãos também foram alvos de ataques violentos de militantes islâmicos. A lei pune apenas o proselitismo, mas os convertidos ao cristianismo podem ser punidos de outras maneiras, por exemplo, perdendo os direitos de herança e a custódia dos filhos.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Ore por uma abertura na lei, para que os cristãos possam praticar a fé em paz, mesmo que sejam de origem muçulmana.
- ✓ Interceda pelos cristãos que têm dificuldade em encontrar uma igreja local para congregar, para que não desanimem nem percam a paixão por servir em comunidade.
- ✓ Ore para que a tolerância e a paz aumentem no Marrocos. Que as autoridades sejam tocadas por Deus e concedam mais abertura.
- ✓ Clame por cristãos que correm risco de perder direitos ou custódia dos filhos por causa do evangelho.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32
Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
 **pagaseguro**

<https://pag.ae/bkvbb3b>



APRESENTAÇÃO

NEWBIGIN, Leslie. *O evangelho em uma sociedade pluralista*. Tradução: Valéria Lamim Delgado Fernandes. Viçosa, MG: Ultimato, 2016.

TAYLOR, W. C. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. 9 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.

LIÇÃO 1

COLSON, Charles. *A fé em tempos pós-modernos: em que creem os cristãos*. Tradução: Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2009.

CRAIG, William L. *Apologética para questões difíceis da vida*. Tradução: Heber Carlos de Campos. São Paulo: Vida Nova, 2011.

FREITAS, Eleilton Willian de Souza; LOPES, Kassio Flores Passos. *Apologética Cristã*. São Paulo: GEVC e CETAP, 2019.

TROUP, Marcus. *Reflexões de uma vida: memórias de um ministério*. Curitiba: Encontro, 2013.

LIÇÃO 2

CRENCAS. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/institucional/crencas/>>. Acesso em: 3 de jul. de 2020.

DECLARAÇÕES e Documentos oficiais. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/declaracao-de-confianca-nos-escritos-de-ellen-g-white/>>. Acesso em: 3 de jul. de 2020.

INSTITUTO Cristão de Pesquisa. *Série apologética*: v. 1. São Paulo: ICP Editora, 2001.

MACARTHUR, John. *1, 2 e 3 João e Judas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Seitas: heresias do nosso tempo*. Curitiba: AD Santos, 2000.

REGRAS de fé. Disponível em: <https://www.churchofjesuschrist.org/bc/content/shared/content/english/pdf/language-materials/64370_eng.pdf>. Acesso em: 3 de jul. de 2020.

SUMMERS, Ray. *Judas*. In: ALLEN, Clifton J. (Ed.). *Comentário Bíblico Broadman: Novo Testamento*. Tradução de Adie Almeida de Oliveira. Rio de Janeiro: JUERP, 1985.

WHITE, Ellen. *Testemunhos seletos*. Vol. 3, s/d, pg. 23. Disponível em: <<http://ellenwhite.cpb.com.br/livro/index/25/16/34/a-observancia-do-sabado>>. Acesso em: 3 de jul de 2020.

LIÇÃO 3

FRAME, John M. *Apologética para a glória de Deus*. Tradução: Wadislau Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

LENNOX, John C. *Por que a ciência não consegue enterrar Deus*. Tradução: Almiro Pisetta. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

MCGRATH, Alister. *O deus de Dawkins: genes, memes e o sentido da vida*. Tradução: Sueli Saraiva. São Paulo: Shedd Publicações, 2008.

MORELAND, J. P.; CRAIG, William Lane. *Filosofia e cosmovisão cristã*. Tradução: Emerson Justino et al. São Paulo: Vida Nova, 2005.

PLANTINGA, Alvin. *Conhecimento e crença cristã*. Tradução: Sérgio Ricardo Neves de Miranda. Brasília: Academia Monergista, 2016.

SALVIAN, Juvenal Filho. *Deus*. São Paulo: Globo, 2008.

LIÇÃO 4

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *A inspiração e inerrância das Escrituras*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

DOCKERY, David S (editor geral). *Manual bíblico Vida Nova*. Tradução: Lucy Yamakami, Hans Udo Fuchs, Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 2001.

HILL, Andrew E.; WALTON, John H. *Panorama do Antigo Testamento*. Tradução: Lilah de Noronha. São Paulo: Vida, 2007.

GEISLER, Norman L.; NIX, William E. *Introdução bíblica: como a Bíblia chegou até*

nós. Tradução: Oswaldo Ramos. São Paulo: Vida, 1997.

STOTT, John. *Crer é também pensar*. 2 ed. Tradução: Paula Mazzini Mendes. São Paulo: ABU, 2012.

LIÇÃO 5

DAY, Jackson. *Como interpretar as Escrituras*. Brasília: FTBB, 1994.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. *Entendes o que lêst?": um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica*. 3 ed. Tradução: Gordon Chown e Jonas Madureira. São Paulo: Vida Nova, 2011.

HENRICHSEN, Walter. *Métodos de estudo bíblico*. Tradução: Odair Olivetti. São Paulo: Mundo Cristão, 1997.

HILL, Andrew E.; WALTON, John H. *Panorama do Antigo Testamento*. Tradução: Lilah de Noronha. São Paulo: Vida, 2007.

KELLER, Timothy. *A fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

OSBORNE, Grant R. *A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica*. Tradução: Daniel de Oliveira, Robinson N. Malkomes, Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009.

ZUCK, Roy B. *A interpretação da Bíblia*. Tradução: Cesar de F. A. Bueno Vieira. São Paulo: Vida Nova, 1994.

LIÇÃO 6

GEISLER, Norman; TUREK, Frank. *Não tenho fé suficiente para ser ateu*. Tradução: Emerson Justino. São Paulo: Vida, 2006.

HALE, Broadus David. *Introdução ao estudo do Novo Testamento*. Tradução: Cláudio Vital de Souza. São Paulo: Hagnos, 2001.

MCDOWELL, Josh; MCDOWELL, Sean. *Mais que um carpinteiro: a história deste livro pode transformar a história da sua vida*. Tradução: Elizabeth Gomes. São Paulo: Hagnos, 2012.

MCDOWELL, Josh; MCDOWELL, Sean. *77 perguntas sobre Deus e a Bíblia: as mais*

difíceis perguntas respondidas. Tradução: Onofre Muniz. São Paulo: Hagnos, 2015.

WHITE, James R. *The forgotten Trinity: recovering the heart of christian belief*. Minnetonka: Bethany House Publishers, 1998.

LIÇÃO 7

DESIGREJISMO – “anomalia” ou opção?. Disponível em: <http://ultimato.com.br/sites/blogdaultimato/2018/11/13/desigrejismo-anomalia-ou-opcao/?fbclid=IwAR11JtI0-EWnQ_mhYXy1EddPd0-12Kx5UI-QhXpncrUHEZ3FORJRUhB--G4o>. Acesso em 6 de jul. de 2020.

FREITAS, Eleilton William de Souza. *Sinfonia sem partitura?: reflexões sobre desacetos da eclesiologia anarquista*. São Paulo: GEVC, 2015.

GOIS, Antônio; SCHWARTSMAN, Hélio. *Cresce o número de evangélicos sem ligação com igrejas*. Publicado em agosto de 2011. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po1508201102.htm>>. Acesso em: 6 de jul. de 2020.

KELLER, Timothy. *Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho*. Tradução: Eulália P. Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2014

STOTT, John. *A igreja autêntica*. Tradução: Lucy Hiromi Kono Yamakami. Viçosa, MG: Ultimato; São Paulo: ABU, 2013.

LIÇÃO 8

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Tradução: Alfredo Bossi. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

COLLINS, Francis Sellers. *A linguagem de Deus: um cientista apresenta evidências de que ele existe*. Tradução: Giorgio Cappeli. São Paulo: Gente, 2007.

EATON, Michael. A.; Carr, G. Lloyd. *Eclesiastes e Cantares: introdução e comentário*. Tradução: Oswaldo Ramos. São Paulo: Vida Nova, 1989.

LENNOX, John C. *Por que a ciência não consegue enterrar Deus*. Tradução: Almiro Pisetta. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

MCGRATH, Alister. *O deus de Dawkins: genes, memes e o sentido da vida*. Tradução: Sueli Saraiva. São Paulo: Shedd Publicações, 2008.

MORELAND, J.P.; CRAIG, William Lane. *Filosofia e cosmovisão cristã*. Tradução: Emerson Justino et al. São Paulo: Vida Nova, 2005.

LIÇÃO 9

BEHE, Michael J. *A caixa preta de Darwin: o desafio da bioquímica à teoria da evolução*. Tradução: Marcos Eberlin. São Paulo: MacKenzie, 2019.

CRAIG, William Lane. *Apologética para questões difíceis da vida*. Tradução: Heber Carlos de Campos. São Paulo: Vida Nova, 2010.

GEISLER, Norman; TUREK, Frank. *Não tenho fé suficiente para ser ateu*. Tradução: Emirson Justino. São Paulo: Vida, 2006.

MCDOWELL, Josh; MCDOWELL, Sean. *77 perguntas sobre Deus e a Bíblia: as mais difíceis perguntas respondidas*. Tradução: Onofre Muniz. São Paulo: Hagnos, 2015.

ZACHARIAS, Ravi. *Jesus entre outros deuses: uma defesa da singularidade da fé cristã*. Tradução: Márcio L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2018.

LIÇÃO 10

FREITAS, Eleilton William de Souza; LOPES, Kassio Flores Passos. *Apologética Cristã*. São Paulo: GEVC e Centro de Estudos Teológicos Adventista da Promessa, 2019.

LIMA, Leandro Antonio de. *Razão da esperança: teologia para hoje*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

LOPES, Kassio Flores Passos. *Que mal fizemos a Deus?*. In: *Revista O Clarim*. São Paulo: Promessa, Ano 50, Ed. 74, 2020, pp. 34-39.

MORELAND, J. P.; CRAIG, William Lane. Tradução: Lena Aranha et al. *Filosofia e cosmovisão cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

PLANTINGA, Alvin. *Deus, a liberdade e o mal*. Tradução: Desidério Murcho. São Paulo: Vida Nova, 2012.

LIÇÃO 11

FREITAS, Eleilton William Souza; LOPES, Kassio Flores Passos. *Apologética cristã*. São Paulo: GEVC e Centro de Estudos Teológicos Adventista da Promessa, 2019.

KELLER, Timothy. *A fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus*. Tradução: Regina Lyra. São Paulo: Vida Nova, 2015.

NETLAND, Harold A.; JOHNSON, Keith E. *Por que o pluralismo religioso é engraçado – e perigoso?*. In: CARSON, D. A. (org.). *A verdade: como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno*. Tradução: Juran- dy Bravo. São Paulo, 2015.

LIÇÃO 12

LANGSTON, A. B. *Esboço de teologia sistemática*. 3 ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1999.

OLSON, Roger. *Teologia arminiana: mitos e realidades*. Tradução: Wellington Carvalho. São Paulo: Reflexão, 2013.

PLANTINGA, Alvin. *Deus, a liberdade e o mal*. Tradução: Desidério Murcho. São Paulo: Vida Nova, 2012.

WILEY, H. Orton; CULBERTSON, Paul T. *Introdução à teologia cristã*. Tradução: Gary W. Bunch. 2 ed., Campinas, SP: Casa Nazarena de Publicações, 2009.

LIÇÃO 13

Craig, William Lane. *A razão da nossa fé: respostas difíceis sobre Deus, o cristianismo e a Bíblia*. Tradução: Vitor Grando et al. São Paulo: Vida Nova, 2018.

MEISTER, Mauro F. *Olho por olho: a Lei do Talião no contexto bíblico*. Fides Reformata XII, nº 1 (2007), 57-71

SHELLEY, Bruce L. *História do cristianismo: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã, desde suas origens até o século XXI*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019. (e-book)

Assine as Lições Bíblicas

FICHA DE ASSINATURA

Código

Nome

E-mail*

*Obrigatório preenchimento do endereço do e-mail para assinatura da edição digital

Endereço

Complemento

Bairro

CEP

Cidade

Estado

Convenção

Telefone

Celular

Sexo

Escolaridade

Membro da IAP? SIM NÃO

Ordenação: Pastor Presbítero Diácono/Diaconisa

ASSINATURA NOVA
 RENOVAÇÃO

ASSINALE A OPÇÃO DESEJADA

- Versão impressa (envio pelos Correios):
Assinatura anual – 4 edições: **R\$ 58,00**
- Assinatura versão digital
Acesso por 12 meses: **R\$ 30,00**
- Assinatura versão digital – Mensal recorrente
(apenas via cartão de crédito): **R\$ 5,00**



GEVC
Editora Promessa

Bradesco

Agência 0099-0 – CC 300936-0

Banco do Brasil

Agência 0584-3 – CC 7367-9

Envie esta ficha e o comprovante do pagamento para: **Departamento de Assinatura**

Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – CEP 02116-000 – Vila Maria – São Paulo – SP

Tel.: (11) 2955-5141 – Fax: (11) 2955-6120 – E-mail: gevc@terra.com.br

Você também pode assinar pelo site:

www.editorapromessa.com.br

• LANÇAMENTO •

LIVRO APOLOGÉTICA - A DEFESA DA FÉ

Centro de Estudos Teológicos Adventista da Promessa



APOLOGÉTICA CRISTÃ



DURANTE TODA A SUA HISTÓRIA, A IGREJA SEMPRE TEVE DE LIDAR COM O FALSO ENSINO. EM TODO ESTE TEMPO, TAMBÉM, DEUS SEMPRE USOU GENTE PARA DEFENDER A FÉ. ESSA TAREFA CONTINUA URGENTE E NECESSÁRIA! ACEITE ESTE IMPORTANTE DESAFIO. CONHEÇA NOSSO MAIS NOVO LANÇAMENTO: O LIVRO "APOLOGÉTICA CRISTÃ". ADQUIRA AGORA MESMO:

CONHEÇA, TAMBÉM, O CURSO "APOLOGÉTICA CRISTÃ — RESPOSTAS A QUESTÕES CRUCIAIS DA FÉ". 100% ON-LINE. ATRAVÉS DA PLATAFORMA:

www.editorapromessa.com.br



(11) 94216-1080

www.ctliap.com.br

25 DE NOVEMBRO

56ª ASSEMBLEIA GERAL

Um direito do membro, um dever do ordenado
Fique por dentro de todos os projetos e decisões da IAP!

100% ON-LINE - INSCRIÇÕES GRATUITAS

INSCREVA-SE AGORA MESMO:

www.portaliap.org/assembleia56

VEM AÍ: CONFERÊNCIA UMA 2020
26 A 28 DE NOVEMBRO

unidade
NA DIVERSIDADE
O DEUS DE TODAS AS GERAÇÕES

100% ON-LINE

AGUARDEM MAIS INFORMAÇÕES EM NOSSAS REDES: PORTALIAP.ORG E FACEBOOK

UMA